

PUCRS

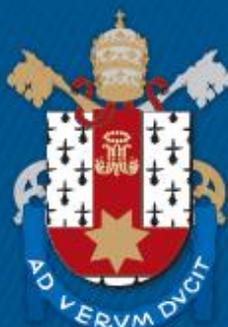
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MALU SANTAREM SCHUH

**A TRAJETÓRIA DA PRIMEIRA GERAÇÃO DA FAMÍLIA NA UNIVERSIDADE:
CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA PUCRS**

Porto Alegre
2017

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

MALU SANTAREM SCHUH

**A TRAJETÓRIA DA PRIMEIRA GERAÇÃO DA FAMÍLIA NA UNIVERSIDADE:
contribuições acerca da formação acadêmica na PUCRS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alam de Oliveira Casartelli

PORTO ALEGRE

2017

Ficha Catalográfica

S385t Schuh, Malu Santarem

A trajetória acadêmica da primeira geração da família na universidade : contribuições acerca da formação na PUCRS / Malu Santarem Schuh . – 2017.

133 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Alam de Oliveira Casartelli.

1. Primeira Geração. 2. Trajetória acadêmica. 3. Universidade. 4. Ingresso e permanência. 5. Gestão. I. Casartelli, Alam de Oliveira. II. Título.

MALU SANTAREM SCHUH

**A TRAJETÓRIA DA PRIMEIRA GERAÇÃO DA FAMÍLIA NA UNIVERSIDADE:
contribuições acerca da formação acadêmica na PUCRS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção de grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador Prof. Dr. Alam de Oliveira Casartelli - PUCRS

Profa. Dra. Marília Morosini – PUCRS

Profa. Dra. Maria Inês Côrte Vitória – PUCRS

Profa. Dra. Maria Aparecida Marques da Rocha - UNISINOS

PORTO ALEGRE

2017

Dedico este trabalho aos universitários que conquistaram uma vaga na graduação pela primeira vez entre os seus familiares e, com isso, saem em busca de novas oportunidades para si e para os seus, bem como, para (re) desenhar seus projetos de vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço imensamente a Deus, pela vida e pelas oportunidades maravilhosas que sempre recebi. E, desta vez não foi diferente ao me dar a oportunidade de poder aprofundar meus conhecimentos nesta área tão importante à sociedade.

Agradeço à minha família, por compreender minha ausência em certos momentos, por sempre me aconselhar e escutar. Obrigada, mãe, por estar ao meu lado diariamente, mesmo que a distância, em todos os momentos. Obrigada, pai, por estar sempre atento e disposto a me ouvir e, pela serenidade em sempre me aconselhar da melhor maneira.

Obrigada minhas avós amadas, vó Reni e vó Laine, por sempre torcerem por mim e me concederem um suporte de tranquilidade e afeto neste percurso.

Agradeço ao Hallan, pelo companheirismo e pela determinação em me ajudar. Teu abraço me acalma e me alegra, e se transforma em força para que eu continue trabalhando com amor.

À professora Cida, que não tenho palavras que demonstrem a gratidão que tenho por essa pessoa especial que, além de ensinar, escutar e compartilhar, tornou-se uma grande amiga presente nos momentos mais especiais da minha vida.

À professora Maria Inês, por ser uma pessoa maravilhosa que transmite alegria e vontade de viver por onde passa. Com certeza, sou abençoada por tê-la como supervisora de estágio docência e futura orientadora de doutorado.

Não poderia também deixar de agradecer aos meus colegas e professores deste percurso. Como já disse, Deus sempre me concedeu coisas maravilhosas e eles, com certeza, são parte delas.

Agradeço também a professora Marion Creutzberg pelo afeto e apoio no decorrer da pesquisa quantitativa.

Por fim, um **O B R I G A D A** especial ao professor Alam pela parceria, incentivo, contribuições e pela orientação, que me mostrou outras dimensões da pesquisa e me fizeram crescer como pessoa e profissional.

Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer.

Paulo Freire

RESUMO

A presente dissertação visa cumprir a exigência estabelecida para a obtenção do título de Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Considera-se que a principal indagação que esta pesquisa se propôs a discutir se refere à trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração da família nos cursos de graduação da PUCRS. A pesquisa busca analisar a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração da família nos cursos de graduação da PUCRS, visando contribuir com a formação acadêmica destes alunos. Tais universitários caracterizam-se por serem alunos que ingressaram na universidade pela primeira vez entre os membros de suas famílias (pais e irmãos). Para tanto, contextualiza-se sobre o tema utilizando o aporte teórico dos referidos autores: Casartelli; Cunha; Dubar; Josso; Mancebo; Morosini; Ristoff; Rocha; Santos; Zabalza, entre outros, além das políticas educacionais existentes no cenário brasileiro. Realizou-se um estudo de caso (YIN, 2010) na PUCRS, em que as estratégias adotadas foram: a) pesquisa qualitativa (MALHOTRA, 2006) de caráter exploratório, por meio de entrevistas semiestruturadas em profundidade, com abordagem direta e; b) pesquisa quantitativa (MALHOTRA, 2006), em que o instrumento utilizado foi um questionário direcionado para uma amostra representativa de alunos a fim de quantificar os dados categorizados. A análise e interpretação dos dados ocorreram a partir da técnica de Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiuzzi (2011) e por meio de estatísticas descritivas de acordo com Malhotra (2006). Como principais resultados tem-se a caracterização do perfil de alunos que compreende a primeira geração da família na universidade, os desafios e possibilidades no decorrer da trajetória acadêmica, a importância do apoio familiar no decorrer da graduação e o espaço da universidade. As conclusões direcionam para o acesso à informação, visando oferecer subsídios às universidades para a construção de políticas institucionais, fomentar um trabalho articulado com a comunidade acadêmica, contribuir para que o universitário de primeira geração seja partícipe de sua formação e promover discussões acerca deste tema.

Palavras-chave: Universidade. Aluno de Primeira Geração. Trajetória Acadêmica.

ABSTRACT

This dissertation aims to fulfill the need for an Education Master degree obtained by Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). We consider that the main question of this research is the first generation students of a family in their academic trajectory at graduation courses of PUCRS, with the objective to contribute for a quality graduation. These academics are students that entered in the university as the firsts between their family (parents and brothers/sisters). For that, will theory support in the authors ahead: Casartelli; Cunha; Dubar; Josso; Mancebo; Morosini; Ristoff; Rocha; Santos; Zabalza, among others, beyond the educational policies figuring out in Brazilian scenario. Got realized a case's study (YIN, 2010) in PUCRS, being adopted this strategies: a) qualitative research (MALHOTRA, 2006) in exploratory way, using depth semistructured interviews, with direct approach and; b) quantitative research (MALHOTRA, 2006), where will be realized a questionnaire with a representative sample from students to quantify the categorized data. The data analysis and interpretation occurred from the Discursive Text Analysis (DTA) proposal of Moraes e Galiazzi (2011) and into descriptive statistics according to Malhotra (2006). As mainly results we have the students profile characterization that concerns the first generation students of a family in a university, the challenges and possibilities on the academic trajectory progress, the family support importance in graduation way and the university's space. The conclusions directed for the information access, sighting to offer aids for the universities to institutional policies edification, supporting an articulating work with academic community, helping for the first generation student be included in his own graduating and foment discussions about this theme.

Keywords: University. First Generation Student. Academic trajectory.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Fluxo dos procedimentos adotados na pesquisa | 45 |
|---|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico 1 - Porcentagem do sexo da amostra | 80 |
| Gráfico 2 - Porcentagem da faixa etária | 81 |
| Gráfico 3 - Estado civil dos universitários de primeira geração | 81 |
| Gráfico 4 - Raça/etnia dos universitários de primeira geração | 82 |
| Gráfico 5 - Nível de escolarização do pai..... | 83 |
| Gráfico 6 - Nível de escolarização da mãe | 83 |
| Gráfico 7 - Tipo de escola que cursou o Ensino Médio | 84 |
| Gráfico 8 - Etapa atual do curso de graduação | 85 |
| Gráfico 9 - Situação atual de trabalho | 86 |
| Gráfico 10 - Principal motivo que levou os universitários de primeira geração a fazer um curso de nível superior | 88 |
| Gráfico 11 - Áreas do conhecimento em que os alunos estão inseridos | 89 |
| Gráfico 12 - Tipos de bolsa ou financiamento utilizados pelos universitários de primeira geração | 91 |
| Gráfico 13 - Tipos de bolsa acadêmica | 92 |
| Gráfico 14 - Principal dificuldade encontrada pelos universitários no decorrer de sua trajetória acadêmica..... | 93 |
| Gráfico 15 - Universitários de primeira geração que consideraram desistir do curso de graduação | 94 |
| Gráfico 16 - Universitários de primeira geração que consideraram trocar de curso de graduação | 95 |
| Gráfico 17 - Aspecto mais importante para a formação dos universitários de primeira geração .. | 96 |
| Gráfico 18 - Maior incentivador do aluno para ingressar na universidade..... | 98 |
| Gráfico 19 - Aspecto do apoio familiar mais importante para o aluno durante a sua trajetória acadêmica..... | 99 |
| Gráfico 20 - Estratégias financeiras para que o aluno permaneça na universidade..... | 100 |
| Gráfico 21 - Estratégias financeiras para que o aluno permaneça na universidade..... | 101 |
| Gráfico 22 - Ingresso de membros da família na Educação Superior após o início do curso dos universitários de primeira geração | 101 |
| Gráfico 23 - Conhecimento sobre a PUCRS antes do ingresso | 102 |
| Gráfico 24 - Como os universitários de primeira geração conheceram a PUCRS..... | 103 |
| Gráfico 25 - Nível de conhecimento dos universitários de primeira geração com relação aos serviços ofertados pela PUCRS | 104 |
| Gráfico 26 - Possibilidades de integração dentro do campus da PUCRS..... | 105 |
| Gráfico 27 - Sentimento com relação aos profissionais que fazem parte do cotidiano dos universitários de primeira geração | 106 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Resultado da análise do Estado do Conhecimento (Banco de Teses CAPES)..... | 39 |
| Quadro 2 - Resultado geral de produções (ANPED)..... | 40 |
| Quadro 3 - Resultado da análise do Estado do Conhecimento (ANPED) | 40 |
| Quadro 4 - Resultado da análise do Estado do Conhecimento (<i>Google Acadêmico</i>) | 41 |
| Quadro 5 - Quadro das unidades e diferentes níveis de categorias..... | 51 |
| Quadro 6 - Articulação do problema de pesquisa com as categorias | 51 |
| Quadro 7 - Informações sobre professores entrevistados..... | 53 |
| Quadro 8 - Informações sobre alunos entrevistados..... | 54 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|----------|---|
| ABRUC | Associação Brasileira das Universidades Comunitárias |
| ANPED | Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação |
| APA | American Psychological Association |
| ATD | Análise Textual Discursiva |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CF | Constituição Federal |
| CFESS | Conselho Federal de Serviço Social |
| COMUNG | Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| ENEM | Exame Nacional do Ensino Médio |
| FIES | Fundo de Financiamento Estudantil |
| GT | Grupo de Trabalho |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IES | Instituição de Ensino Superior |
| LAPREN | Laboratório de Aprendizagem |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PNAD | Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios Contínua |
| PROUNI | Programa Universidade para Todos |
| PUCRS | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul |
| UNE | União Nacional dos Estudantes |
| UNISINOS | Universidade do Vale do Rio dos Sinos |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA | 19 |
| 1.2 OBJETIVOS..... | 19 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 19 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos | 19 |
| 1.3 QUESTÕES NORTEADORAS | 20 |
| 1.4 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA | 20 |
| 2 CONTEXTUALIZANDO O INGRESSO DOS UNIVERSITÁRIOS DE PRIMEIRA GERAÇÃO NA GRADUAÇÃO | 22 |
| 2.1 A UNIVERSIDADE NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO | 23 |
| 2.2 A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E SEUS DESDOBRAMENTOS NO COTIDIANO DOS UNIVERSITÁRIOS DE PRIMEIRA GERAÇÃO | 29 |
| 2.2.1 A importância do Apoio Familiar na Adaptação à Universidade..... | 34 |
| 2.3 ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA | 38 |
| 3 MÉTODO DE PESQUISA | 43 |
| 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 45 |
| 3.1.1 Fluxo da Abordagem Qualitativa | 46 |
| 3.1.2 Fluxo da Abordagem Quantitativa | 47 |
| 3.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA..... | 48 |
| 3.3 SUJEITOS DA PESQUISA..... | 49 |
| 3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS | 49 |
| 3.4.1 Análise Textual Discursiva | 49 |
| 3.4.2 Análise Estatística Descritiva | 52 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 53 |
| 4.1 ANÁLISE QUALITATIVA..... | 53 |
| 4.1.1 Perfil dos Universitários de Primeira Geração..... | 55 |
| 4.1.2 Trajetória Acadêmica..... | 62 |
| 4.1.3 Apoio Familiar | 69 |
| 4.1.4 Espaço da Universidade..... | 74 |
| 4.2 ANÁLISE QUANTITATIVA – ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS..... | 79 |
| 4.2.1 Características dos universitários de primeira geração da PUCRS | 80 |

| | |
|---|------------|
| 4.2.2 Análise da Trajetória Acadêmica e seus Possíveis Desdobramentos..... | 87 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 108 |
| REFERÊNCIAS..... | 112 |
| APÊNDICE A – CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA - PROFESSORES | 117 |
| APÊNDICE B – CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA - ALUNOS..... | 118 |
| APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 119 |
| APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES | 120 |
| APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS DE PRIMEIRA GERAÇÃO | 121 |
| APÊNDICE F – CONVITE PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO | 122 |
| APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO | 123 |

1 INTRODUÇÃO

Ao chegarmos ao final da trajetória acadêmica do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), é preciso refletir sobre a construção do conhecimento e sistematizar sobre a experiência apreendida na academia. Cabe também a reflexão sobre a vivência nos diferentes espaços em que transitamos e que nos permitiram propor as discussões que um trabalho requer.

Tendo em vista a construção desta pesquisa acadêmica, escolhemos apurar o tema que se refere ao processo de formação do universitário de primeira geração¹ em um curso de graduação, por acreditar na afirmação de Zabalza (2004) onde o autor compartilha que o ensino superior é um recurso de ascensão social e que já não é mais um privilégio para poucas pessoas, mas que “se transforma em aspirações plausíveis para camadas cada vez mais amplas da população” (ZABALZA, 2004, p.182). Entendemos assim que a educação superior é uma ferramenta que torna o sujeito capaz de promover a própria emancipação e é capaz de aumentar a sua autonomia. Logo,

As universidades podem se transformar em espaços em que os movimentos acontecem, facilitando a superação de conflitos e possibilitando a reflexão de atitudes e de meios, além de buscar novos sentidos para o planejamento de vida. (SCHUH, 2014, f. 13).

Diante disso, pretende-se com o estudo analisar a trajetória acadêmica dos alunos de primeira geração da família nos cursos de graduação da PUCRS, visando assim contribuir para uma formação com qualidade. A inquietação acerca dessa temática se dá pelo aumento significativo no número de matrículas de estudantes, cujas famílias² das quais se originam não tiveram acesso à universidade. Também é necessário considerar a evidente expansão da educação superior no Brasil.

A história da Educação Superior brasileira evidencia que, durante muitos anos, o acesso à universidade era destinado somente a alguns poucos sujeitos de camadas socioeconômicas mais altas, que puderam estudar em escolas privadas –

¹ Aos jovens que ingressaram na universidade pela primeira vez em suas famílias, denominaremos *universitários de primeira geração*.

² Como membros da família nos referimos aos parentes de primeiro grau, à saber: pais (homo ou heterossexuais) e irmãos.

ditas de qualidade. Entretanto, com a popularização da universidade é visível a ocupação dos bancos acadêmicos pelas mais distintas classes sociais e, conseqüentemente, por discentes que estudaram na rede de educação básica pública ou com bolsas de estudos em escolas privadas.

Com isso, surge um novo contexto no ambiente universitário que precisa ser investigado. A partir da evidente pluralidade presente na academia, a instituição universitária deve se repensar para contemplar a formação de diferentes sujeitos em seu espaço, ou seja, sujeitos com diferentes níveis de ensino e cultura, bem como, sujeitos que dividem seu tempo entre estudo, família e trabalho. Significa dizer que o processo de democratização do Ensino Superior é marcado, também, pelo ingresso de pessoas que tiveram acesso à universidade pela primeira vez entre os seus familiares. São sujeitos detentores deste direito, mas que por diversas razões o ensino superior era considerado uma utopia. O nível máximo de escolarização destas famílias era o Ensino Médio.

Assim, estes universitários trazem consigo, para dentro do espaço acadêmico, o desconhecimento sobre a universidade, o que constitui esta instituição de educação, quais as suas possibilidades dentro dela e, mais do que isso, trazem os seus pares para vivenciar um curso de graduação. A pluralidade, em sua totalidade, possibilitada pelo ingresso de universitários de primeira geração da família passa a constituir o espaço acadêmico.

Entretanto, apesar da empolgação inicial, originada pelos programas de ingresso ao Ensino Superior, o direito destes universitários fica suscetível a ações pontuais dos governos que estão no poder, investimentos e/ou corte de gastos públicos, não se constituindo, portanto, de uma conquista pelo seu direito à educação enquanto cidadão brasileiro. Para tanto, é evidente a necessidade de conhecer este novo contexto para possibilitar a estes universitários uma educação superior de qualidade, em que a sua permanência e conclusão de curso também sejam garantidos.

Portanto, julgamos ser necessário o aprofundamento acerca da temática na intenção de contemplar a qualidade no processo de formação desses alunos, bem como, a democratização da Educação Superior. Uma vez que estes alunos devem atender a outras exigências, para além da condição de universitários, como prover o próprio sustento e/ou cumprir com obrigações familiares, por exemplo.

Para os professores universitários, considerar esse aspecto é fundamental e, apesar do que poderia parecer, é algo extremamente novo, já que, no melhor dos casos, sabemos apenas como nossa identidade profissional se construiu a partir dos conteúdos científicos da disciplina que lecionamos. No entanto a dimensão pessoal de como os alunos aprendem, isso é “alheio” ao espaço de preocupações e saberes do professor. (ZABALZA, 2004, p. 188).

Nesse sentido, esta dissertação pretende contribuir com o meio acadêmico para a construção de uma política voltada para a permanência destes universitários nas instituições de ensino superior – universidades – comunitárias do Rio Grande do Sul, neste caso, com a PUCRS.

Nos primeiros anos do século XXI, a educação superior brasileira sofreu grandes modificações, especialmente, no que se refere ao perfil dos acadêmicos. Estas modificações podem ser atribuídas aos programas de incentivo ao ensino superior do governo federal, que são os responsáveis por reconfigurar o perfil dos acadêmicos nos cursos de graduação brasileiros.

Diante deste cenário, infere-se que o processo de democratização da educação superior não deve estar atrelado apenas ao ingresso. Há a necessidade de uma reflexão aprofundada e crítica sobre a trajetória acadêmica dos universitários, em especial aos de primeira geração, tendo em vista sua permanência e conclusão nos cursos de graduação. A reflexão sugerida deve chegar a todos os sujeitos que transitam no meio acadêmico: técnicos, docentes, discentes e pesquisadores devem estar cientes das transformações ocorridas neste cenário e, portanto, dar início a um movimento convergente para a democratização visando à qualidade do ensino superior.

Nesse sentido, faz-se necessário conhecer a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração da família nos cursos de graduação, uma vez que,

Cada um dos atores tem uma história, um passado que também pesa em suas identidades de ator. Não se define somente em função de seus parceiros atuais, de suas interações face a face, em um determinado de práticas, mas também em função de sua trajetória, tanto pessoal como social. Essa “trajetória subjetiva” resulta a um só tempo de uma leitura interpretativa do passado e de uma projeção antecipatória do futuro”. (Dubar, 2005, p. 19).

Assim, a reflexão proposta nesta pesquisa busca fornecer subsídios para a universidade tendo em vista a formação do universitário de primeira geração no decorrer da trajetória acadêmica do seu curso de graduação, na PUCRS.

A pesquisa irá revelar que a maioria dos universitários de primeira geração chega à universidade após conquistarem uma bolsa de estudos por meio do Programa Universidade Para Todos (PROUNI). Estes dados mostram que há um crescimento no número de matrículas de estudantes provenientes do ensino público, principalmente nos cursos da área de Ciências Humanas. Trata-se então de um descompasso no processo de democratização da educação superior, uma vez que, “esvazia de sentido o *projeto de futuro* de jovens. Eles não serão o que sonharam ser (pior ainda: nem sequer se atreverão a sonhar em ser alguém), mas o que a seleção lhe permitir ser” (ZABALZA, 2004, p. 185). Isso vai ao encontro dos programas sociais existentes no Brasil, nos últimos anos, que possibilitaram o acesso, mas não a democratização, uma vez que a avaliação na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é o que determina a definição do curso de graduação.

Frente a isso, considera-se que o local em que ocorrem os movimentos de participação deve estar preparado para promover a discussão sobre este tema, principalmente no que tange ao atendimento das especificidades de cada sujeito inserido nesse espaço. Para isso, devem-se ponderar as estratégias nas universidades, já que, apesar de haver avanços importantes nesses processos, as discussões acerca de universitários de primeira geração na Educação Superior são incipientes.

Ademais, minha aproximação com a temática aconteceu a partir da realização do Estágio Obrigatório do Curso de Serviço Social. A atividade acadêmica aconteceu na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), onde foi possível observar o papel social da universidade como formadora de sujeitos críticos e tal espaço abriu os horizontes para a contemplação acerca de algumas questões acadêmicas que podem ser exploradas para a qualificação da formação dos alunos. Além dessa aproximação com o cenário acadêmico, o projeto ético-político da profissão que escolhi – Serviço Social-, compreende a educação como:

A educação é um complexo constitutivo da vida social, que tem uma função social importante na dinâmica da reprodução social, ou seja, nas formas de reprodução do ser social, e que numa sociedade organizada a partir da contradição básica entre aqueles que produzem a riqueza social e aqueles que exploram os seus produtores e expropriam sua produção. (Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), 2012, p. 16).

Com isso, a partir da proximidade com a área da educação, compreendo-a como eixo fundamental da vida social e na dinâmica da reprodução social. Conseqüentemente, a educação constitui, juntamente com outras dimensões da vida social, um conjunto de ações sociais que compõe o modo de ser dos sujeitos.

Por conseguinte, a principal indagação que este trabalho se propõe a discutir é: como se constitui a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração da família nos cursos de graduação da PUCRS? Posto isso, o objetivo do presente trabalho é analisar a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração da família nos cursos de graduação da PUCRS, tendo em vista contribuir com a formação acadêmica destes alunos.

Como método de pesquisa, realizou-se um estudo de caso (YIN, 2010) na PUCRS, em que as estratégias adotadas foram: a) pesquisa qualitativa (MALHOTRA, 2006) de caráter exploratório, por meio de entrevistas semiestruturadas em profundidade, com abordagem direta e; b) pesquisa quantitativa (MALHOTRA, 2006), onde será realizado um questionário com uma amostra representativa de alunos a fim que quantificar os dados categorizados. Como critério para escolha dos cursos, buscou-se definir os entrevistados a partir das grandes áreas do conhecimento determinadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). São elas: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. (CAPES, 2014).

Do ponto de vista pessoal, o estudo justifica-se, uma vez que, como grande parte dos jovens brasileiros, conclui o Ensino Médio em uma escola pública e tinha o sonho de ingressar em uma universidade. Entretanto, minha família não tinha condições de arcar com este custo.

Apesar das adversidades, segui determinada a conquistar minha vaga universitária e para isso consegui meu primeiro emprego. No trabalho desenvolvido

na Educação Infantil, percebi a importância da educação como eixo central na constituição do ser humano. Agregado a isso, entendo a educação como um direito fundamental que precisa ser assegurado em sua totalidade para todos os sujeitos de nossa sociedade.

Fiz parte de algumas estatísticas, como por exemplo, o número de jovens que ingressou na universidade através de bolsas do governo federal e de pessoas que trabalham durante o dia para estudar à noite. Felizmente, não fiz parte dos índices de evasão e, junto com minha família e de professores que compreenderam minha trajetória, concluí meu curso de graduação.

Hoje, percebo quantas coisas deixei de fazer durante a graduação, por desconhecer as possibilidades existentes, que poderiam colaborar ainda mais para minha formação. E por isso, pretendo contribuir com o meio acadêmico para que universitários de primeira geração possam construir novos projetos de vida e que estes projetos possam de fato ter sentido para os mesmos, os quais não sejam vazios de significado, como tem sido o discurso da democratização do Ensino Superior brasileiro.

Sendo assim, este trabalho se estrutura em cinco capítulos. Neste capítulo, contemplamos o objetivo da dissertação e a importância da abordagem do tema que refere-se à trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração da família que ingressaram na universidade em um curso de graduação.

No segundo capítulo, redige-se a fundamentação teórica que abarca as definições das categorias centrais que transitam pelo cenário em que ocorre essa discussão. Além disso, importa compreender a importância do ensino superior para estes alunos e os aspectos que facilitam e/ou dificultam a sua permanência neste nível de ensino.

Já o terceiro capítulo consiste em apresentar o método de pesquisa, cujo objetivo é mostrar os procedimentos adotados para o desenvolvimento deste estudo e os métodos de análise utilizados para que se chegasse ao resultado final.

O quarto capítulo traz o resultado da análise dos dados qualitativos e quantitativos. Apresentam-se as categoriais emergentes encontradas por meio da pesquisa qualitativa, definidas a partir do método de análise textual discursiva (ATD), bem como, os resultados dos dados quantitativos, procedentes do método de análise estatística descritiva.

Finalmente, na conclusão, elencam-se as considerações finais desta pesquisa e discorrem-se as reflexões oriundas deste processo de construção do conhecimento, desenvolvido ao longo do curso de mestrado.

Após, listam-se as referências empregadas para a elaboração do estudo e conferem-se os apêndices que ilustram e evidenciam a construção do aprendizado acadêmico.

Na sequência apresenta-se a proposta de pesquisa de forma detalhada, a fim de situar o leitor sobre o problema de pesquisa, os objetivos do trabalho e as contribuições do mesmo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como se constitui a trajetória acadêmica do universitário de primeira geração da família nos cursos de graduação da PUCRS, visando contribuir para uma formação de qualidade?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração da família nos cursos de graduação da PUCRS, visando contribuir para uma formação com qualidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil de alunos que compreende a primeira geração de membros de uma família que cursa uma graduação na PUCRS;
- Conhecer a percepção dos docentes sobre o processo de formação dos universitários de primeira geração na graduação;
- Analisar os desafios e estratégias adotadas pelos universitários de primeira geração da família durante a sua trajetória de formação nos cursos de graduação da PUCRS;

- Identificar a relação dos familiares com o processo de formação dos universitários de primeira geração na graduação;
- Propor contribuições relevantes para a melhoria do processo de formação dos universitários de primeira geração na graduação.

1.3 QUESTÕES NORTEADORAS

- Qual é o perfil dos alunos que caracteriza a primeira geração de membros de uma família que cursa uma graduação na PUCRS?
- Como os docentes percebem o processo de formação dos universitários de primeira geração nos cursos de graduação?
- Quais são os desafios e estratégias adotadas pelos universitários de primeira geração da família durante a sua trajetória de formação nos cursos de graduação da PUCRS?
- Como se dá a relação dos familiares com o processo de formação dos universitários de primeira geração nos cursos de graduação?
- Quais as principais contribuições desta pesquisa para o processo de formação dos universitários de primeira geração nos cursos de graduação da PUCRS?

1.4 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

As principais contribuições da pesquisa são:

- Mapear o contexto das políticas educacionais e dos programas existentes na Educação Superior brasileira;
- Oferecer subsídios às universidades para a construção de políticas institucionais comprometidas com a qualidade da formação acadêmica do universitário de primeira geração;
- Contribuir com a gestão das universidades para fomentar um trabalho articulado com a comunidade acadêmica visando à qualidade da formação do universitário de primeira geração;
- Contribuir para que o universitário de primeira geração seja partícipe de sua formação por meio da sua trajetória acadêmica;

- Fomentar discussões acerca deste tema, visando à produção científica e à divulgação do tema pesquisado.

2 CONTEXTUALIZANDO O INGRESSO DOS UNIVERSITÁRIOS DE PRIMEIRA GERAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Tendo em vista apresentar a fundamentação teórica que subsidia as discussões e análises a serem realizadas no decorrer deste trabalho, entende-se ser necessário fazer referência às políticas de educação que visam garantir o acesso e permanência dos universitários no ensino superior brasileiro. Acredita-se também que se torna pertinente compreender de que forma as legislações vigentes garantem o direito dos sujeitos às universidades, não apenas no tocante ao acesso à graduação, mas principalmente, de que forma a permanência é regulamentada pelas legislações atuais. Considera-se que o conhecimento acerca das legislações permite a identificação de lacunas e possíveis avanços na efetivação dos direitos dos universitários de primeira geração nos cursos de graduação.

Objetiva-se explanar uma breve contextualização do cenário universitário brasileiro. A fim de realizar a reflexão teórica, entende-se ser relevante considerar as engrenagens do ensino superior privado, especialmente, de instituições de natureza comunitária, na intenção de identificar os aspectos que contribuem para a formação destes alunos, visando à qualificação da educação superior.

Nesta etapa, discorre-se sobre o ingresso de jovens que tiveram a oportunidade de matricular-se na universidade pela primeira vez entre os familiares, o que foi possibilitado pelas mudanças ocorridas no cenário acadêmico a partir do fomento de políticas públicas para isso. Outrossim, apresenta-se brevemente os aspectos inerentes ao apoio familiar recebido por estes jovens, bem como as alterações ocorridas na dinâmica das famílias em função desta inserção no ensino superior.

Além do mais, discorre-se sobre os fatores que caracterizam a trajetória de alunos com este perfil. Logo, apresentam-se os aspectos que facilitam e dificultam o percurso da trajetória acadêmica destes universitários. Pretende-se, com isso, abordar o percurso de formação dos universitários de primeira geração nos cursos de graduação da PUCRS, por meio de uma perspectiva emancipatória que vise à autonomia dos mesmos. Através do aporte teórico, surgem os debates que permearão a análise dos dados qualitativos e quantitativos.

2.1 A UNIVERSIDADE NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO

Para que se possa refletir sobre o desencadeamento das possibilidades que propiciaram o acesso de pessoas à universidade pela primeira vez entre os seus familiares, é necessário que se entenda o cenário social que permitiu a eminência deste contexto emergente.

No Brasil, a Constituição Federal (CF) de 1988 é o marco legal que assegura o direito à educação para todos os cidadãos brasileiros. Consta na carta magna, em seu artigo 205 que:

Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Apesar de não fazer referência específica ao Ensino Superior, compreende-se que uma das formas dos sujeitos contemplarem o seu desenvolvimento pessoal, o preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho, perpassa por todos os níveis de ensino, desde a educação básica até a educação superior. Entretanto, é de conhecimento que uma pequena parcela de brasileiros consegue atingir o nível superior de ensino e uma fatia menor ainda tem condições de concluí-lo. Apesar de que, nos últimos anos, as políticas de educação tenham se voltado prioritariamente para a Educação Superior.

Sendo assim, existem instituições de ensino superior (IES) de diversas naturezas e objetivos no cenário nacional. Estas instituições caracterizam-se por centros universitários, faculdades, polos de ensino a distância e universidades³. A lei de Diretrizes e Bases (LDB) define universidade como: “Art. 52 - As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”. (BRASIL, 1996, s/p). Assim, na busca por uma formação de qualidade, entende-se que a universidade é o ambiente adequado para a construção da cidadania, pois esta instituição compreende as dimensões essenciais para o desenvolvimento de

³ Considerando que a presente investigação concentra-se na inserção dos universitários de primeira geração em uma universidade, focar-se-á na contextualização deste tipo de instituição.

sujeitos críticos, possibilitando que o aluno assuma seu papel de protagonista na transformação da sociedade a qual pertence.

De acordo com a Enciclopédia de Pedagogia Universitária, organizada por Morosini (2006), as universidades podem ser corporativas, de massa, liberais híbridas, multicampi, virtuais, globais e comunitárias.

Santos (2010, p. 64) pondera que, atualmente, muitas instituições se passam por universidades, mesmo que não comportem as características necessárias para se constituírem como tal: “O grande problema da universidade neste domínio tem sido o fato de passar facilmente por universidade aquilo que não é”. O autor justifica ainda que a indefinição ocorre em razão da investida neoliberal nesse espaço durante o século XX, quando se iniciou a mercantilização do ensino superior.

Como elas foram adicionadas sem articulação lógica, o mercado do ensino superior pôde autodesignar o seu produto como universidade sem ter de assumir todas as funções desta, selecionando as que se lhe afiguraram fonte de lucro e concentrando-se nelas. (SANTOS, 2010, p. 65).

Assim, as instituições de ensino comunitárias (centros universitários, institutos e universidades) que são comprometidas com a qualidade do seu ensino, passaram a enfrentar o esvaziamento de seus bancos acadêmicos, uma vez que muitas instituições de capital aberto visam à quantidade de alunos - a um custo mensal muito baixo - em detrimento da qualidade da formação proporcionada pelas universidades comunitárias. Concorda-se com Mancebo (2010) quando a autora denomina a situação apresentada como diversificação do ensino superior, em que são concebidas mudanças exigidas pelo mercado e que tem consequências na credibilidade das universidades, focando apenas na mão de obra - e não na qualificação - do sujeito para o posterior ingresso no mercado de trabalho.

A mudança universitária também é citada por Zabalza (2004), quando este diz que, nos últimos vinte e cinco anos, por não haver tanta exigência de qualificação para o mercado de trabalho, os cursos apresentavam uma visão generalista sobre o mundo da cultura, e que “Houve muitas alterações na educação superior durante esses últimos anos: da massificação e progressiva heterogeneidade dos estudantes até a redução de investimentos”. (ZABALZA, 2004, p. 22). Contribuindo com esta perspectiva ROCHA (2011, p. 134) salienta que:

Há de se considerar que a pretensa modernização foi conservadora no setor público e expansionista no setor privado, pois com a implantação de faculdades isoladas nas periferias dos grandes centros urbanos e nas cidades do interior foram oferecidos cursos de graduação não tão qualificados.

Diante do cenário de massificação do ensino superior, as universidades comunitárias detêm as dimensões essenciais para uma formação de qualidade, com vistas a contribuir com o desenvolvimento social e comunitário.

As universidades comunitárias – natureza da instituição em que o estudo é desenvolvido – recebem verbas públicas, mas em contrapartida devem comprovar finalidade não lucrativa e investir seu lucro em educação. (MOROSINI, 2006). Nesse sentido, a PUCRS deve buscar estratégias de retorno social em prol da educação da região na qual está inserida, atuando nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Conforme a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC, 2015, s/p), “Tratam-se de instituições sem fins lucrativos, que desenvolvem ações essencialmente educacionais, como ensino, pesquisa e extensão, com notória excelência em suas atividades”. Portanto, as universidades comunitárias são definidas a partir do seu papel social, bem como, por mostrarem-se comprometidas com uma proposta de oferecer uma formação acadêmica de qualidade. Assim, pelo seu papel social e pela sua responsabilidade frente ao ensino, acredita-se na construção de uma educação fortalecida frente aos desafios consolidados na Educação Superior brasileira.

Tendo em vista direcionar este estudo para a qualificação da formação do discente de primeira geração, utiliza-se do aporte teórico da professora Maria Isabel da Cunha, para justificar a qualidade da formação universitária e sua relação com o ensino, a pesquisa e a extensão. Segundo a autora, em âmbito nacional é adotada a “compreensão de que a relação de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão é que caracteriza a qualidade da educação superior e que a compreensão de conhecimento sustenta essa relação, sempre a entendendo num contexto cultural”. (CUNHA, 2011, p. 447). Para tanto, busca-se contribuir com a gestão da PUCRS por meio da análise da trajetória acadêmica dos alunos que não tem internalizada a cultura universitária, pois é possível que haja um desconhecimento das dimensões que compreendem a universidade, o que influencia na qualidade da

formação superior destes alunos pela sua não participação em ações e serviços disponibilizados pela instituição.

Como historicamente quem tinha acesso às universidades era uma parcela da sociedade que tinha condições financeiras de arcar com os elevados custos mensais que um curso de graduação requer, muitos jovens ficavam à margem da sociedade e sem qualificação para competir no mercado de trabalho. Diante disso, pode-se considerar que houve uma tentativa do Estado em promover o acesso de pessoas de camadas sociais mais baixas às IES, tendo em vista, principalmente, que o desenvolvimento do Produto Interno Bruto (PIB) de diversos países é mensurado pelo nível de escolarização de sua população e pelo grau de conhecimento que ela detém (CUNHA, 2011). A autora ainda salienta que se a expansão do ensino superior é um determinante para a diminuição da desigualdade social, o principal desafio atualmente é a garantia necessária da qualidade desta formação.

Com isso, entende-se que o fomento de políticas públicas de acesso à educação superior possibilitou a estes sujeitos seu ingresso em diferentes instituições de ensino, dentre as quais as que prezam pela qualidade do ensino. Para Ristoff (2003, p. 7) “a universidade precisa romper com o elitismo que a concebeu e engajar-se num projeto nacional que promova o acesso das populações hoje excluídas e transforme as universidades brasileiras em universidades do povo”.

Embora existam grandes críticas ao sistema de acesso às universidades, é evidente que as ações do Estado propiciaram um aumento significativo nos índices de matrícula dos cursos de graduação. Por meio de ações governamentais nos últimos anos, é possível identificar o aumento de acesso a bens e serviços da classe média e baixa, dentre eles a possibilidade de ingresso às universidades.

Nunca houve tantos jovens das classes média e baixa cursando universidades, reduzindo quantitativamente a desigualdade no ensino superior do país. Em 1994, havia 1,7 milhão de pessoas em curso superior. Em 2014 esse número saltou para 7 milhões, sendo que 4,4 milhões são jovens e, desses, 2,3 milhões são das classes média e baixa. (PORTAL BRASIL, 2015, s/p).

Estes números representam cerca de 58% dos jovens entre 18 e 24 anos que estavam na universidade em 2014 (IBGE, 2015). Portanto, considera-se que as iniciativas do governo federal foram fundamentais para que este fenômeno pudesse acontecer. Entretanto, não são suficientes para possibilitar a democratização do

Ensino Superior brasileiro, em que pessoas sem a cultura acadêmica são prejudicadas pela falta de acesso às diferentes oportunidades existentes no ambiente acadêmico e pela ausência efetiva de políticas de permanência.

Entende-se que o conhecimento possibilitado pela educação superior torna o sujeito capaz de reconhecer os seus direitos, promover a sua emancipação e autonomia e, assim, converge em direção ao que é preconizado pela CF no sentido do desenvolvimento pessoal, exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Diante disso, destacam-se algumas legislações que se relacionam ao direito à educação no ensino superior.

O cenário de expansão do ensino superior brasileiro teve início especialmente a partir dos anos 2000, por meio da determinação legal de programas federais, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) em 2001, e o Programa Universidade para Todos (PROUNI) em 2005⁴. Neste sentido, as universidades comunitárias e de capital aberto aderiram ao FIES, que é “destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação, de acordo com regulamentação própria.” (BRASIL, 2001). Além de aderir também ao PROUNI,

Art. 1º Fica instituído, sob a gestão do Ministério da Educação, o Programa Universidade para Todos - PROUNI, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento) para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. (BRASIL, 2005).

Portanto, os programas de incentivo ao acesso à graduação foram fundamentais para desencadear o ingresso deste perfil de alunos nas IES brasileiras e, conseqüentemente, nas universidades comunitárias. Muitos alunos buscam vagas em cursos de graduação destas instituições, pois reconhecem a qualidade do seu ensino e entendem que, por meio destas instituições, poderão ter melhores condições de emprego no futuro. Salieta-se que esse entendimento ocorre devido ao forte vínculo que estas universidades têm com suas comunidades, constituindo-

⁴ A lei que institui o PROUNI, nº 11.096, foi promulgada em 13 de janeiro de 2005. Entretanto, é de 2004 a medida provisória que estabeleceu o início do programa. Ver em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Mpv/213.htm>

se em um patrimônio público da sociedade na qual está inserida. (Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG -, 2016).

Entretanto, a permanência dos alunos nestas instituições constitui-se em um grande desafio para os mesmos e suas famílias. Segundo Rocha (2011), a família é um importante apoio, tanto financeiro como emocional, para a manutenção de jovens bolsistas nas universidades comunitárias e para que seja possível a manutenção do aluno na graduação são realizados diferentes tipos de esforços neste sentido.

Diante disso, a escolha deste tema centraliza-se nas possibilidades de acesso à universidade, no crescimento real da renda do brasileiro e na crença de que ao compreender seus direitos, o sujeito torna-se capaz de promover a própria emancipação e o aumento de sua autonomia. Logo, as universidades podem se transformar em um espaço de reflexão para contribuir com a construção de novos sentidos para o planejamento de vida dos universitários de primeira geração.

Assim, infere-se que “De lugar reservado a uns poucos privilegiados, tornou-se um lugar destinado ao maior número de indivíduos, tornou-se um bem cujo beneficiário é o conjunto da sociedade (sociedade do conhecimento, sociedade da competitividade)” (ZABALZA, 2004, p. 25). Uma das características localizadas na literatura é o fato de a universidade ter deixado de ser um local privilegiado e destinado a alguns poucos cidadãos que tinham recursos, para se tornar espaço aos que visam à qualificação para o mercado de trabalho.

Entretanto, cabe ressaltar que os programas citados vislumbram apenas o ingresso dos sujeitos nas universidades. Porém, é imprescindível uma reflexão crítica sobre as estratégias de permanência dos universitários de primeira geração nos cursos de graduação. Assim sendo, as universidades comunitárias precisam assumir o compromisso de construir possibilidades efetivas para que isto ocorra, uma vez que os atuais índices de evasão prejudicam a todos os envolvidos no processo de formação superior.

Conforme destacam Casartelli *et. al* (2011, p.84)

As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

É de notório conhecimento que a evasão em qualquer nível de ensino tem implicações negativas no desenvolvimento humano dos estudantes e acarreta severas consequências sociais e econômicas, tanto para os alunos como também para as instituições de ensino. Além disso, é evidente a preocupação das IES com o impacto econômico causado pela perda de alunos que não concluem a sua formação, bem como se sabe que há estudos internos que buscam informações para subsidiar a construção de estratégias, tendo em vista a diminuição destes indicadores. Para Ristoff (2009) as pessoas criam expectativas sobre o ensino superior, e estas, ao não serem satisfeitas, podem impactar no desenvolvimento humano, assim como, podem ser uma das causas dos indicadores de evasão ou de transferência interna de curso.

Nesse sentido, a presente pesquisa constitui-se num elemento fundamental para permear estas análises e contribuir para a permanência dos universitários, por meio da construção de informações sobre o perfil de alunos que ingressou na universidade, majoritariamente por meio de programas federais, e que são os primeiros de suas famílias a cursar este nível de ensino. Vale salientar que muitos conflitos externos aos muros acadêmicos podem influenciar na decisão de evadir ou trocar de curso, além dos desafios intrínsecos a própria trajetória de formação, como será apontado na próxima seção.

2.2 A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E SEUS DESDOBRAMENTOS NO COTIDIANO DOS UNIVERSITÁRIOS DE PRIMEIRA GERAÇÃO

Por trajetória acadêmica entende-se todo o percurso traçado pelo aluno a partir do seu ingresso na universidade até a formação de seu curso. Portanto, esta trajetória é compreendida pelos desafios e possibilidades inerentes ao percurso de formação do acadêmico, o que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão.

Além disso, a necessidade de conhecer o universitário de primeira geração da família por meio de sua trajetória acadêmica possibilita a criação de estratégias de formação por parte da IES, uma vez que assim é possível apreender as mudanças ocorridas no perfil de alunos presentes no campus. Esta mudança de perfil coloca a comunidade acadêmica frente a novos desafios, pois os atuais alunos não se

dedicam apenas ao estudo como primordialmente acontecia em um contexto de universidade elitizada.

Assim, considera-se de suma importância que a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração seja um elemento constituinte da construção de uma formação que abarque a sua realidade. De acordo com Dubar (2005) cada um dos sujeitos tem suas histórias, com passados e vivências que também pesam em suas identidades atuais, ou seja, não se definem apenas em função de suas histórias atuais, mas constitui-se a partir de sua trajetória, tanto pessoal como social.

Diante disso, pode-se ponderar que a trajetória de vida dos sujeitos tem muito a ver com o processo de socialização dentro deste contexto de ensino, pois cada um carrega consigo sentimentos, histórias, experiências singulares que influenciam no seu processo de formação, bem como na forma com que cada aluno apreende o conhecimento dentro da universidade.

Para Josso (2010) a educação e a família são as principais ferramentas de socialização, porém há de se considerar que a educação também é garantida por meio das diversas experiências que os sujeitos vivenciaram ao longo de sua vida. A autora salienta que a mídia, as viagens, os deslocamentos e os grupos de interesse “confirmam, completam e ampliam os universos de conhecimentos” (2010, p.38). Logo, os universitários de primeira geração trazem para dentro da universidade suas singularidades, e conhecê-las em sua totalidade é um elemento fundamental para a construção de estratégias efetivas que atinjam o aprendizado significativo para o aluno e possibilitem condições reais de permanência e conclusão de curso.

Entende-se que o conhecimento acerca da trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração, que estão matriculados nos cursos de graduação da PUCRS, influencie na maneira como o conhecimento será repassado para os futuros ingressantes. O aprendizado só será significativo para o aluno na medida em que haja interação entre os estudantes, os docentes e os campi da instituição.

No sentido de contribuir com a gestão das IES e no planejamento de suas atividades, a análise da trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração e suas implicações na formação dos discentes culmina em ponderar estratégias efetivas de inclusão nas universidades, já que, apesar de haver avanços importantes nesses processos, as discussões acerca do ingresso de universitários de primeira geração nas universidades ainda são inexpressivas. Para tanto, cabe abrir espaços

para a construção do pensamento reflexivo, almejando o bem-estar dos alunos no interior da universidade, bem como a constituição de uma aprendizagem efetiva e, conseqüentemente, uma formação de qualidade.

Calha ressaltar que as práticas que são capazes de promover uma aprendizagem significativa perpassam pelas relações estabelecidas no contexto universitário. Assim, a socialização e os vínculos formados no interior da universidade estão intrinsecamente ligados à formação idealizada.

Essa trajetória põe em cena um ser-sujeito às voltas com as pessoas, com os contextos e com ele-mesmo, numa tensão permanente entre os modelos possíveis de identificação com o outro (conformização) e as aspirações à diferenciação (singularização). (JOSSO, 2007, 420).

A educação deve ser considerada como um espaço privilegiado para o enriquecimento do sujeito, o que pressupõe uma educação emancipadora, na qual os universitários possam desenvolver suas capacidades e suas possibilidades. Ao longo da trajetória acadêmica, vivenciam-se diversas experiências de aprendizado que são de grande importância para o desenvolvimento profissional dos sujeitos.

Compreendemos que se os alunos tiverem a oportunidade de apreender o conhecimento, terão a possibilidade de construir processos de aprendizado significativos para sua trajetória de vida e de assegurar a educação de qualidade. Com isso, receberão a oportunidade de construir projetos de vida sólidos e autônomos.

Ademais, importa considerar que a atuação das IES para contemplar uma formação com qualidade, deve se dar por meio de um trabalho articulado que vise à construção de uma aprendizagem efetiva para os universitários de primeira geração. Para tanto, é imprescindível considerar as características que compõe o perfil destes universitários, bem como, o trabalho docente diante disso. De acordo com Zabalza (2004, p.187-188),

Os alunos têm de responder, em muitos casos, a exigências alheias ao que é estritamente universitário: às vezes, são pessoas casadas com obrigações familiares; às vezes, trabalham; às vezes, vivem longe dos *campi*, etc. O que cria a necessidade de sistemas docentes alternativos.

Assim, a universidade precisa compreender que o atual aluno divide o seu tempo entre trabalho, família e estudo. Isso representa que algumas mudanças

precisam ser feitas no interior da universidade, a fim de contemplar tais características, tendo em vista a conclusão da graduação deste discente. Nota-se que, atualmente, a maioria dos estudantes brasileiros ingressa na universidade após cursar a educação básica em instituições públicas. Igualmente, estes estudantes devem arcar com os custos de manutenção de seu cotidiano, pois são oriundos de classes sociais populares.

O profissional do futuro vai pertencer às classes média e baixa com um padrão de demanda por serviços públicos maiores do que os atuais. O fenômeno dos movimentos de 2013 já foi um reflexo disso. O jovem pobre melhorou sua escolaridade e ascendeu às universidades, mas continua pobre e usando serviços públicos. (UNE, 2015, s/p).

No que tange ao perfil de universitários de primeira geração, identifica-se que estes alunos optam por investir seus recursos em educação e utilizam os demais serviços, como os de saúde, do sistema público. Uma vez que os serviços públicos não sejam de qualidade, podem influenciar no aproveitamento dos alunos na graduação, pois os mesmos tendem a preocuparem-se com as situações diversas presentes em seu dia a dia. Entretanto, a formação superior de qualidade favorece a criticidade com relação a estes serviços, o que possibilita condições de melhoria, já que os alunos buscarão melhores condições destes para a população. Além disso, os futuros profissionais atuarão, por vezes, em espaços públicos contribuindo assim para sua melhor operacionalização. Entende-se que a formação intelectual não deve separar a objetividade profissional do ser cidadão.

Logo, outras características também constituem o perfil destes estudantes. Salienta-se que, de acordo com Covarrubias e Fryberg (2014) autoras que pesquisam sobre este tema em âmbito internacional, alunos de primeira geração são muito comprometidos e engajados com a sua formação, pois entendem que esta é a principal forma de conquistar uma condição de vida melhor e de ter acesso a bens e serviços. Diante disso, o engajamento é um aspecto que perpassa por toda a formação superior deste aluno, o que permite a busca por condições de permanência externas aos serviços da universidade. Harper e Quaye (2009) dizem que por serem engajados e comprometidos com sua formação, os universitários de primeira geração se tornam resilientes frente às dificuldades encontradas no ambiente de formação. Entretanto, Davis (2010) aponta que apesar da resiliência ser

um aspecto presente na trajetória acadêmica da primeira geração na universidade, é necessário que as IES contribuam para o aprendizado da cultura acadêmica desde o início do curso. Davis (2010, p. 51, tradução nossa) diz que:

Uma clara implicação desta evidência é a necessidade de suavizar a transição do ensino médio para a universidade, e estender o apoio orientado ao longo de seu primeiro ano, se não é possível que haja evasão destes alunos.

Para tanto, o autor considera que um apoio especializado, constituído por um equipe interdisciplinar é fundamental para se evitar a evasão desde o início da graduação. Importa ressaltar que estes alunos precisam criar a cultura acadêmica, uma vez que, questões básicas desde como estudar autores mais complexos, construir mapas conceituais, fichas de leitura, por exemplo, não fazem parte de seu cotidiano. Considera-se que este apoio precisa direcionar sua atuação para a autonomia do aluno, visando que ele consiga construir suas próprias possibilidades no interior da universidade.

No que tange a atuação do docente universitário, pondera-se que ele deve ter conhecimento dos aspectos relacionados à trajetória acadêmica destes alunos, tendo em vista a construção de um aprendizado que faça sentido para o universitário de primeira 1ª geração. Zabalza (2004) se dedica a traduzir o professor universitário em diferentes situações, dentre elas, sob o problema da reprofissionalização. Entende-se que isso possa justificar a conserva docente diante deste cenário, no sentido de que o professor universitário foi selecionado para atuar em determinada disciplina, com um perfil de alunos pré-concebido, “[...] nos dizem que temos que ensiná-los a sujeitos com determinadas características e com determinados propósitos”. (ZABALZA, 2004, p.113).

Com isso, fica claro que os docentes universitários precisam estar preparados não apenas para conduzir as aulas, com vistas a desenvolver o conteúdo previsto, mas sim, estar atentos às formas com que o conhecimento é transmitido aos alunos. Considera-se que uma maneira de se chegar ao objetivo – aprendizagem efetiva – passa pelo conhecimento das características do corpo discente. Zabalza (2004, p.113) explicita seu sentimento em relação ao compromisso do professor universitário, dizendo que:

Nosso compromisso é fazer (ou, ao menos, tentar) com que os alunos aprendam o que desejamos ensinar-lhes. Portanto, é preciso que tenhamos noção de quais são as suas características, do que sabem e do que não sabem, do que são capazes de aprender e dos meios para isso, dos conteúdos que são úteis ao propósito a ser alcançado e dos mecanismos que podemos utilizar visando tornar possível uma aprendizagem efetiva [...].

Diante disso, conjectura-se que, a partir da pluralidade possibilitada pelo ingresso destes universitários, não é suficiente que os docentes tenham apenas o conhecimento teórico necessário para a transmissão do conhecimento. E, sim, é imprescindível que o professor tenha a sensibilidade de perceber como os alunos aprendem, quais as metodologias mais eficientes para a construção do conhecimento, enfim, conhecer de fato o aluno que está presente em sua aula e, assim significar o aprendizado de acordo com a realidade vivenciada pelo estudante.

Desta forma, considera-se que o local em que ocorrem os movimentos de participação da sociedade e de constituição de um pensamento crítico (como a universidade) deve estar preparado para promover uma reflexão crítica, no que tange ao atendimento das especificidades de cada sujeito inserido nesse espaço. Para isso devemos fomentar as discussões acerca da formação dos universitários de primeira geração, pois as mesmas ainda são incipientes. E, também, emergentes em nosso contexto social atual.

2.2.1 A importância do Apoio Familiar na Adaptação à Universidade

A teoria revela uma importante faceta do desenvolvimento humano e social, que é o apoio familiar em qualquer sentido da vida dos sujeitos. No caso do ingresso de universitários de primeira geração este aspecto não é diferente.

Especialmente na educação básica, a relação entre família e escola constitui-se em elemento fundamental para o desenvolvimento do aluno. Na universidade essa relação não é tão próxima, uma vez que, os alunos são pessoas adultas e responsáveis por suas escolhas. Entretanto, o apoio familiar continua sendo fundamental também neste nível de ensino, porém não é mais uma relação direta com a escola e ocorre por meio de um suporte tangencial no decorrer da trajetória acadêmica.

Para Dessen e Polonia (2007, p.22), desde a infância, a educação e a família “compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que

contribuem e influenciam a formação do cidadão”. Assim, ambas são responsáveis pela construção do conhecimento por parte do sujeito. As autoras ainda sinalizam que elas têm importante contribuição no desencadeamento dos processos evolutivos das pessoas, podendo ser propulsoras ou inibidoras do crescimento intelectual, emocional e social. Como dito anteriormente, a família constitui-se num apoio fundamental para o universitário de primeira geração, podendo contribuir em diversos aspectos da trajetória, mas principalmente no que tange ao fortalecimento do sujeito diante das dificuldades que podem incidir na permanência destes alunos em seus cursos. Cabe à família fomentar o processo de socialização, a proteção e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

Nesse sentido, direciona-se a questão familiar deste estudo à constituição de redes de apoio para o enfrentamento das adversidades oriundas da trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração. De acordo com Oliveira e Bastos (2000), os vínculos estabelecidos entre os familiares asseguram o apoio psicológico e social entre os membros familiares, ajudando no enfrentamento do estresse provocado por dificuldades do cotidiano. Além do mais, a questão do ingresso de um membro da família na universidade altera a dinâmica familiar, o que pode influenciar de forma positiva ou negativa no aproveitamento do aluno. Assim, entende-se que as universidades podem trabalhar a partir de uma perspectiva de fortalecimento de vínculos, pois a relação de troca e compreensão é essencial para o desenvolvimento acadêmico dos alunos que têm este perfil.

Teixeira, Castro e Piccolo (2007) consideram que as experiências vivenciadas pelos alunos em seu ingresso na universidade têm um grande impacto na adaptação dos membros familiares à nova rotina e isso, conseqüentemente, influencia no desenvolvimento discente na graduação. Diante disso, as relações familiares caracterizam-se por ser um apoio social fundamental à permanência dos universitários de primeira geração na graduação, uma vez que o ingresso implica em mudanças significativas na vida dos envolvidos.

Diante disso, o ingresso do aluno no ambiente universitário também pode ser considerado um momento de troca de sentimentos positivos e um meio de estabelecer uma rede de apoio efetiva, permeada por relações próximas e afetivas. Ainda de acordo com Teixeira, Castro e Piccolo (2007), o apoio familiar significa uma

troca essencial de relações, que possibilita o bem-estar do aluno e uma integração maior com o meio acadêmico.

[...] o sentimento de autonomia só parece ser positivo para o desenvolvimento dos jovens quando associado à percepção de que os pais permanecem como uma espécie de “base segura” com a qual podem contar em caso de dificuldade. (TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007, p. 213).

Como este estudo busca analisar os desafios e estratégias adotadas pelos universitários de primeira geração da família durante a sua trajetória de formação, identifica-se que a autonomia destes alunos encontra base em relações familiares fortalecidas, ou seja, na segurança propiciada pelo apoio recebido pelos familiares. No interior da universidade, a falta de autonomia é um desafio que precisa ser superado para que estes alunos tenham condições de aproveitar os espaços de aprendizagem do *campus*, uma vez que os mesmos tendem a chegar à universidade muito assustados com a nova realidade.

Portanto, o apoio familiar possibilita o fortalecimento dos estudantes diante das inseguranças que podem surgir neste ambiente. Entende-se que a partir do momento em que o universitário de primeira geração esteja fortalecido, o mesmo pode explorar mais o ambiente acadêmico, bem como as oportunidades inerentes a ele. Assim, estes alunos têm maiores possibilidades de adaptação a este novo contexto, uma vez que passam a conhecer melhor o curso, os colegas, os docentes, o espaço acadêmico e a si próprio. Com isso, surgem novas alternativas para o seu desenvolvimento, pois se utilizam dos diversos recursos de aprendizagem disponibilizados pela universidade.

Os autores Wintre e Yaffe (2000) notam que o papel desempenhado pelos familiares é de extrema importância para a adaptação dos alunos à universidade. Ainda segundo os autores, a troca de informações, a reciprocidade e a afetividade são fatores que estão intrinsecamente ligados aos menores índices de depressão e estresse dos discentes e, portanto, aos indicadores de evasão ou troca de curso.

Diante disso, pode-se considerar que o apoio familiar, seja ele emocional ou financeiro, é um fator que está diretamente associado ao desenvolvimento do aluno e a sua permanência na graduação.

Possivelmente, jovens que se percebem apoiados emocionalmente por suas famílias experimentaram este apoio durante toda a vida, o que contribui para o desenvolvimento da capacidade de enfrentar a ansiedade envolvida no estabelecimento de novas relações que caracteriza o meio universitário. (TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007, p. 217).

Desta forma, o apoio familiar resulta também no fortalecimento da autoestima dos alunos. Assim, possivelmente estes alunos sentem-se mais seguros e buscam nos familiares possibilidades para o seu desenvolvimento no contexto universitário. A família contribui não apenas na definição de ingressar na universidade ou na escolha do curso, mas compreende um aspecto fundamental no desenvolvimento acadêmico do aluno. Resulta em uma rede que propicia o fortalecimento dos alunos diante dos novos desafios e constitui-se na mútua base de trocas para superar as alterações da dinâmica familiar oriundas das estratégias para a permanência de um de seus membros na graduação.

Para Teixeira *et.al* (2008) o ingresso na vida acadêmica é marcado por diferentes experiências e percepções. Cursar uma graduação traz mudanças significativas em que o direcionamento dos esforços deve se voltar para a adaptação da nova configuração do cotidiano, seja para a exigência de novos conhecimentos, para o desempenho, para a manutenção da permanência ou para as novas interações neste ambiente. E, assim, concomitantemente com a alegria do ingresso à universidade, surge também a insegurança frente ao novo mundo de possibilidades, uma vez que, segundo Teixeira *et.al* (2008, p.191) “há também certo desamparo gerado pela experiência de perda de referências anteriores”.

Nesse sentido, compreende-se que os universitários de primeira geração e suas famílias precisam atender a novas exigências deste meio, sejam estas acadêmicas ou financeiras. Com isso, o aluno pode sentir-se confuso, desmotivado ou inseguro frente às novas informações e processos burocráticos inerentes ao ambiente universitário, e o diálogo no interior da família pode fortalecê-lo diante dos desafios e preocupações do cotidiano acadêmico, facilitando a adaptação de todos ao novo meio que fará parte da família por alguns anos.

O processo do ingresso é de muita tensão para os envolvidos, pois há uma expectativa muito grande com relação à aprovação. Após esta etapa existe a necessidade de garantir a matrícula, ver como serão pagas as mensalidades ou candidatar-se a uma bolsa de estudos. Depois do ingresso, surgem as despesas

com alimentação, deslocamento, livros, cópias, conflitos com colegas e professores, horas fora de casa, entre outros. Estes aspectos tornam-se grandes desafios na medida em que estes alunos não têm a cultura acadêmica e o que poderia ser resolvido facilmente, torna-se um obstáculo que pode incidir sobre a permanência. E assim, a expectativa de cursar uma graduação se transforma em uma luta diária, em que diversas oportunidades não são aproveitadas.

Diante disso, o apoio familiar é um suporte fundamental para a permanência dos universitários de primeira geração na graduação. Percebe-se o quanto este aspecto é essencial para o processo de formação destes graduandos. Nesse sentido, a universidade pode atuar em uma perspectiva que possibilite o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, por meio do fortalecimento dos vínculos familiares, uma vez que, as famílias são o principal suporte externo ao meio acadêmico.

Percebe-se que o diálogo e os vínculos familiares são muito significativos para a construção de pensamentos e de reflexões que possibilitam o enfrentamento dos desafios que surgem no decorrer da trajetória acadêmica. Assim, infere-se que as socializações e as trocas realizadas no ambiente familiar podem garantir a permanência dos universitários de primeira geração nos cursos de graduação e a conquista do diploma.

2.3 ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA

Com o propósito de identificar a produção de trabalhos correlatos sobre o tema deste estudo, ou seja, publicações sobre o ingresso de universitários de primeira geração nos cursos de graduação, realizou-se um estudo bibliográfico a partir de artigos científicos, dissertações e teses publicadas em bases de dados nacionais e internacionais. Tal busca se deu por meio da realização do estado de conhecimento - entendido como uma busca pelo conhecimento existente acerca da temática a ser estudada - e definido por Morosini (2014, p. 102) como,

No meu entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Neste sentido, foi realizada uma leitura flutuante⁵ no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, nos Bancos de Dados da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED) e *no Google Acadêmico*⁶. Para isso, buscou-se identificar produções científicas publicadas a partir do ano de 2010. A opção por este período de tempo justifica-se pelas publicações do tema no cenário internacional e sua efervescência no contexto nacional possibilitada pelos programas de acesso ao Ensino Superior.

Ao utilizar os descritores *universitários de primeira geração, família e universidade* no Banco de Teses e Dissertações da CAPES identificou-se que apenas uma dissertação da área da psicologia que se tratava do tema, publicada no ano de 2012, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Resultado da análise do Estado do Conhecimento (Banco de Teses CAPES)

| Ano | Título | Objetivo da Pesquisa | Metodologia | Fundamentação Teórica |
|------|---|---|---|--|
| 2012 | O JOVEM E A UNIVERSIDADE EM ANGOLA: a trajetória dos jovens angolanos do interior do país no curso de Psicologia na Universidade Agostinho Neto | Analisar os impactos vividos pelos jovens oriundos das províncias angolanas que migraram para Luanda, capital da República de Angola, para ingressarem no curso de Psicologia da Universidade Agostinho Neto. Compreender as suas trajetórias e expectativas em relação à Universidade. | Qualitativa Quantitativa Entrevistas semiestruturadas Questionário | Bourdieu (2010); Pais (1990; 2003 e 2005); Matheus (2010); Sancbis (1997); Islas (2009); Groppo (2000) e Castro (2011) |

Fonte: Elaborado pela autora.

Com a leitura desta dissertação percebe-se que o autor Chioua (2012) utiliza o teórico Bourdieu (2011) para fundamentar a teoria referente à categoria “trajetória”. E os autores Pais (1990; 2003 e 2005); Matheus (2010); Sancbis (1997); Islas (2009); Groppo (2000) e Castro (2011) são utilizados para dar embasamento e subsídios para a discussão da categoria “juventudes”.

⁵ Para Bardin (2011), a leitura flutuante é uma pré-análise, ou seja, são as primeiras impressões do pesquisador sobre determinado tema.

⁶ A pesquisa neste site pode ser realizada por meio do *link*: <<https://scholar.google.com.br/>>.

A partir disso, realizou-se a pesquisa na Base de Dados da ANPED. Por ser uma base diferente da anterior, uma vez que esta se organiza pela definição de grupos de trabalho (GT), optou-se por buscar as produções nos grupos relativos à Educação Superior, que são os GT's 05⁷ e 11⁸. Inicialmente optou-se por identificar os trabalhos a partir dos títulos e assim destacaram-se três produções, conforme ilustrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Resultado geral de produções (ANPED)

| Ano | GT05 - Estado e Política Educacional | GT11 - Política da Educação Superior | TOTAL |
|------|--------------------------------------|--------------------------------------|-------|
| 2015 | 1 | 2 | 3 |

Fonte: Elaborado pela autora.

Na etapa de realização da análise destas produções, definiu-se pela leitura na íntegra dos trabalhos. A decisão por este tipo de leitura ocorreu pelo fato de que no decorrer do trabalho pode haver elementos relacionados ao tema de maneira implícita, ou seja, conteúdos que possam contribuir para a construção do estudo sobre a primeira geração da família na universidade. Entretanto, identificou-se que apenas uma produção apresentava informações relevantes para o presente estudo, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Resultado da análise do Estado do Conhecimento (ANPED)

| Ano | Título | Objetivo da Pesquisa | Metodologia | Fundamentação Teórica |
|------|---|--|---|--|
| 2015 | POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES TRABALHADORES DOS CURSOS NOTURNOS | Verificar o que as políticas públicas de educação superior preconizam em relação ao acesso e permanência para estudantes de cursos superiores noturnos em IES privadas | Qualitativa Quantitativa Análise de documentos pertinentes a legislação, documentos das instituições pesquisadas, Entrevistas semiestruturadas | Sarkis (2004); Saviani (2004) e Tramontin (1995) |

Fonte: Elaborado pela autora.

⁷ GT05 – Grupo de Trabalho – Estado e Política Educacional

A produção científica da Base de Dados da ANPED apresentou o autor Sarkis (2004) para referenciar as categorias “acesso” e “permanência” no contexto universitário. O autor Saviani (2004) é usado para ilustrar a inserção das universidades no cenário mercadológico e Tramontin (1995) evidencia a estrutura do ensino universitário e suas funções.

Ao finalizar a busca na Base de Dados da ANPED, realizou-se a pesquisa no *Google Acadêmico* sobre as produções relativas ao tema pesquisado. Ao colocar os descritores em português não foi encontrada nenhuma produção, porém ao usar os descritores *first generation students and university and family* foram identificadas inúmeras produções internacionais sobre a temática. Dentre as produções mais relevantes para este estudo percebeu-se que a biblioteca da *American Psychological Association* (APA) possui um número maior de publicações de interesse. Entretanto, tais publicações referiam-se há anos anteriores a 2010, o que reflete a preocupação existente no cenário internacional com o tema. Apesar disso, a partir de 2010 encontrou-se um número restrito de publicações que fizessem sentido a este estudo, conforme é possível identificar no quadro 4.

Quadro 4 – Resultado da análise do Estado do Conhecimento (*Google Acadêmico*)

| Ano | Título | Objetivo da Pesquisa | Metodologia | Autores |
|------|--|---|--|--|
| 2012 | Como o foco das universidades americanas sobre a independência prejudica o desempenho acadêmico de estudantes universitários de primeira geração | Comparar o aproveitamento dos alunos de geração contínua - estudantes que têm pelo menos um pai com um grau de 4 anos com os alunos de primeira geração que têm um desempenho inferior. Propor uma teoria de incompatibilidade cultural que identifica uma importante fonte dessa lacuna de desempenho da classe social. | Qualitativa Quantitativa Entrevistas semiestruturadas Questionários | STEPHENS, Nicole M. FRYBERG, Stephanie MARKUS, Hazel Rose JOHNSON, Camille S. COVARRUBIAS, Rebecca |
| 2014 | A primeira geração de | Analisar a relação familiar estabelecida | Qualitativo Entrevistas | COVARRUBIAS, Rebecca |

⁸ GT11 – Grupo de Trabalho – Política da Educação Superior

| | | | | |
|--|--|--|------------------|--------------------|
| | estudantes universitários: experiências realizadas com a “família culpa” | após o ingresso dos universitários de primeira geração na universidade | semiestruturadas | FRYBERG, Stephanie |
|--|--|--|------------------|--------------------|

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao ler os resumos identificou-se que os trabalhos citados podem contribuir com as discussões relativas ao tema da pesquisa. Porém, não foi possível ter acesso ao texto completo das publicações pela necessidade de associação à APA e, conseqüentemente, não foi possível acessar os autores que fundamentam tais publicações.

A partir das análises identificou-se que a maioria das publicações versa sobre os aspectos da origem familiar e sobre o suporte necessário à formação desse sujeito. A análise sugere também que não existem produções sobre esse tema no cenário nacional. Em contrapartida, muitos estudos foram desenvolvidos no contexto internacional, anterior ao ano de 2010. Dessa forma, os resultados poderão ser úteis na análise de tendências da atual produção científica, servindo ao mesmo tempo para instigar os rumos de futuros trabalhos.

No próximo capítulo, apresenta-se o método de pesquisa utilizado para analisar a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração na PUCRS, que se deu através do aporte qualitativo e quantitativo.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Tendo em vista analisar a trajetória acadêmica dos alunos de primeira geração da família nos cursos de graduação da PUCRS, a pesquisa foi realizada a partir de um estudo qualitativo de caráter exploratório⁹ e quantitativo conclusivo, por meio de estatísticas descritivas¹⁰ com aportes teóricos e metodológicos referenciados no paradigma crítico-dialético. A opção pelo método qualitativo e quantitativo ocorreu pelo fato de que as “pesquisas qualitativas e quantitativas combinadas podem fornecer uma compreensão muito rica, que pode auxiliar na formulação de estratégias bem-sucedidas” (MALHOTRA, 2006, p. 155).

O olhar aprofundado do pesquisador sobre uma realidade propicia a interpretação dos fenômenos sociais a partir da apreensão dos significados que os sujeitos dão a um determinado contexto. Para isso, a estratégia adotada foi um estudo de caso, no qual se utilizou, como ferramentas metodológicas, a realização de entrevistas semiestruturadas em profundidade, com abordagem direta¹¹ e questionário estruturado.

Por meio da abordagem qualitativa, pretendeu-se obter dados descritivos do universo pesquisado, visando não obter apenas informações, mas compreender a realidade vivenciada pelos alunos diante da problemática de pesquisa. Com isso, a pesquisa qualitativa “caracteriza-se por ser não estruturada, de natureza exploratória e baseada em pequenas amostras, com o objetivo de promover percepções e compreensão do problema”. (MALHOTRA, 2006, p. 66). E a partir da abordagem quantitativa buscou-se evidenciar dados para subsidiar a fundamentação acerca da temática, uma vez que a pesquisa quantitativa constitui-se por “quantificar os dados e, geralmente, aplica-se alguma forma de análise estatística”. (MALHOTRA, 2006, p. 154).

A escolha pelo método de estudo de caso justifica-se pelo fato de que

Busca-se, criativamente, apreender a totalidade de uma situação – identificar e analisar a multiplicidade de dimensões que envolvem o caso – e, de maneira engenhosa, descrever, discutir e analisar a complexidade de

⁹ A definição deste tipo de pesquisa justifica-se por a mesma proporcionar maior visão e compreensão do problema.

¹⁰ Busca-se na pesquisa quantitativa descritiva a possibilidade de mensuração e descrição dos dados.

¹¹ O roteiro das entrevistas foi constituído por perguntas abertas e aplicadas de forma individual.

um caso concreto, construindo uma teoria que possa explica-lo e prevê-lo. (MARTINS, 2008, p.9).

Para Yin (2010) o estudo de caso consiste em ser um método de análise desafiador em ciências sociais. Para tanto, direcionou-se a investigação na busca da descrição e compreensão dos fatores a serem investigados neste caso. Além disso, o autor destaca que o estudo de caso é uma investigação aprofundada e exaustiva de um ou poucos objetos, para que assim seja possível a compreensão ampla e detalhada do fenômeno estudado.

Diante disso, o estudo de caso foi realizado na PUCRS, pois a mesma é uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, e pela sua natureza, instituições com essa característica tem um importante papel social e mostram-se engajadas numa proposta de oferecer uma formação acadêmica de qualidade (MOROSINI, 2006). Além disso, pela facilidade de acesso aos sujeitos, uma vez que, a pesquisa ocorreu por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da PUCRS. Outro aspecto relevante é a emergência do tema no contexto universitário, o que favorece a possibilidade de construção de estratégias e políticas no âmbito da linha de pesquisa Formação, Políticas e Práticas em Educação, que podem implicar na qualidade da formação dos universitários de primeira geração, bem como, contribuir para a baixa nos índices de evasão.

Para a análise dos dados qualitativos foi utilizada a ATD, proposta por Moraes e Galiazzi (2007), a qual pode ser entendida como uma metodologia cuja finalidade é produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos.

A análise textual discursiva pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do "corpus", a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários; a categorização: o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada. (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 12).

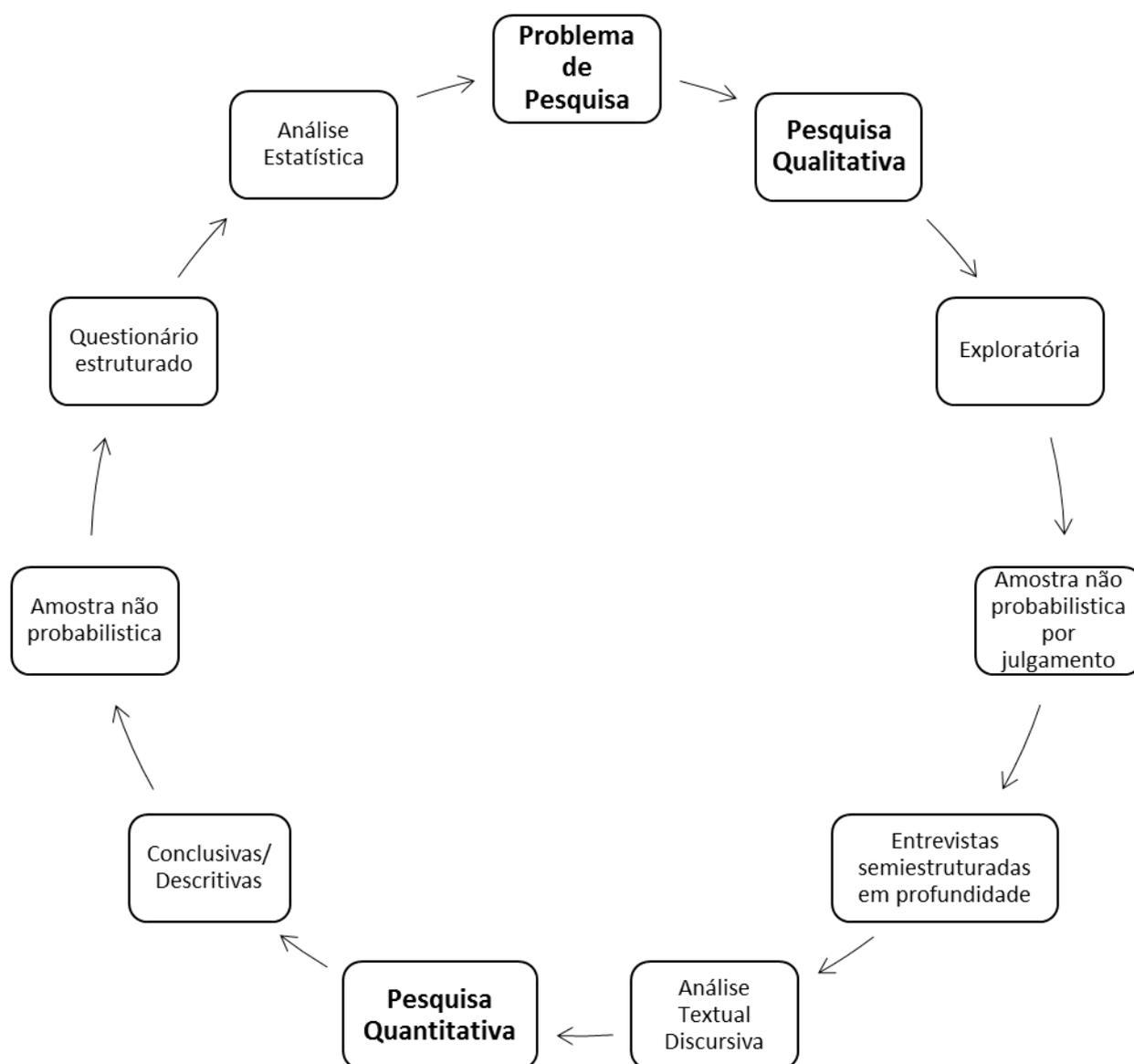
Com relação à análise estatística, esta ocorreu por meio de distribuição de frequências. Para Malhotra (2006), a distribuição de frequências consiste em ser um método que permite agrupar dados em classes, visando oferecer a quantidade ou a porcentagem dos mesmos. Assim, é possível resumir ou visualizar um conjunto de informações sem considerar os valores individuais.

Com isso, buscou-se conhecer em profundidade o contexto em que a pesquisa foi realizada, tendo em vista a construção de novos significados que emergem do cenário investigado.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de evidenciar os instrumentos adotados na pesquisa, apresenta-se o fluxo de forma detalhada na figura 1:

Figura 1 – Fluxo dos procedimentos adotados na pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

3.1.1 Fluxo da Abordagem Qualitativa

A abordagem qualitativa da pesquisa constitui-se de duas amostras. A primeira amostra foi formada por docentes e a segunda pelos universitários de primeira geração.

A indicação dos professores para constituírem a amostra da entrevista ocorreu por meio da Assessoria de Planejamento e Avaliação da PUCRS (ASPLAN), órgão responsável por apoiar a universidade nos processos de gestão estratégica. Os professores foram indicados tendo em vista representar os cursos de graduação das escolas e faculdades da PUCRS. Diante disso, foram indicados inicialmente 10 professores, porém utilizou-se 8 entrevistas para a análise, uma vez que, não foi possível a realização de duas destas. A partir da entrevista com os docentes, foi solicitada aos mesmos a indicação de estudantes de primeira geração matriculados nos cursos de graduação. Com isso, realizou-se a entrevista com 8 alunos que tinham esta característica.

A definição pelo número da amostra, entre 8 e 12 sujeitos, se dá pela saturação teórica (MALHOTRA, 2006) dos dados coletados, ou seja, é possível que dados novos ou relevantes não sejam mais encontrados, bem como, possam tornar-se repetitivos. As amostras foram definidas de modo não probabilístico¹² por julgamento.

Tendo em vista a construção do *corpus* de análise, realizaram-se as entrevistas semiestruturadas em profundidade com abordagem direta aos sujeitos. As mesmas foram gravadas para posterior análise dos dados. Nessa perspectiva, os roteiros das entrevistas (Apêndices D e E) foram construídos e ajustados visando contemplar os objetivos do estudo em questão.

Para tanto, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada em profundidade, constituída por perguntas abertas. As entrevistas foram aplicadas em uma amostra pequena e significativa, tendo em vista a “[...] obtenção de informações detalhadas sobre tema específico, a fim de levantar motivações, crenças, percepções e atitudes em relação a certa situação e/ou objeto de investigação”. (MARTINS, 2008, p. 27).

¹² A amostra não probabilística caracteriza-se por não ser representativa, pois os achados não podem ser generalizados à população. Entretanto, serve para se ter uma ideia precisa de diversas possibilidades.

A partir disso, o convite aos docentes foi encaminhado por *e-mail* (Apêndice A) pela pesquisadora. E, após a indicação dos alunos, o convite também foi enviado através de correio eletrônico (Apêndice B). Logo, realizou-se a entrevista semiestruturada com os professores universitários que concordaram em participar da pesquisa e, posteriormente, a mesma foi realizada com os alunos. A coleta dos dados ocorreu nos meses de maio a agosto de 2016, nas salas de aula, cantina, espaços de convivência e na biblioteca da universidade.

Após a realização das transcrições das entrevistas, os dados coletados foram analisados e categorizados tendo em vista a construção de categorias emergentes que possibilitassem a análise da trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração. Para tanto, utilizou-se a técnica de análise textual discursiva. Posteriormente, no item 3.4.1, será apresentado de forma detalhada o procedimento adotado.

3.1.2 Fluxo da Abordagem Quantitativa

Ao considerarmos que a análise quantitativa emerge da qualitativa, as categorias foram definidas posteriores à primeira análise. Foram identificadas quatro categorias a partir da definição da pesquisadora. Assim, partindo da análise estatística descritiva, buscaram-se evidências que traduzissem a realidade apresentada.

Logo, a construção do questionário (Apêndice G) seguiu conforme o agrupamento das categorias encontradas na análise qualitativa, constituindo-se de 53 questões que foram divididas em quatro blocos. Tal roteiro caracterizou-se por perguntas fechadas em que “o respondente pode expressar sua ideia, vontade, sensação em termos pessoais e únicos, situação que não é possível nas perguntas abertas”. (VIRGILLITO, 2010, p. 112).

Após a construção do questionário, foi encaminhado o convite (Apêndice F) para todos os estudantes de graduação da PUCRS que tinham conta de *e-mail* ativa. O convite foi enviado aos alunos pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) da universidade no dia 03 de novembro do vigente ano e ficou disponível para respostas até o dia 14 de novembro.

A amostra foi composta por alunos da PUCRS que tinham a característica de ser o primeiro da família a ingressar na universidade. Desta forma, o questionário foi dividido em uma parte inicial que contempla o perfil do aluno, e a segunda parte constituída de perguntas relativas à problemática de pesquisa. A partir do envio do questionário obteve-se 727 respostas.

Após o período de coleta de dados, estes foram analisados e contextualizados com o método adotado para o desenvolvimento do presente trabalho. A análise destes dados foi realizada por meio da análise estatística descritiva, pois, segundo Malhotra (2006) esse método tem como objetivo descrever a realidade da amostra quanto ao desempenho das variáveis, que se dá por meio de médias, distribuição de frequências e gráficos. Com este tipo de análise objetivou-se estabelecer conclusões acerca da realidade dos participantes da pesquisa.

3.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Com a intenção de que a pesquisa fosse conduzida de acordo com os princípios éticos, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – apêndice C - destinado aos sujeitos da pesquisa. Estes puderam declarar ciência em relação aos objetivos e metodologias utilizadas na investigação, bem como, foram informados sobre os procedimentos adotados no decorrer do estudo. Com relação ao anonimato dos sujeitos houve o cuidado para o tratamento das informações e colocações no decorrer do trabalho.

Outros aspectos éticos que foram observados no desenvolvimento desta pesquisa:

- Para preservar o anonimato dos sujeitos da pesquisa, foi utilizada a letra A (de aluno) seguida por um número a fim de diferenciar cada sujeito (por exemplo, A1, A2, A3,...);
- Seguindo a mesma lógica, as informações fornecidas pelos professores foram identificadas pela letra P seguida por um número para diferenciar cada sujeito (por exemplo, P1, P2, P3,...);
- Após a conclusão deste estudo, os resultados obtidos serão apresentados à comunidade acadêmica.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

O público-alvo deste estudo foi constituído por duas amostras: a) alunos que ingressaram pela primeira vez em um curso de graduação de uma universidade em suas famílias, matriculados na PUCRS e; b) os docentes dos cursos de graduação. Como critério para escolha dos cursos definiu-se que os mesmos representariam as escolas e faculdades da instituição.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Tendo em vista analisar a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração matriculados nos cursos de graduação da PUCRS, o percurso investigativo desta pesquisa iniciou-se pelo aporte qualitativo, com a Análise Textual Discursiva. Posteriormente utilizou-se o aporte quantitativo, a partir da análise estatística descritiva.

3.4.1 Análise Textual Discursiva

O *corpus* da pesquisa, construído por meio das entrevistas, foi analisado através da análise textual discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2011). O método é constituído por três etapas, sendo a primeira a unitarização; a segunda, a categorização e a terceira, o metatexto.

A partir da leitura sobre análise de conteúdo, análise de discurso e análise textual discursiva, considerou-se a última mais coerente com a investigação. Pois,

[...] sua interpretação tende principalmente para a construção ou reconstrução teórica, numa visão hermenêutica, de construção de significados a partir das perspectivas de uma diversidade de sujeitos envolvidos nas pesquisas. Ainda que podendo assumir teorias *a priori*, visa muito mais a produzir teorias no processo da pesquisa. Mais do que navegar a favor ou contra a correnteza, visa explorar as profundidades do rio. (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 145).

Desta forma, ao se inserir na realidade do estudo, objetivou-se construir conhecimentos para além de apenas discorrer sobre a realidade. Isso significa um compromisso de produzir sentidos mais aprofundados do contexto investigado (Moraes e Galiazzi, 2011).

A partir da realização das transcrições das entrevistas –16 entrevistas -, teve início a identificação das mesmas. Com isso, estabeleceu-se a codificação de cada entrevista. Para Moraes e Galiazzi (2011) esta etapa é um elemento importante em que o pesquisador deve elaborar “um sistema de códigos para identificar seus textos originais, suas unidades de sentido, assim como outros que fazem parte da análise” (MORAES e GALIAZZI, 2011, p. 47-48). Os autores sugerem que os textos devem ser constituídos de letras e seguidos por números. Nesse sentido, optou-se por utilizar a letra P seguida por um número para identificar a fala dos professores, por exemplo, P1, P2..., P8. Seguindo a mesma lógica, identificaram-se as falas dos universitários pela letra A seguidas por um número, exemplo: A1, A2..., A8.

A partir desse momento, realizou-se a leitura minuciosa e detalhada das entrevistas, a fim de “construir compreensões a partir de um conjunto de textos, analisando-os e expressando a partir dessa investigação alguns dos sentidos e significados que possibilitam ler”, conforme Moraes e Galiazzi (2011, p. 14). A leitura foi realizada por meio da fragmentação das informações e, com isso, foram identificadas unidades de sentido. Em seguida, realizou-se o movimento de reescrita destas unidades, visando inseri-las no real contexto da qual emergiram.

Logo, a partir da definição das unidades de sentido, iniciou-se o processo denominado de categorização. Para Moraes e Galiazzi (2011, p.75) a categorização “Corresponde a simplificações, reduções e sínteses de informações da pesquisa, concretizadas por comparação e diferenciação de elementos unitários, resultando em formação de conjuntos de elementos que possuem algo em comum”. Nesta etapa optou-se pela utilização do método indutivo, uma vez que buscou-se produzir categorias emergentes a partir das unidades de sentido, por meio de um processo de comparação e agrupamento. Chegou-se a esse resultado através da construção de categorias em diferentes níveis, em um movimento que partiu de categoriais mais específicas para categoriais mais amplas e gerais¹³. O Quadro 5 representa o movimento realizado.

¹³ Vale salientar que os números apresentados referem-se à análise das entrevistas dos professores e dos alunos.

Quadro 5 – Quadro das unidades e diferentes níveis de categorias

| Unidades de Sentido | Categorias Iniciais | Categorias Intermediárias | Categorias Finais |
|----------------------------|----------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| 523 | 198 | 75 | 4 |

Fonte: Elaborado pela autora.

Com o término desta etapa, despontou-se para a articulação necessária entre o problema de pesquisa, o objetivo geral e as categorias finais, conforme é apresentado no Quadro 6.

Quadro 6 – Relação entre o problema de pesquisa com as categorias emergentes

| Problema de Pesquisa | Objetivo Geral | Categorias |
|---|---|---|
| Como se constitui a trajetória acadêmica do universitário de primeira geração da família nos cursos de graduação da PUCRS, visando contribuir para uma formação de qualidade? | Analisar a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração da família nos cursos de graduação da PUCRS, visando contribuir para uma formação com qualidade. | Perfil dos Universitários de primeira Geração |
| | | Trajetoária Acadêmica |
| | | Apoio Familiar |
| | | Espaço da Universidade |

Fonte: Elaborado pela autora.

Após esta etapa, teve início a descrição de cada categoria final (ou emergente), tendo em vista a construção dos metatextos relativos as mesmas. A elaboração dos metatextos constitui-se no movimento final da ATD, para Moraes e Galiuzzi (2011, p. 43) esta produção “Concretiza-se em forma de metatextos em que os novos ‘insights’ atingidos são expressos em forma de linguagem e em profundidade e detalhes”. Para tanto, a construção dos metatextos refere-se à compreensão da pesquisadora sobre o estudo realizado. Com isso, tem-se a emergência de novos sentidos e significados oriundos do processo de desmontagem do *corpus*, bem como, a relação entre as unidades de sentido. Estes achados serão apresentados no capítulo 4 que se refere aos resultados e discussões deste estudo.

3.4.2 Análise Estatística Descritiva

No que tange a análise estatística descritiva, os dados foram obtidos por meio do questionário enviado aos universitários matriculados nos cursos de graduação da PUCRS e os resultados foram analisados por meio da análise estatística descritiva. Nesse sentido, os resultados foram encontrados por meio da distribuição de frequências.

Na abordagem quantitativa, a distribuição de frequências, segundo Malhotra (2006) consiste em ser um método que permite agrupar dados em classes, visando oferecer a quantidade ou a porcentagem dos mesmos. Esta análise permite resumir ou visualizar um conjunto de informações sem considerar os valores individuais. A distribuição de frequências foi realizada através do aplicativo *qualtrics*, utilizado também na construção do questionário.

Diante disso, no próximo capítulo será apresentada a análise dos dados deste estudo, obtidos por meio da pesquisa qualitativa e quantitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo possibilitou analisar a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração da família nos cursos de graduação da PUCRS, tendo em vista contribuir com a instituição e com a formação destes alunos. Sendo assim, optou-se por apresentar os dados em dois momentos. No primeiro momento serão apresentados os dados das entrevistas realizadas com os professores e com os universitários, caracterizada pela abordagem qualitativa. Na sequência, apresentam-se os dados quantitativos, oriundos do questionário conclusivo enviado aos alunos, que emergiu do aporte qualitativo.

4.1 ANÁLISE QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa visa contemplar uma realidade que não pode ser quantificada. Assim, buscou-se contemplar o recorte da realidade investigada, por meio de significados, motivos, apreensões e valores. Diante disso, vale salientar que este é o olhar da pesquisadora sobre a realidade apresentada, o que significa que pode haver outros sentidos com relação à mesma.

Para a realização desta etapa, foram entrevistados oito professores dos cursos de graduação da PUCRS, conforme quadro 7:

Quadro 7 – Informações sobre professores entrevistados

| Identificação | Curso | Tempo na instituição | Idade | Sexo | Formação |
|----------------------|---------------------------|-----------------------------|--------------|-------------|-----------------|
| P1 | Serviço Social | 20 anos | 52 anos | Masculino | Doutorado |
| P2 | Arquitetura e Urbanismo | 18 anos | 53 anos | Masculino | Pós-Doutorado |
| P3 | Administração de Empresas | 17 anos | 54 anos | Masculino | Mestrado |
| P4 | Sistemas da Informação | 15 anos | 54 anos | Masculino | Doutorado |
| P5 | Engenharia de Software | 13 anos | 51 anos | Feminino | Doutorado |
| P6 | Direito | 13 anos | 51 anos | Feminino | Doutorado |

| | | | | | |
|----|--------------------|---------|---------|-----------|-----------|
| P7 | Engenharia Química | 30 anos | 53 anos | Masculino | Doutorado |
| P8 | Farmácia | 20 anos | 51 anos | Feminino | Doutorado |

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 8 apresentam-se as informações que correspondem a amostra de alunos entrevistados:

Quadro 8 – Informações sobre alunos entrevistados

| Identificação | Curso | Tempo na instituição | Idade | Sexo | Semestre Atual | Bolsa |
|---------------|---------------------------|----------------------|---------|-----------|----------------|----------------------|
| A1 | Serviço Social | 2 anos e meio | 19 anos | Feminino | 5º | PROUNI |
| A2 | Arquitetura e Urbanismo | 3 anos e meio | 23 anos | Feminino | 7º | PROUNI |
| A3 | Administração de Empresas | 2 anos | 20 anos | Feminino | 4º | Desconto funcionário |
| A4 | Sistemas da Informação | 3 anos | 21 anos | Feminino | 6º | FIES |
| A5 | Engenharia de Software | 2 anos e meio | 21 anos | Masculino | 5º | PROUNI |
| A6 | Direito | 3 anos | 21 anos | Masculino | 6º | Desconto funcionário |
| A7 | Engenharia Química | 5 anos | 27 anos | Feminino | 10º | PROUNI |
| A8 | Farmácia | 5 anos | 24 anos | Feminino | 7º | FIES |

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante da análise do *corpus* da pesquisa foram identificadas quatro grandes categorias, que por sua vez, são o objeto da análise corrente. A primeira categoria refere-se ao conhecimento que os docentes têm sobre o termo “universitários de primeira geração”, bem como, o que caracteriza este perfil de alunos. A segunda categoria diz respeito à percepção dos sujeitos entrevistados quanto aos fatores que asseguram a permanência de acadêmicos com este perfil na graduação e a rede de serviços oferecida pela IES tendo em vista este fim. Já, a terceira categoria versa sobre o apoio familiar dado aos universitários de primeira geração e a importância

disso no decorrer da sua formação. Por fim, na quarta categoria apresenta-se o entendimento e compreensão dos entrevistados acerca da utilização do campus e dos serviços da universidade.

4.1.1 Perfil dos Universitários de Primeira Geração

A presente categoria, intitulada “Universitários de primeira geração”, é o cerne desta pesquisa. Nela apresentam-se, por meio das falas dos professores e alunos, evidências que caracterizem o perfil dos alunos matriculados nos cursos de graduação da PUCRS. Busca-se também trazer elementos sobre a percepção dos professores quanto às características deste perfil de alunos, bem como, indicativos do envolvimento destes com seus respectivos cursos de graduação. Além disso, mostra-se o conhecimento e entendimento dos professores acerca do termo.

Esta categoria é de suma relevância para a comunidade acadêmica, uma vez que, não há trabalhos publicados no Brasil que caracterizem este perfil de alunos, o que é imprescindível para qualificar a formação dos discentes e para a realização de um trabalho efetivo por parte da gestão das IES. Além disso, é cada vez maior o ingresso de estudantes com as características que serão apresentadas e por este motivo é necessário que se conheça o aluno que está presente nas salas de aulas das universidades brasileiras.

Sendo assim, por meio da análise dos dados pertencentes a esta categoria, percebe-se que o termo “universitários de primeira geração” não é conhecido pelos professores. Ao serem questionados sobre o significado deste termo, os docentes disseram desconhecer ou pouco ouvir falar sobre isso, conforme relatam os sujeitos da pesquisa:

P1: Universitários de primeira geração?! Objetivamente eu não conheço, mas também não é um termo estranho, não soa estranho.

P2: Eu realmente nunca tinha ouvido falar [...].

P3: O termo eu não tinha ouvido falar ainda.

P4: Eu nunca ouvi falar sobre isso.

P5: No nosso curso não tem esse perfil.

P6: Eu ouvi pouco, mas nunca aprofundei como gestora, na parte administrativa, em reuniões, então eu ouvi e penso que seja famílias onde o filho é o primeiro a frequentar a universidade. Isso é fantástico.

P7: Pelo que eu me lembro de ter lido coisas do gênero, foi em função da inserção do PROUNI, foi nesse período em que começou esse tipo de possibilidade de tu ter um determinado grupo de pessoas, que seriam

aquelas pessoas que são as primeiras... Que não tinham uma expectativa de... Pela própria rotina, desenvolvimento familiar, de grupo, do grupo onde elas convivem, ou seja, pessoas que não viam a universidade como uma meta, no máximo o que elas viam era uma conclusão do ensino médio.

P8: Não eu não conheço, é a primeira vez que escuto falar.

As falas dos professores corroboram com a análise realizada através do estado de conhecimento, uma vez que não há publicações brasileiras relacionadas ao tema, então é possível inferir que este não é um termo utilizado no meio acadêmico, devido à falta de produções e discussão sobre o incipiente ingresso de universitários de primeira geração nas universidades brasileiras. Significa dizer que é necessário instigar a reflexão deste tema entre os membros da comunidade acadêmica, tendo em vista disseminar os aspectos referentes ao novo perfil de alunos presente nas salas de aulas da PUCRS. Para tanto, algumas contribuições são de extrema relevância para fundamentar esta discussão emergente e necessária, como será apresentado ao longo desta análise.

Assim, ao questionar os professores se eles conseguiriam traçar um perfil destes alunos, os mesmos revelaram características importantes para este estudo:

P1: Alguns deles são filhos, outros já são os pais e mesmo os pais são a primeira geração que chega e são pessoas que levantam às 5h30, 5h da manhã, colocam o filho na escolinha, na creche e vão trabalhar. E mesmo os que não têm filhos passam o dia no trabalho e a noite vem pra aula. Então a casa chega a ser um espaço de passagem. Enfim, são “alunos-trabalhadores”, alunos pobres e por outro lado também, são alunos que têm um projeto de vida que se transforma rápido.

P4: Muitos que precisam trabalhar pra pagar a universidade.

P6: Um aluno relatou que vinha pra aula... Conseguiu chegar, porque estava desempregado, de carona, foi pedindo carona lá de Viamão para chegar na PUC.

P7: Tu nota uma coisa, que esse aluno tem uma tendência e uma preocupação desde o início de buscar um tipo de atividade remunerada. Não necessariamente trabalhar, mas de buscar uma atividade dentro da própria universidade, buscar estágio desde o início. Então tu vê que é um aluno que está mais preocupado com a questão financeira que os demais, isso é bem característico.

P8: Esses alunos... Alguns não trabalham, aí a gente percebe um esforço muito grande das famílias em propor isso e têm outras fontes de renda adicionais, como venda de produtos, alimentos, buscam estágios remunerados, estão na iniciação científica, eles são bastante engajados, se envolvem bastante e buscam o tempo todo rendas adicionais, isso dá pra perceber bem claramente. Outros trabalham, dependem do seu trabalho e por isso que a gente tem o curso noturno e com algumas disciplinas na tarde, pra contemplar esses dois perfis.

Com isso, infere-se que conhecer a constituição do grupo de alunos que ingressou nas universidades nos últimos anos, ou seja, a diversidade presente nesse espaço é imprescindível, pois há a importância de compreender que os universitários não são apenas estudantes, mas também são trabalhadores, chefes de família, entre outras características. Zabalza (2004, p.187) sinaliza este fato ao referir que “Os alunos têm de responder, em muitos casos, a exigências alheias ao que é estritamente universitário [...]”. Esta afirmação corrobora com a percepção dos professores e com a necessidade de adaptações para que o aprendizado desses alunos seja de fato significativo. Para o autor isso é evidente, uma vez que, os alunos

Às vezes, são pessoas casadas com obrigações familiares; às vezes, vivem longe dos *campi*, etc. Com frequência, isto lhes impede de assistir regularmente às aulas, o que cria a necessidade de sistemas docentes alternativos. (ZABALZA, 2004, p.187-188).

Relacionado a esta afirmativa, percebe-se que a preocupação dos alunos com o exercício de uma atividade remunerada, um emprego fixo ou ainda buscar fontes de renda alternativas se divide com o papel enquanto estudante, ou seja, com questões que vão além do seu desempenho e atribuições enquanto acadêmicos.

Por vezes, a escolha da graduação a ser cursada está diretamente ligada à vida profissional, uma vez que, os universitários de primeira geração buscam primeiramente a inserção no mercado de trabalho para depois efetivar a sua matrícula na Educação Superior.

A3: Na verdade, eu sempre trabalhei com administração, então no 3º do Ensino Médio eu já tinha decidido que queria cursar administração.

A6: Estar inserido no mercado de trabalho foi determinante pra eu cursar a faculdade de direito.

A7: Eu comecei a procurar emprego, porque a minha família é bem humilde, eu tive que começar a trabalhar cedo. No trabalho eu conheci uma amiga, que eu tenho até hoje, que me falou do ENEM e das possibilidades de entrar na faculdade [...]. Aí quando eu passei, eu entrei em matemática porque trabalhava com isso. E aqui eu fui conhecer as engenharias, porque até então eu não tinha conhecimento.

Pode-se inferir que a escolha do curso está atrelada à dimensão profissional, significa dizer que os universitários de primeira geração desconhecem os cursos universitários e o definem a partir da sua inserção no mercado de trabalho, ou ainda

que os mesmos priorizem a estabilidade financeira para depois seguir em busca do curso almejado.

Outro aspecto que merece destaque dentro desta categoria refere-se ao fato dos universitários possuírem algum tipo de bolsa ou desconto para permanecer na graduação.

A1: Eu sou Prounista, não pago a universidade, mas todo o recurso que eu tenho está investido aqui, ara alimentação, deslocamento, vestimenta...

A3: Eu tenho desconto de funcionário porque eu trabalho aqui.

A7: Eu tenho PROUNI 100%.

Percebe-se que a maioria dos estudantes com este perfil ingressa na universidade após ter cursado a educação básica em instituições públicas e, conseqüentemente, conquistarem uma bolsa de estudos por meio dos programas federais ou descontos institucionais. Pode-se averiguar que o incentivo financeiro, possibilitado pelas bolsas e descontos, é um fator determinante para a permanência nos cursos de graduação. Rocha (2011, p.175) diz que

As propostas para os estudantes que necessitam de apoio financeiro para os estudos superiores atualmente estão vinculadas ao PROUNI e a outros tipos de bolsa ou mesmo financiamento como o FIES e outros modelos alternativos criados pela própria IES.

Entende-se que estes programas foram fundamentais para o desencadeamento do acesso ao ensino superior, ou seja, políticas públicas voltadas à ampliação da educação superior caracterizada pelo acesso às bolsas, créditos e financiamentos para esse fim foram determinantes para o ingresso de universitários de primeira geração nos cursos de graduação.

Observa-se que as matrículas cresceram de pouco mais de 1,5 milhão para mais de 7 milhões no período, representando um crescimento de cerca de 350%. O crescimento se dá em grande parte pelo setor privado, especialmente no período de 1999 a 2003, quando as matrículas cresceram 66%, quatro vezes mais do que nos quatro anos seguintes. (RISTOFF, 2014, p. 725).

A partir da evidente pluralidade presente nos espaços universitários, a instituição universitária deve se repensar para contemplar a formação de diferentes sujeitos em seu espaço, ou seja, sujeitos com diferentes níveis de ensino e cultura, bem como, sujeitos que dividem seu tempo entre estudo, família e trabalho. Significa

dizer que o processo de democratização do Ensino Superior é marcado, também, pelo ingresso de pessoas que tiveram acesso à universidade pela primeira vez entre os seus familiares. São sujeitos detentores deste direito, mas que por diversas razões o ensino superior era uma utopia. O nível máximo de escolarização destas famílias era o Ensino Médio. Assim, a pluralidade em sua totalidade, possibilitada pelo ingresso de universitários de primeira geração da família passa a constituir o espaço acadêmico.

Neste sentido, os professores precisam adequar as suas práticas considerando tais aspectos e visando o aprendizado destes alunos. Sendo assim, não é necessário apenas o investimento em formação docente, mas também na sensibilização dos professores. Como ocorre no curso da professora **P6**:

Aos poucos os professores foram se adaptando, até mesmo professores com alguma resistência, pessoas acostumadas naquele nível há muitos anos, com uma tradição muito forte, e aí nós tivemos que fazer algumas mudanças sim. Sensibilizando-os com essa nova realidade, evidentemente, não podia ser de outro modo.

Portanto, julga-se ser necessário o conhecimento e o aprofundamento acerca deste perfil de alunos, visando contemplar a qualidade no processo de formação desses acadêmicos, bem como, a democratização da Educação Superior. Uma vez que estes alunos devem atender a outras exigências, para além da condição de universitários, como prover o próprio sustento e/ou cumprir com obrigações familiares, por exemplo.

Para os professores universitários, considerar esse aspecto é fundamental e, apesar do que poderia parecer, é algo extremamente novo, já que, no melhor dos casos, sabemos apenas como nossa identidade profissional se construiu a partir dos conteúdos científicos da disciplina que lecionamos. No entanto a dimensão pessoal de como os alunos aprende, isso é “alheio” ao espaço de preocupações e saberes do professor. (ZABALZA, 2004, p. 188).

Assim, justifica-se importância de conhecer o aluno que está presente em sala de aula para que o processo de sua formação seja de fato significativo. E para que isto aconteça é necessário considerar as dimensões pessoais da vida deste sujeito.

Entretanto, conhecer a realidade dos universitários não é uma prática corriqueira na instituição, como é possível identificar na fala do professor **P3**. Ao ser

questionado se ele consegue identificar esse perfil em suas aulas, o professor responde: “Não, eu não consigo. Eu posso até identificar um aluno de origem mais humilde, que em princípio é mais provável de ser deste segmento”.

Considera-se que isso possa ser um desencadeador dos índices de evasão e/ou de transferência interna entre cursos. A aluna do curso do professor **P3** indica esta relação: “Eu chego pra falar com as pessoas e elas me ignoram, por isso eu estou me sentindo excluída e pensando em trancar a faculdade.” (**A3**). Quando questionada se este fato ocorre somente entre ela e os colegas, a aluna **A3** é enfática ao dizer:

Isso acontece com os colegas e com alguns professores. Hoje teve um fato que eu fiquei bem chateada com um professor: eu estava na fila pra falar com ele e ele, simplesmente, me ignorou. Eu estava na fila e quando chegou a minha vez ele me interrompeu e chamou as pessoas que estavam atrás de mim. E essas pessoas falaram pra ele me atender porque eu estava na frente. Eu fiquei bem chateada e fui ao banheiro para chorar.

Apesar disso, há o entendimento de alguns docentes da importância desse conhecimento para a apreensão do aprendizado por parte dos alunos: “A gente tem que estar atento a estas demandas, a este perfil, porque se não a gente vai por um caminho e o aluno vem por outro, ou seja, nunca há um encontro dessa pedagogia do aprender, do ensinar ou do construir”. (**A1**). Infere-se com isso, que a relação entre o professor e o aluno favorece a sua permanência, bem como, a conclusão no curso.

O aluno, se ele está na universidade, tem que construir uma referência, um pertencimento com o seu curso, porque se não ele “vai!”. A primeira tempestade que vier ele vai embora. Ele vai pra outro curso... Como é que ele vai se identificar com algo, ele tem que ter esse sentimento de pertencimento. Esse sentimento, do aluno ao curso, é trabalhado aqui, com os alunos e com os professores. Isso tem que ser construído! Se não a gente não consegue trabalhar, não consegue ir adiante. É o básico, é referência isso. (**P1**).

Essa relação também é ilustrada pela fala da aluna deste curso ao dizer que:

Os professores conhecem muito da gente, eles sabem da nossa história e têm muito interesse nisso. Isso me brilha os olhos assim, eles sabem quando eu tenho alguma apresentação da bolsa de pesquisa, eles sempre perguntam se os meus pais vão vir. Isso é muito bom porque me dá um amparo, se eu tiver alguma questão pra discutir com os professores, eu sei que está aberto mim. (**A1**).

Outro aspecto que merece destaque quanto ao perfil dos alunos, refere-se à percepção dos docentes no que tange ao comprometimento ou engajamento dos mesmos. Percebe-se, através da interpretação dos docentes, o envolvimento destes universitários com o curso de graduação.

P2: Esses alunos, de forma geral, têm um comprometimento e um engajamento superior, significativamente, superior aos alunos que não são. A relação deles com o espaço universitário é uma relação que me parece muito mais adequada. Às vezes esse aluno não estudou em um colégio de excelência, mas o comprometimento deles compensa essa demanda tranquilamente.

P6: Eles são muito brilhantes. Porém, ele vai ter que ler mais, vai ter que estudar mais, vai ter que correr, porque ele não tem aquela formação, ele não chegou com igualdade em termos de informação, ele chega com igualdade em termos cognitivos, de possibilidade de construção do conhecimento e tudo mais, conceito toda aquela coisa, de aprendizagem igual, cognitivamente igual, mas falta, faltam aspectos assim que começam desde a questão da comunicação em termos de léxico, de vocabulário, de construções, isso requer leituras variadas, e eles adoram.

P7: É como eu te disse, tem uns que vão aproveitar ao máximo essa oportunidade, então eles sugam o que dá, pois eles sabem que isso é uma oportunidade que eles estão tendo que é muito importante. Eles têm uma busca muito grande com as coisas. De certa forma, existe essa preocupação deles de estarem envolvidos.

Considera-se que o engajamento é o ato ou efeito de engajar ou de se engajar, situação de quem sabe que é solidário com as circunstâncias sociais, históricas e nacionais em que vive, e procura ter consciência das consequências morais e sociais de seus princípios e atitudes. O engajamento também pode ser compreendido como comprometimento, envolvimento, compromisso ou empenho. Segundo Harper e Quaye: “O engajamento do estudante é simplesmente caracterizado como a participação efetiva nas práticas educacionais, tanto dentro como fora da sala de aula, as quais levam a uma série de resultados mensuráveis.” (HARPER; QUAYE, 2009, p. 2).

Dos aspectos destacados nas repostas dos pesquisados, fica claro o engajamento e o comprometimento com o curso de graduação escolhido e cursado. Identifica-se que apesar das adversidades encontradas no decorrer do curso, os docentes percebem a valorização que esta etapa de ensino tem para os alunos. Assim, fica evidente que o engajamento é um fator fundamental para a conclusão de um curso de graduação.

A partir destas considerações, conclui-se a apresentação desta categoria ratificando a necessidade de discussões sobre o tema a partir do reconhecimento das características específicas destes universitários. A importância de se conhecer o perfil destes estudantes justifica-se pela importância de se pensar em estratégias de permanência dos universitários de primeira geração da família nos cursos de graduação. A reflexão sugerida deve chegar a todos os sujeitos que transitam no meio acadêmico: técnicos, docentes, discentes e pesquisadores devem estar cientes das transformações ocorridas neste cenário e, portanto, principiar um movimento convergente para a democratização e qualidade do ensino superior.

Diante deste cenário, infere-se que o processo de democratização da educação superior não deve estar atrelado, apenas, ao ingresso, mas sim há a necessidade de uma reflexão aprofundada e crítica sobre a trajetória acadêmica dos universitários, em especial aos de primeira geração, tendo em vista sua permanência e conclusão nos cursos de graduação. Este tema será a centralidade da próxima categoria analisada.

4.1.2 Trajetória Acadêmica

A partir da identificação do perfil dos universitários de primeira geração na graduação presentes na PUCRS, é importante conhecer a trajetória acadêmica destes alunos, visando compreender os aspectos que facilitam e/ou dificultam a sua permanência nos cursos, bem como, contribuir para a melhoria do processo de formação dos mesmos. Nesse sentido, esta categoria denomina-se “*trajetória acadêmica*”.

Entende-se por trajetória acadêmica todo o percurso vivenciado pelo universitário no decorrer de seu curso de graduação. Neste percurso estão implicadas as relações e interações estabelecidas com os diversos pares que se cruzam neste período. São eles: professores, colegas e técnicos-administrativos. Além de fatores que contribuem para que esta vivência seja apreendida com significado e qualidade, por exemplo, o acolhimento e a rede de serviços disponibilizada pela universidade. Nesse sentido, as falas dos entrevistados evidenciam algumas considerações importantes para este estudo.

A partir das falas dos professores foram identificadas mudanças na maneira de conduzir as aulas, tendo em vista o aproveitamento dos alunos, uma vez que estes tem uma rotina diferente de outros alunos, além de dificuldades com o contexto universitário.

P1: Tanto que a gente implantando a revisão curricular. Toda a revisão curricular foi construída com os alunos. Eles fizeram uma representação de alunos, participaram do planejamento, depois das oficinas, onde nós fomos duas vezes para a sala de aula, assim eles imprimiram no currículo a forma como eles percebem isso.[...] Se tu não conheces a trajetória do aluno e dá um texto e o aluno não leu esse texto, tu consegue entender por que ele não leu o texto. Não só por falta de tempo, mas até por falta de motivação. Conhecer a história do aluno, conhecer a condição humana dele é o que vai fazer a diferença no processo de aprendizado dele. Ele não é uma máquina, ele não é um botão, ele não é um objeto que eu vou manipular. Ele tem que participar dessa construção.

P2: Eu sinto que eu sempre procurei ter uma postura aberta, muito diversificada e acolhedora em relação ao grupo de alunos, com muito cuidado em relação a estas questões. Por exemplo, peguem o livro tal, aí tu tens que pensar quanto é que sai esse livro, eu tenho muito cuidado em relação a isso.

P4: Olha, na forma de dar aula acho que...de repente a gente trabalha numa aula mais autocontida em algumas vezes. A gente tenta fazer as solicitações de uma semana para outra para que o aluno possa se organizar incluído o final de semana para poder, então, fazer isso. Por exemplo, eu tenho aula nas terças e quintas, eu não peço nada da terça para a quinta, se eu peço é de terça para terça.

P5: É a gente observava que eles ficavam muito focados somente no material disponível no *moodle* e não saía daquilo. Então a gente tem buscado desenvolver outras coisas que a gente acredita que vá tornar a formação muito mais qualificada.

P6: Não que fosse baixar o nível de exigência, mas um tempo maior né. Então houve realmente, por que se pedia, até mesmo um pequeno detalhe que podia passar despercebido. O uso do computador, por exemplo, hoje em dia nós temos vários laboratórios, mas até solicitação do material, do trabalho, tem que vir, as pessoas não se davam conta “tem que vir digitado”, não tem computador. Há pessoas que não tem computador. Então muita calma nessa hora. Mas as pequenas coisas que realmente mudaram didaticamente. As propostas didáticas nos planos de ensino. Aos poucos os professores foram se adaptando. Até mesmo com alguma resistência, pessoas acostumadas naquele nível há muitos anos, com uma tradição muito forte, e aí nós tivemos que fazer algumas mudanças sim.

Diante disso, identifica-se que, além das mudanças ocorridas, há uma preocupação dos professores entrevistados em criar estratégias para que o aproveitamento e aprendizado do aluno seja de fato significativo para o mesmo. Zabalza (2004) dedica-se a traduzir o professor universitário em diferentes situações, dentre elas, sob o problema da reprofissionalização. Entende-se que isso pode contribuir com o redirecionamento das aulas, considerando que o perfil de

alunos não é mais o mesmo de anos atrás. Sendo assim, o corpo docente também precisa ressignificar a sua atuação, por exemplo, quando o professor universitário é selecionado para atuar em determinada disciplina, conforme os seus conhecimentos específicos. Entretanto, “[...] nos dizem que temos que ensiná-los a sujeitos com determinadas características e com determinados propósitos”. (ZABALZA, 2004, p.113).

Com isso, fica claro que os docentes universitários precisam estar preparados não apenas para conduzir as aulas, com vistas a desenvolver o conteúdo previsto, mas estar atentos às formas com que é transmitido aos alunos. Zabalza (2004, p.113) explicita seu sentimento em relação ao compromisso do professor universitário, dizendo que

Nosso compromisso é fazer (ou, ao menos, tentar) com que os alunos aprendam o que desejamos ensinar-lhes. Portanto, é preciso que tenhamos noção de quais são as suas características, do que sabem e do que não sabem, do que são capazes de aprender e dos meios para isso, dos conteúdos que são úteis ao propósito a ser alcançado e dos mecanismos que podemos utilizar visando tornar possível uma aprendizagem efetiva [...].

A fala da professora **P6** reflete esta preocupação além de ilustrar o que foi feito em seu curso:

Porque nós tivemos vários processos de seleção desde que essa gestão, sete anos aqui, que nós estamos trabalhando muito com banco de competências, ou seja, o professor ele tem que dar aula de preferência naquela área que ele é formado no mestrado/doutorado. Todos os nossos professores são mestres e doutores, mas em primeiro lugar tem que ter competência. Nesse sentido, nós fomos fazendo seleção e fomos mudando bastante o quadro de professores, e aí vem uma nova geração muito legal. Professores assim ó, que estão levando os alunos para participar de eventos... Então tem essa disposição dos professores que é bem diferente. Eles realmente se envolvem com o trabalho, promovem eventos de toda a natureza, e tem essa sensibilidade, acho que é outro momento que a gente tá vivendo né.

Considera-se que há a preocupação dos docentes com relação ao processo de formação dos universitários de primeira geração, uma vez que este estudo aponta para as mudanças que estão sendo realizadas no interior dos cursos, sejam elas na forma de conduzir as aulas, na seleção dos docentes ou em serviços que possam contribuir com a formação no decorrer da trajetória acadêmica. A partir

desses exemplos, considera-se necessário que exista um rompimento da academia com a prática docente conservadora, que limita o interesse dos universitários de primeira geração pelo curso de graduação, uma vez que, deve-se compreender as singularidades destes alunos para a construção de aprendizados significativos.

Portanto, insta delinear estratégias para o enfrentamento de situações que influenciam no aproveitamento dos alunos e que se manifesta nesse contexto, para que se contornem as barreiras da educação que se estendem pela trajetória acadêmica dos alunos de primeira geração. Ademais, importa repensar a atuação docente articulada com outros profissionais do meio acadêmico que visem à construção da autonomia deste aluno:

P2: Outra coisa, autonomia, geralmente eles sabem que tem procurar as coisas, são proativos, vão atrás, eles sabem que tem que procurar as coisas. Isso é maravilhoso, muito bacana.

P8: Eu acho que isso em regra, mas eles demoram para perceber o quanto eles tem à disposição, eles querem muito ser levados, conduzidos, isso é um passo difícil de acertar entre a autonomia e entre a condução.

A questão da autonomia tem muito haver com a informação. Ao considerar que os universitários de primeira geração não tem a “cultura acadêmica”, ou seja, seus familiares não têm conhecimento sobre a dinâmica universitária para lhes passar. Nesse sentido, o acesso à informação torna-se um elemento essencial para que o aluno seja autônomo dentro dos campi e saiba onde buscar o que lhe cabe em cada momento de sua trajetória.

A8: A falta de informação aqui dentro mesmo. Tu não sabe pra quem tu vai recorrer, tu chega e vai pra onde? A universidade em si não dá conta disso e eu acho que muita gente acaba desistindo de continuar. Às vezes a gente não tem informação, seria legal se a universidade pudesse proporcionar um programa de acolhimento.

A importância da informação para o acesso às ações e serviços da universidade está vinculada ao seu conceito, uma vez que “[...] o direito à informação como o direito que todo o ser humano tem de estar informado, vale dizer, o direito a ter e dispor de informações”. (FERREIRA, 1997, p. 154). O sujeito, ao dispor de informações, pode buscar meios de suprir as suas necessidades.

Ademais, o acesso à informação pode ser instigado pelos profissionais da IES na intenção de refletir sobre as demandas da diversidade presente, bem como, nas

soluções de questões pessoais sobre o ensino e aprendizagem. Nesse ponto de vista, refere-se que os profissionais da universidade, especialmente os docentes, dispõem dos instrumentos essenciais que podem assegurar as diferentes formas de acesso à informação, para promover o protagonismo e a autonomia do universitário de primeira geração em seu curso. Com isso, acredita-se que, quanto mais participação dos sujeitos, fundamentada pelo conhecimento e pela informação, tanto individual, quanto coletivamente, mais democrática será a universidade, assim como as relações sociais estabelecidas neste espaço.

Nesse sentido, é de suma importância que o docente universitário tenha sensibilidade para compreender a realidade apresentada em sua aula e, por meio da reflexão e da superação, possa criar estratégias para a reconstrução da realidade que se apresentou. Por exemplo, em sala de aula o estudante pode passar por dificuldades de aprendizagem condizentes com as limitações oriundas da educação básica e o docente ao fazer a leitura da realidade desse aluno, pode superar o que está fragmentado. Através da construção de estratégias com o aluno, professores e outros profissionais envolvidos, reconhecem as melhores condições para que o universitário de primeira geração desenvolva as competências previstas para o exercício futuro de sua profissão.

Assim, comprova-se que a falta de informação é um limitador da autonomia e, conseqüentemente, do processo de aprendizagem dos alunos em sua trajetória acadêmica. Observa-se que alguns assuntos carecem de discussão, como: acompanhamento docente, mobilização e sensibilização da comunidade acadêmica, planejamento de carreira, dentre outros. Com isso, verifica-se que o universo de assuntos e de questões a serem trabalhadas relativas ao ingresso e permanência de universitários de primeira geração é variado e diverso, o que configura um desafio.

Além disso, outro aspecto evidente tanto nas falas dos professores como dos alunos refere-se à rede de serviços disponibilizada pela universidade para atender os graduandos. A análise identifica que apesar de haver este tipo de serviço, o mesmo não é conhecido por todos os interessados, o que impede a utilização destes recursos e, conseqüentemente, pode ser considerado um motivador para os índices de evasão.

A2: Eu fui a primeira, mas agora tenho uma prima de 17 anos que está na universidade e as mesmas dúvidas que eu tive no começo, as faltas de informações, é o que ela tem hoje. Então, continua a mesma coisa. Eu acho que a universidade deveria ter um serviço pra esse universitário que está entrando pela primeira vez na família, ter essa recepção, esse acolhimento, porque às vezes a gente não tem informação, seria legal se a universidade pudesse proporcionar um programa de acolhimento.

Ao inquirir tal aspecto, identifica-se que o acolhimento na universidade está relacionado à rede de serviços, pois o aluno que se sente acolhido tem uma abertura maior para buscar apoio pedagógico e psicossocial. Entretanto, é possível verificar que em alguns cursos esse movimento acontece e em outros não.

P1: O que eu sempre trabalho com os nossos professores, eu sempre falo no acolhimento dos nossos alunos. Acolhimento significa enxergar o aluno na sua necessidade, na sua condição humana. Isso também tem os seus objetivos que é garantir que o aluno tenha essa tranquilidade de saber como ele vai voltar e trabalhar também a permanência dele. E outra forma, também, é o contato com ele. Então essa é uma prática que permite isso, de conhecer o aluno e ele se aproxima, está sempre presente, eu considero isso de extrema importância.

P7: O aluno, se ele está na universidade, tem que construir uma referência, um pertencimento para o seu curso.

Com isso, percebe-se a necessidade de institucionalizar um programa de apoio ao universitário de primeira geração, em que este aluno possa contar com uma rede de profissionais capacitados para atendê-los em suas diferentes demandas. A falta deste serviço também é apontada pela aluna **A1**:

Eu sinto falta de um serviço que pudesse esclarecer e nos mostrar a universidade, de conhecer o mundo acadêmico, pois eu ainda estou conhecendo ele, depois de mais de 2 anos na universidade e tem coisas me assustando. Então, isso de dizer tem essas opções, tem essas possibilidades, isso precisa e é necessário. A recepção que foi feita pra nós foi muito boa, mas eu senti falta de uma continuidade assim, foi algo pontual e acabou. Seria importante um projeto que pudesse inserir os alunos no mundo acadêmico e não apenas no curso. É tudo muito novo.

Pondera-se que, por meio da trajetória acadêmica, é possível constituir um serviço, considerando-o um mecanismo útil para que os profissionais possam conhecer a realidade vivenciada pelos alunos e para que estes possam identificar os serviços da instituição. Além disso, entende-se o acolhimento como “uma prática fundamental da integralidade, durante o processo de trabalho. Por conseguinte, podemos considerá-lo como o acesso dos usuários aos diversos serviços”. (SCHUH,

2014, f. 73). Nesse sentido, cabe salientar outro fator que se relaciona ao acolhimento: o estabelecimento de vínculos com os alunos, o que pode propiciar a construção de sujeitos autônomos.

A partir do conhecimento sobre a trajetória acadêmica do aluno, possibilita-se a construção interdisciplinar, por meio de um trabalho articulado e com a rede de serviço da universidade para o atendimento ao universitário de primeira geração.

A importância deste serviço para este perfil de graduandos justifica-se pelo fato de que o aluno está na universidade, porém preocupado com outros aspectos referentes ao contexto acadêmico, como por exemplo, suprir a lacuna existente entre a educação básica e superior para que possa contemplar a média de aprovação. De acordo com as informações do aluno **A6**, o apoio pedagógico se dá na medida em que os alunos se sentem seguros para direcionar suas forças ao entendimento e à realização de suas atividades acadêmicas.

A gente está aqui na aula, mas sempre pensando em outras coisas porque nós temos outras preocupações que vão além da aula. Às vezes eu sinto que estou aqui por uma obrigação, uma exigência do mercado de trabalho e não é só isso. Também estou aqui por isso, mas também porque quero ter o conhecimento, quero me apropriar de uma cultura diferente e levar isso pra dentro da minha casa.

A partir da fala deste aluno fica evidente a necessidade de um serviço da universidade que propicie aos universitários de primeira geração elementos complementares ao curso, que subsidiem o seu objetivo principal que é a realização de um curso de ensino superior.

Considera-se que isso só será possível na medida em que os profissionais que atuam nas universidades, através da trajetória acadêmica, possam conhecer as necessidades dos alunos e, a partir delas, construir as possibilidades de intervenção adequadas para este perfil de alunos.

Com isso, entende-se que grande parte dos professores entrevistados considera de suma importância conhecer a trajetória dos alunos, tendo em vista contribuir para que estes tenham uma formação acadêmica de qualidade. Além disso, é de conhecimento que este perfil de alunos não tem o acesso à cultura e aos materiais que os demais alunos têm e, assim, buscam em sua trajetória de formação suprir demandas básicas para um estudante universitário e, por vezes, contam com o apoio dos docentes para isso.

4.1.3 Apoio Familiar

Na categoria intitulada “*apoio familiar*” será apresentado considerações inerentes ao suporte da família recebido, tanto emocional como financeiro, para que o universitário de primeira geração possa ingressar e permanecer no curso de graduação escolhido. Além disso, discorrer-se-á sobre a relação da família com a formação acadêmica de seu membro.

Considera-se importante salientar que no roteiro das entrevistas não há perguntas relacionadas a este tema, ou seja, em nenhum momento os professores e os alunos foram questionados diretamente com alguma questão sobre este aspecto. Entretanto, nas respostas de todos os sujeitos entrevistados emergiram falas sobre o envolvimento familiar, especialmente, na pergunta feita aos professores sobre a percepção deles quanto ao processo de formação dos universitários de primeira geração. Já nas falas dos alunos esse assunto foi transversal no decorrer de toda a entrevista.

As falas retratam o apoio dos familiares para com os membros da família que estão na universidade e ainda mostram as estratégias utilizadas por estas para propiciarem condições de permanência aos universitários de primeira geração.

Percebe-se que os professores que conhecem e/ou buscam conhecer a trajetória acadêmica do universitário conseguem expressar com maior clareza esse fato. Conforme o professor **P2**, “Envolve toda a família, é um grande motivo de orgulho”. A partir do orgulho e envolvimento sentido pela família são construídas estratégias para que o aluno possa permanecer na IES:

P6: Os alunos brilham por serem os primeiros na família. E isso é fantástico né? Então uns são bolsistas ou há o sacrifício da família em prol daquele filho. Também há relatos de que houve o detrimento de algum outro filho para que aquele que sempre mostrou, que sempre foi mais estudioso, pra ele poder estar aqui, então a família deixou para depois o outro. Então as famílias fazem escolhas, escolhas difíceis para poder realizar o sonho do filho.

P8: a gente percebe um esforço muito grande das famílias em propor isso. [...] alguns a gente sabe que vem de escola pública, eu acho que a metade, e a outra metade teve bolsa em escola particular ou estudou parcialmente em escola privada, mostrando já um esforço da família em garantir essa alteração de acesso.

Nesse sentido, compreende-se a necessidade dos alunos em buscar uma renda alternativa ou vincular-se aos programas da universidade, como descrito na categoria “*perfil dos universitários de primeira geração*”, pois apesar de haver esse esforço familiar, outros aspectos estão intrínsecos a este processo de formação. Diante disso, considera-se que o conhecimento acerca da trajetória do universitário de primeira geração pode contribuir com a gestão da universidade, uma vez que é possível identificar fatores associados aos índices de evasão, bem como aspectos relativos ao desenvolvimento psicossocial dos estudantes.

Assim, percebe-se que quando se conhece a realidade vivência por estes alunos e suas famílias, é possível articular ferramentas que alcancem a totalidade de situações apresentadas pelos alunos, uma vez que a pessoa se constitui por diversos aspectos da vida social. Sendo a educação um destes aspectos, significa dizer que pode haver o detrimento dos outros aspectos da vida social, quais sejam: saúde, lazer, cultura, entre outros. E estes, por sua vez, são importantes para a qualidade da formação superior.

P6: Quando ele chega na universidade, a família toda vem junto e eles fazem de tudo pra se manter aqui, porém existem muitas dificuldades. O aluno não chegou com igualdade em termos de informação, ele chega com igualdade em termos cognitivos, de possibilidade de construção do conhecimento, mas falta, faltam aspectos que começam desde a questão da comunicação em termos de léxico, de vocabulário, de construções, isso requer leituras variadas, acesso a cultura, e isso não faz parte da realidade deles.

Além do mais, identifica-se na fala dos alunos que apoio familiar é de extrema importância para a sua permanência, pois com este suporte é possível superar os obstáculos enfrentados neste percurso. Vale salientar que o principal desafio dos universitários de primeira geração entrevistados se refere à condição financeira, devido aos custos com alimentação, deslocamento e vestuário.

A3: Eu sou Prounista, não pago a universidade, não tenho nenhuma dívida com a universidade, mas todo o recurso que eu tenho está investido aqui, recursos para alimentação, deslocamento, vestimenta, está investido aqui. De alguma forma isso acaba pesando um pouco e eu penso que se pra mim, filha única com apoio dos meus pais, está difícil imagina para os outros.

Apesar de não haver publicações relativas à importância do apoio financeiro dado pelas famílias aos alunos, neste estudo entende-se que muitos alunos conseguem permanecer na graduação por meio dele. Por vezes este apoio não se refere ao pagamento da mensalidade, mas sim ao pagamento das despesas que circundam esse processo.

A7: Bem, eu tenho bolsa, trabalho, mas preciso do apoio da minha família para continuar na universidade. Tenho custos muito altos aqui em Porto Alegre, como o aluguel, alimentação e deslocamento. Em contrapartida a esse apoio sinto a necessidade de prestar contas a eles com as minhas notas, apesar deles nunca terem me cobrado isso, mas eu me faço essa cobrança e sempre busco o meu melhor.

Assim, identifica-se que o apoio familiar é um determinante para a realização do curso superior, bem como para permanência e conclusão do mesmo, pois “o apoio parental, em nível cognitivo, emocional e social, permite ao sujeito desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas”. (DESSEN; POLINIA, 2007, p. 24).

Compreende-se com isso o papel fundamental do apoio familiar, pois os membros da família dos universitários de primeira geração desempenham forte influência no desenvolvimento do aprendizado, bem como na construção de vínculos no interior da IES. Saliencia-se que os pais de tais alunos demonstram o sentimento de orgulho por esta conquista e isso propicia a segurança e persistência para seguir em frente no curso de graduação. Entretanto, Dessen e Polonia (2007, p.24) salientam que “pais punitivos e coercitivos podem provocar em seus filhos comportamentos de insegurança, dificuldades de estabelecer e manter vínculos, além de problemas de risco social na escola e na vida adulta”.

Diante disso, entende-se que os laços estabelecidos nesse momento de adaptação à universidade podem garantir o apoio psicológico e social necessário entre os membros da família, a fim de auxiliar o universitário de primeira geração no enfrentamento do estresse provocado por dificuldades do cotidiano inerentes a esse novo contexto (Oliveira; Bastos, 2000).

Outro aspecto identificado se refere à preocupação dos familiares com o tempo que o universitário passa fora de casa.

A2: E eu ficava muito tempo estudando na biblioteca e, conseqüentemente, fora de casa. Estudava de madrugada, nos finais de semana, acabei tirando o relacionamento com a minha família pra poder dar conta, porque se não eu não ia dar conta ou levaria mais tempo pra me formar.

A4: Como eu passei a ficar muito tempo fora de casa, a família fica em segundo plano e pra eles é muito difícil de entender essa ausência. Então quando tem algum almoço de família ficam me cobrando e daí eu tenho que explicar. Mas como ninguém lá em casa estudou, então eles não compreendem a necessidade dessa dedicação, acham que eu me esforço de mais sem necessidade, pelo menos é isso que eu vejo. Não sei como dizer... Eles estão muito felizes, mas ao mesmo tempo preocupados, entende?! Minha mãe buscou até ajuda psicológica, pois como somos só nós pra ela foi muito complicado.

Destaca-se com isso a rede de apoio que deve ser estabelecida para dar suporte tanto aos alunos quanto aos seus familiares. Como retratado, a família é o suporte dos alunos em seus momentos de dificuldade, porém estas pessoas também precisam de apoio. As famílias passam por um período de adaptação quando o membro ingressa na universidade, ainda mais quando este ainda reside com os pais, por exemplo. Além disso, as relações familiares podem ser consideradas uma rede de apoio mútua para estes universitários de primeira geração, pois são relações intrínsecas de trocas que permitem a superação de conflitos nos momentos mais difíceis da trajetória acadêmica. Com isso tem-se a busca de soluções e atividades compartilhadas, que são fundamentais para os alunos nesse momento.

A5: A minha família é fundamental pra eu estar aqui ainda sabe que se não fossem eles, eu já tinha desistido. É muito bom receber uma ligação com palavras de apoio que nos motivam a seguir em frente, porque a rotina é muito pesada, a gente tem que ter muita força de vontade porque aqui é só cobrança, ninguém tá preocupado com o que a gente fez durante todo o dia, então é muito complicado.

O apoio familiar também é fundamental para o desempenho acadêmico do universitário com este perfil, bem como para a sua permanência. Os familiares buscam meios para contribuir com a formação do aluno, principalmente, motivacionais. Entretanto, percebe-se que há certo desconhecimento com relação à atividade do universitário de primeira geração em âmbito acadêmico, conforme relato do aluno **A4** “ela está muito contente por saber que é uma coisa boa, mas tem a questão de não conhecer, de não entender”.

Com isso, identifica-se a necessidade da informação para os familiares. Essa informação torna-se capaz de promover a compreensão acerca do que ocorre na

instituição e, assim, acaba por dirimir a preocupação familiar existente a partir do ingresso do universitário de primeira geração. Além do mais, torna-se um fator enriquecedor para o desenvolvimento do aluno, pois os familiares tendem a contribuir mais e a serem mais compreensivos na medida em que se tem esse conhecimento.

P6: Nós fazemos todo o semestre uma recepção no sábado, aos pais e às famílias dos calouros. Então nós recepcionamos. Fazemos um café da manhã um pouco mais caprichado. Nos apresentamos, apresentamos o vídeo institucional, apresentamos também os coordenadores, como é que funciona a faculdade de direito. Depois terminamos com uma visita à biblioteca, que eles ficam assim encantadíssimos. Então aqueles que vão até o final, das oito e meia, das nove ao meio dia e pouco nós ficamos com os pais aqui. E isso faz toda a diferença para o aluno.

A partir da realização de eventos de integração, como o promovido pela Faculdade de Direito da PUCRS, identifica-se uma aproximação dos familiares com a universidade. Tal aproximação favorece a compreensão das dificuldades e do desgaste do relacionamento familiar que existe no período de formação. Com isso, há uma relação mútua de apoio benéfica para todos os sujeitos envolvidos nesse processo, especialmente para o universitário de primeira geração que pode focar especificamente nos seus estudos.

Além disso, o apoio familiar contribui para a busca de ferramentas que visem superar as lacunas de formação, por exemplo, as lacunas da educação básica e, conseqüentemente, a uma melhora significativa no envolvimento dos alunos com a vida acadêmica. Nesse sentido, os autores Teixeira, Castro e Piccolo (2007, p.212) corroboram com este entendimento, uma vez que o desenvolvimento do acadêmico que pode contar com o apoio familiar é observado por meio de:

[...] um bom desempenho escolar, de um senso de desenvolvimento intelectual (como a percepção de que a universidade tem ajudado a desenvolver o raciocínio crítico) e de congruência de valores com professores e pares (ou seja, perceber que partilha valores de trabalho com os demais no contexto do curso).

Pode-se considerar que estes aspectos contribuem sobremaneira para a permanência dos estudantes em seus cursos juntamente com o apoio social estabelecido pelo universitário na IES, pois o ingresso no curso de graduação

implica muitas vezes em mudanças marcantes no cotidiano dos alunos e suas famílias.

A trajetória acadêmica do universitário de primeira geração pressupõe uma relação de apoio no âmbito familiar, que propicie ao aluno condições de permanência e conclusão em seu curso de graduação. Os autores Wintre e Yaffe (2000) observaram a importância deste apoio, especialmente no caso de alunos que residiam com seus familiares: “A reciprocidade mútua e as frequentes trocas de ideias com os pais foram fatores que se mostraram associados a menores índices de estresse e de depressão nos estudantes”.

Outrossim considera-se, para este estudo, que o apoio familiar é caracterizado por ser uma rede positiva na adaptação dos alunos à universidade, tanto no novo cotidiano dos seus membros como no desenvolvimento acadêmico do universitário de primeira geração. Por fim, salienta-se que o apoio familiar, tanto financeiro como emocional, é um fator determinante para a adaptação do universitário de primeira geração à IES e principalmente para a sua permanência. E para que este apoio seja sólido, no sentido de assegurar dimensões importantes para a superação dos obstáculos, a informação para os familiares é essencial, uma vez que o conhecimento possibilita uma maior compreensão da realidade que se apresenta para os sujeitos envolvidos nesta trajetória.

4.1.4 Espaço da Universidade

A categoria “*espaço da universidade*” apresenta o conhecimento dos universitários de primeira geração e de suas famílias sobre o que é a universidade e as implicações deste aspecto para a trajetória acadêmica do aluno. É possível identificar que grande parte dos universitários de primeira geração entrevistados desconheciam este espaço, o que também é perceptível na fala dos professores. Nesse sentido, justifica-se a necessidade de divulgação sobre os aspectos que compreendem a instituição universitária - o ensino, a pesquisa e a extensão – para que o aluno que ingressa pela primeira vez entre os seus familiares possa, de fato, usufruir destas dimensões em sua formação.

Neste sentido, Morosini (2006, p.166) afirma que as políticas de educação superior “definem direitos e deveres, preferências, objetivos, princípios e formas de

organização do nível terciário de Educação, compreendendo as funções de ensino, pesquisa e extensão”. E com isso, é necessário que este universitário apreenda a importância da realização desse processo de modo que contemple as premissas necessárias à construção do conhecimento sólido e crítico, possibilitado a partir da utilização adequada do espaço acadêmico.

Entretanto, ao não se conhecer este espaço em sua totalidade não será possível o exercício de um aprendizado com qualidade. Assim, cabe aos docentes, técnicos-administrativos e gestores o repasse das informações acerca deste ambiente que possibilitem o acesso aos serviços e ações da universidade e, conseqüentemente, que favoreçam a autonomia do aluno desde o seu ingresso.

Zabalza (2004) destaca a importância destas atividades ao salientar que muitas IES estão incorporando aos currículos dos cursos atividades extracurriculares que proporcionem habilidades e competências importantes para os alunos. Entretanto, ressalta-se que isto deve chegar ao universitário que não tem a cultura acadêmica, ou seja, não tem conhecimento do que está ao seu alcance dentro desta instituição e, por isso, acaba por não usufruir de tais benefícios. Nessa perspectiva, os alunos entrevistados relataram essa necessidade através de exemplos, bem como as dificuldades encontradas em suas trajetórias de aprendizado. Sobre este tema, os docentes entrevistados também tem a mesma percepção e contribuem para a melhoria da formação dos universitários de primeira geração com exemplos e práticas que são incorporadas nos cursos de graduação.

Assim, o aluno formando **A7** revela que em sua experiência acadêmica não foi possível aproveitar algumas oportunidades pelo desconhecimento acerca das dimensões que constituem a universidade.

A7: Uma coisa ruim, eu acho, que aconteceu comigo é que desde que eu entrei na universidade ninguém veio me falar que tinha a possibilidade de fazer monitoria, de ser bolsista de alguma coisa, eu tenho bolsa, então não precisei, mas se eu não tivesse isso seria uma coisa muito importante, sabe? Então eu acredito que a universidade peca muito nesse sentido. Eu não tive nenhum familiar pra dizer: Olha quando tu chegar tenta ingressar em algum grupo de pesquisa ou tenta ser bolsista de IC. Eu não tive isso. Agora estou no final da graduação e sei que isso existe por que tenho colegas que são, mas isso deveria ser informado lá no início do curso. Então eu considero que não usufruí de tudo o que a universidade pode me oferecer.

Percebe-se que o sentimento do aluno é de que ele irá concluir seu curso de graduação sem ter aproveitado todas as possibilidades que a universidade pode lhe oferecer pela falta de informação. Desta forma, sugere-se que as universidades possam criar instrumentos de repasse de informação, por exemplo, no ato da matrícula ou no setor de atendimento ao aluno. Contudo, salienta-se que essa informação deve ser contínua, uma vez que são muitas novidades para serem absorvidas no período de adaptação do aluno ao ensino superior.

Além disso, a fala da professora **P8** corrobora com a reflexão do aluno. Ela expressa certa preocupação com relação ao desconhecimento dos alunos ao ingressar na universidade, justificado pela maneira como eles ingressam na universidade:

Eles vêm completamente fascinados, um pouco perdido, assustado, mas o olho sempre brilhando com essa nova realidade, extremamente orgulhosos da conquista. Eu acho que isso em regra, mas eles demoram para perceber o quanto eles tem à disposição, eles querem muito ser levados, conduzidos, isso é um passo difícil de acertar entre a autonomia e entre a condução. Eu acho que essa autonomia deles poderia ser maior, aí eles poderiam se beneficiar mais da infraestrutura, eu acho que o networking que eles poderiam fazer seria maior, a iniciativa e a pró-atividade deles, nessa rede de relacionamento poderia ser melhor, assim eles poderiam aproveitar mais essa oportunidade. Eles ficam com muito medo, muito disciplinares.

Considera-se que na busca pela democratização do ensino superior, pretende-se que todos os alunos tenham as mesmas condições tanto de acesso e permanência, como de participação. Entretanto, inúmeros fatores contribuem para que os alunos se ausentem das atividades promovidas pela universidade que, por vezes, se tratam de aspectos completamente individuais, conforme relato do professor **P1**.

P1: O aluno não tem tempo hoje de ir pra evento, ele trabalha o dia inteiro e vem pra aula e quando tem um evento a noite, o que é mais conveniente para o aluno que precisa dar conta da família, do trabalho? Ele aproveita esse tempo, ao invés de participar dos eventos e, vai fazer a parte dele, do trabalho que está atrasado, da família.

Se por um lado a participação em atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão constituam um eixo de suma importância para o desenvolvimento dos acadêmicos, por outro os universitários de primeira geração não desfrutam desta possibilidade por uma escolha pessoal. Muitos destes alunos

optam por não participar destas atividades para dedicar mais tempo à família e aos estudos.

Todavia, dentro das ferramentas da universidade, esta deve contribuir para fomentar participação dos seus discentes em cursos, programas, palestras, semanas acadêmicas, enfim nos mais variados tipos de eventos. Para tanto, uma das vias de possibilidade para isso refere-se à informação, pois o universitário de primeira geração, ao dispor de informações, pode buscar meios de suprir essa lacuna. Acredita-se que, quanto mais participação houver, fundamentada pelo conhecimento e pela informação, tanto individual, quanto coletivamente, mais democrática será a universidade. Concorde-se com Boaventura de Souza Santos quando o autor sinaliza que

Em vez de democratização, houve massificação e depois, já no período da alegada pós-massificação, uma forte segmentação do ensino superior com práticas de autêntico *dumping social* de diplomas e diplomados, sem que nenhuma medida *anti-dumping* tenha sido tomada. (SANTOS, 2008, p.67).

Atinente a isso, retoma-se o contexto educacional do cenário brasileiro, com a presença de muitas instituições que se passam por universidade e massificam o ensino superior. Entretanto, a PUCRS por ser uma universidade comunitária, está preocupada com a qualidade dos serviços educacionais que presta a sociedade. Nesse sentido, cabe à universidade pensar em estratégias que visem contemplar tal aspecto e, com isso, contribuir para o processo de democratização do ensino superior brasileiro.

Entende-se que as universidades comunitárias são espaços que apresentam as ferramentas ideais para esta reflexão. Logo, considera-se que o ensino, a pesquisa e a extensão são meios de fomentar a discussão, tornando esse espaço um cenário profícuo para que a democratização do ambiente acadêmico se desenvolva.

Além disso, ressalta-se a necessidade de ampliar a capilaridade da universidade, uma vez que muitos cidadãos sentem vontade de ingressar no ensino terciário, porém desconhecem os meios para isso. Assim, pode-se além de preencher vagas ociosas na IES, contribuir para o aprimoramento social e intelectual da sociedade na qual está inserida.

A4: Eu acho que seria importante aproximar a universidade desse público “não tão estudantil”. Fazer coisas em parques, em locais distantes da universidade, ou seja, aproximar em lugares não óbvios assim pra não acontecer o que aconteceu comigo. Meus pais não sabiam como que seria para pagar, se é possível parcelar, como funciona, como eu posso administra isso e eu vejo que isso acontece muito perto da minha casa, as pessoas não vem pra universidade por realmente não saberem como funciona, algumas vezes não é nem pela questão do valor porque hoje se tem muitos créditos educacionais. Mas igual, mostrar a universidade, pelo menos se fazer visível para essas pessoas que não conhecem.

Com isso, a universidade pode atingir um de seus objetivos estratégicos, que é o de “contribuir, no contexto da interação Universidade-Empresa-Governo-Sociedade, para o desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico” (PUCRS, 2016, p. 18). Tal objetivo relaciona-se com a inserção da universidade no contexto social a qual pertence, visando o desenvolvimento integral da região e a qualidade de vida da comunidade a sua volta. Portanto, as realizações de ações de divulgação na sociedade são de extrema importância para contemplar este objetivo, pois há uma parcela da sociedade que está à margem deste contexto e que apresenta grandes qualidades, porém não encontra espaço para expressar suas singularidades no espaço de construção do aprendizado, materializado pela universidade.

Acredita-se que o espaço acadêmico é um profícuo meio para a expansão do conhecimento da região na qual a universidade está inserida. Apesar de alguns universitários de primeira geração optar por não participar das atividades ofertadas no campus, outros alunos com este perfil ficam muito tempo no interior da IES.

A5: Eu venho do trabalho direto pra cá e claro que aproveito esse tempo para estudar muitas vezes na biblioteca. Mas sinto falta de ter algum espaço que eu possa interagir com os colegas, porque na biblioteca não dá, discutir elementos do nosso interesse que tenham a ver com a aula, obviamente. Podia ser no bar ou na grama, mas tinha que ter algo mais lúdico e com o acompanhamento de profissional, talvez nem o professor, mas algum mestrando, por exemplo, fazer essa integração entre os níveis de ensino seria interessante, eu acho.

Nesse sentido, considera-se que é possível construir ações com foco no aprendizado interdisciplinar e aperfeiçoar ainda mais o espaço do campus acadêmico. Ao entender a interdisciplinaridade como elemento presente na instituição, é possível propiciar diferentes tipos de atividades que contribuam para o

aprendizado do universitário de primeira geração, conforme exemplo da professora **A6**.

Então eu tinha um grupo, que agora eu não consigo manter mais, que era desde 2004, direito e literatura, nossa era muito bom... Nós nos reuníamos quartas-feiras ao meio-dia, até as duas, pra ler obras literárias e discutir. Os alunos pediram isso. Então a gente discutia sem o compromisso da avaliação. Obras relacionadas com o direito. Thomas Mann, Machado de Assis, as tragédias gregas, Dostoiévski... todos os grandes clássicos, porque... eles diziam “puxa, nós não pudemos ler”.

Além de contribuir para o aprendizado, ações como essa tendem a aproximar o aluno da universidade, construir vínculos significativos para ele e, conseqüentemente, o aluno que tem essa relação com a instituição tende a permanecer na IES, independente das situações difíceis que possam surgir no decorrer da trajetória acadêmica.

Enfim, o espaço acadêmico é um grande facilitador do aprendizado dos universitários de primeira geração, dentro e fora da sala de aula, porém deve-se investir na disseminação da informação, especialmente, para estes alunos. Além disso, é necessário superar o engessamento desse estudante para que ele possa explorar mais as oportunidades que existem no interior da universidade. Assim eles podem conviver e interagir com outras áreas complementando a sua formação enquanto indivíduo, por meio de variados estímulos que potencializam a qualidade da sua formação, como atividades sociais, artísticas, esportivas, culturais, afetivas, entre outras.

4.2 ANÁLISE QUANTITATIVA – ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

A partir da análise da pesquisa qualitativa apresentada na seção anterior, construiu-se um instrumento – questionário – com a intenção de consolidar as informações, por meio da coleta dos dados para a análise quantitativa. Após a parte inicial, que compreendeu a coleta dos dados do questionário, estes foram tabulados por meio do aplicativo *qualtrics*. Diante disso, os resultados obtidos serão apresentados em forma de gráficos, o que permite uma melhor compreensão dos achados, bem como, melhor visualização das informações.

As análises dos resultados do percurso quantitativo estão divididas em duas partes. A primeira consiste na caracterização da amostra e a segunda na descrição das categoriais que compreendem a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração na PUCRS.

O contingente da população que recebeu o questionário foi de 18.573 pessoas, sendo estes, alunos matriculados nos cursos de graduação da referida instituição. No entanto, 727 alunos responderam ao instrumento da pesquisa, isso significa 4% da população total. O questionário, para realização da coleta de dados, ficou disponível nas duas primeiras semanas do mês de novembro, ou seja, de 3 a 15 de novembro de 2016.

A partir disso, na próxima seção dar-se-á início a apresentação destes resultados. Inicialmente apresenta-se a caracterização dos respondentes, que representa o perfil dos universitários de primeira geração matriculados nos cursos de graduação da PUCRS.

4.4.1 Características dos universitários de primeira geração da PUCRS

No Gráfico 1 é possível perceber o sexo da amostra. Os respondentes são, na maioria, do sexo feminino, sendo 61% mulheres e 39% homens.

Gráfico 1 – Porcentagem do sexo da amostra

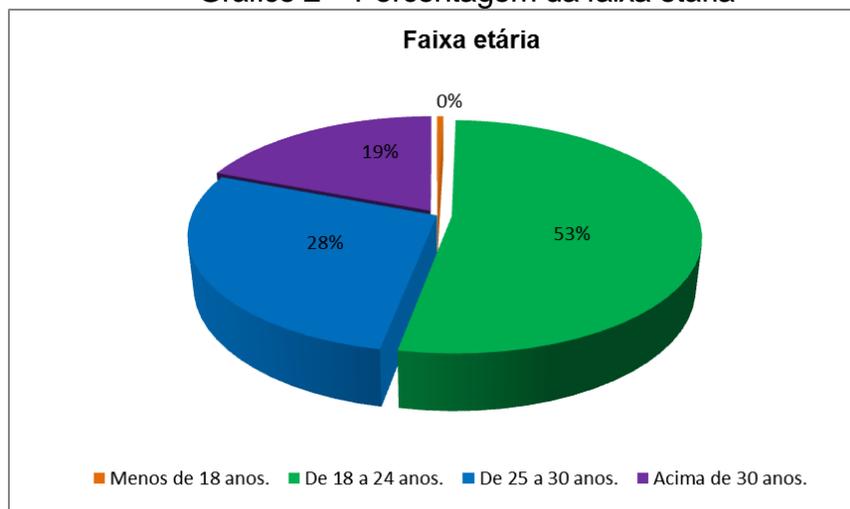


Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 2 evidencia a faixa etária dos universitários de primeira geração. Identifica-se que a maioria destes alunos tem entre 18 a 24 anos, representando

mais da metade da amostra, com 53%. Já os alunos entre 25 e 30 anos representam uma parcela significativa de 28% da amostra. Outro dado relevante é que 19% dos universitários de primeira geração são alunos com mais de 30 anos de idade. E não houve respondentes com idade inferior a de 18 anos.

Gráfico 2 – Porcentagem da faixa etária

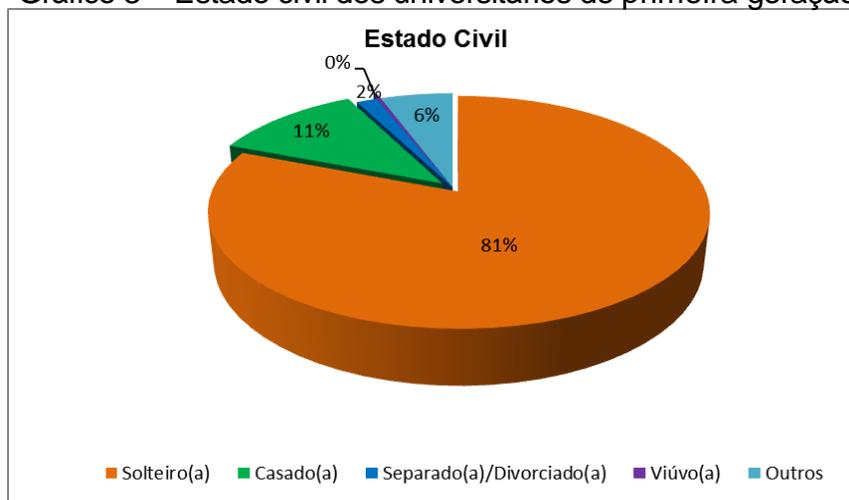


Fonte: Elaborado pela autora.

A faixa etária dos universitários de primeira geração da PUCRS vai ao encontro da realidade presente no contexto educacional brasileiro que, segundo dados do IBGE (2015), 58,5% dos estudantes de graduação têm entre 18 e 24 anos de idade.

Já o Gráfico 3 mostra que grande parte destes alunos são solteiros, representando 80% da amostra.

Gráfico 3 – Estado civil dos universitários de primeira geração

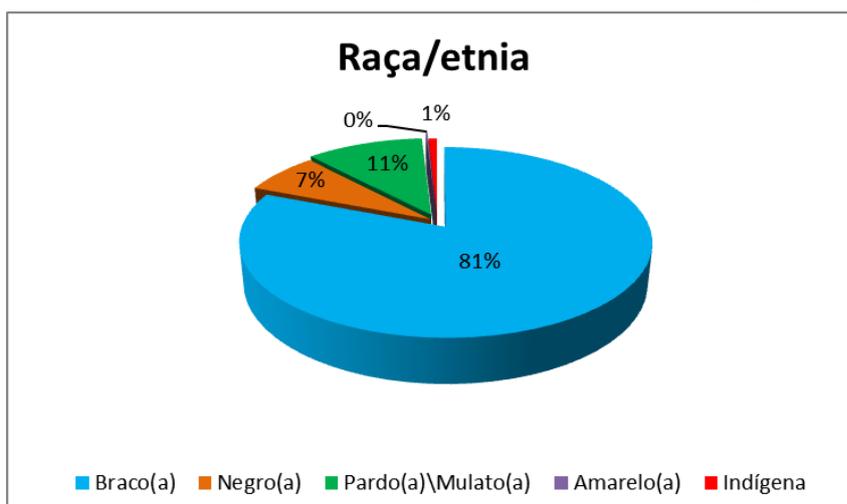


Fonte: Elaborado pela autora.

Com isso, pode-se inferir que estes jovens têm mais tempo para dedicar-se aos estudos e, conseqüentemente, tendem há passar mais tempo na universidade, uma vez que isso pode significar que eles não se caracterizam por serem chefes de família.

O Gráfico 4 revela que 81% da amostra se considera branca, enquanto que apenas 11% se considera parda ou mulata e 7% negra. Isso significa que apesar de ter aumentado o ingresso de pessoas negras nas universidades brasileiras nos últimos anos, este dado ainda revela um grande descompasso no sentido da democratização do ensino superior. Os indicadores sociais do IBGE (2015) mostram que apenas 12,5% da população negra entre 18 e 24 anos está na universidade, enquanto que 26,5% da população branca nesta mesma faixa estaria tem acesso ao ensino superior.

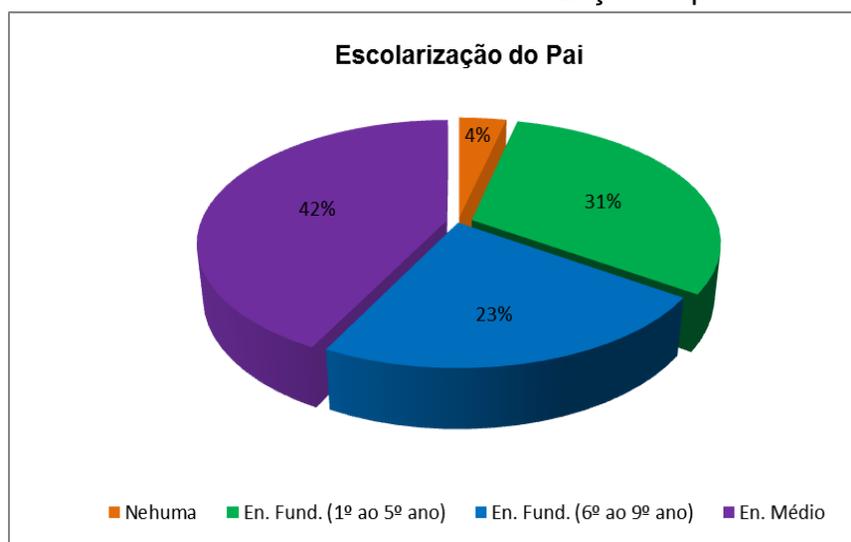
Gráfico 4 – Raça/etnia dos universitários de primeira geração



Fonte: Elaborado pela autora.

Na sequência, os gráficos 5 e 6 evidenciam o nível de escolarização dos pais destes universitários. O Gráfico 5 revela que a maioria dos pais destes alunos cursaram a educação básica até diferentes etapas do ensino fundamental. Assim, 54% dos pais frequentaram o Ensino Fundamental, destes 31% cursou até o 5º ano desta etapa de escolarização e 23% têm o Ensino Fundamental concluído.

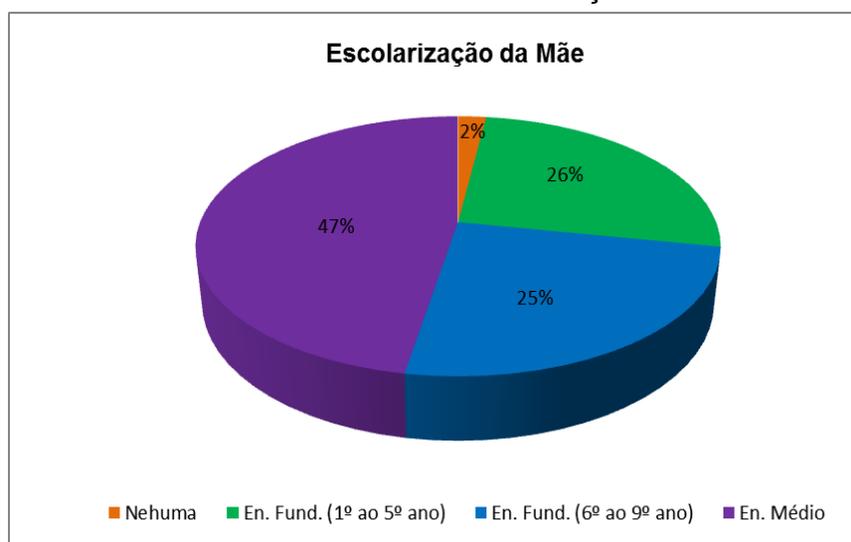
Gráfico 5 – Nível de escolarização do pai



Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que 42% dos respondentes informaram que os pais têm o ensino médio concluído. E, 4% dos pais destes alunos não tiveram a oportunidade de ingressar em nenhum nível de ensino. O Gráfico 6 ilustra o nível de escolarização das mães destes alunos.

Gráfico 6 – Nível de escolarização da mãe



Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que a formação das mães dos universitários de primeira geração é semelhante com o grau de escolaridade de seus pais. Sendo que 51% da amostra informou que a mãe cursou o ensino fundamental, destes 26% cursou até o 5º ano e

25% tem o nível concluído. Enquanto que 47% cursaram o ensino médio e apenas 2% não cursou nenhuma etapa de escolarização. Nota-se que a escolarização dos pais (entende-se aqui pai e mãe) é bem semelhante. Além disso, é possível que tenha havido um investimento na educação de seus filhos, apesar de não ser possível identificar que tipo de investimento foi esse.

Já no Gráfico 7 identifica-se que 78% dos universitários de primeira geração frequentaram o ensino público, seguido por 14% que frequentou o Ensino Médio em escola privada. Este dado tem relação com o Gráfico 12 que evidenciará que grande parte deste perfil de alunos possui bolsa de estudos para frequentar a universidade.

Além disso, coaduna com a preocupação dos professores entrevistados com relação às lacunas deixadas pela educação básica. Atualmente, muitos universitários de primeira geração da PUCRS são encaminhados para participar do Laboratório de Aprendizagem (LAPREN) na tentativa de superar estas dificuldades.

Gráfico 7 – Tipo de escola que cursou o Ensino Médio



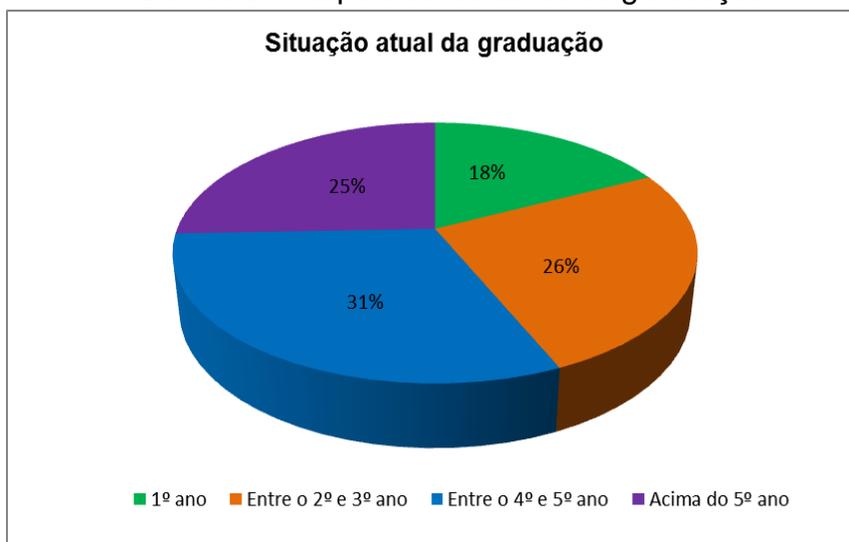
Fonte: Elaborado pela autora.

Calha destacar com relação ao ensino médio, que 81% dos alunos cursaram este nível de ensino de forma tradicional, 9,15% concluiu esta etapa na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 9,2% dos alunos fizeram algum curso técnico profissionalizante antes do seu ingresso na universidade.

O Gráfico 8 ilustra o ano atual da graduação que a amostra está cursando no segundo semestre de 2016. É possível identificar que 56% dos respondentes estão

na fase de conclusão de cursos, destes 31% estão matriculados entre o 4º e 5º ano de seus cursos e 25% estão matriculados em disciplinas acima do 5º de seu curso. Enquanto que 18% estão cursando o seu primeiro ano de graduação e 26% estão entre o 2º e 3º ano.

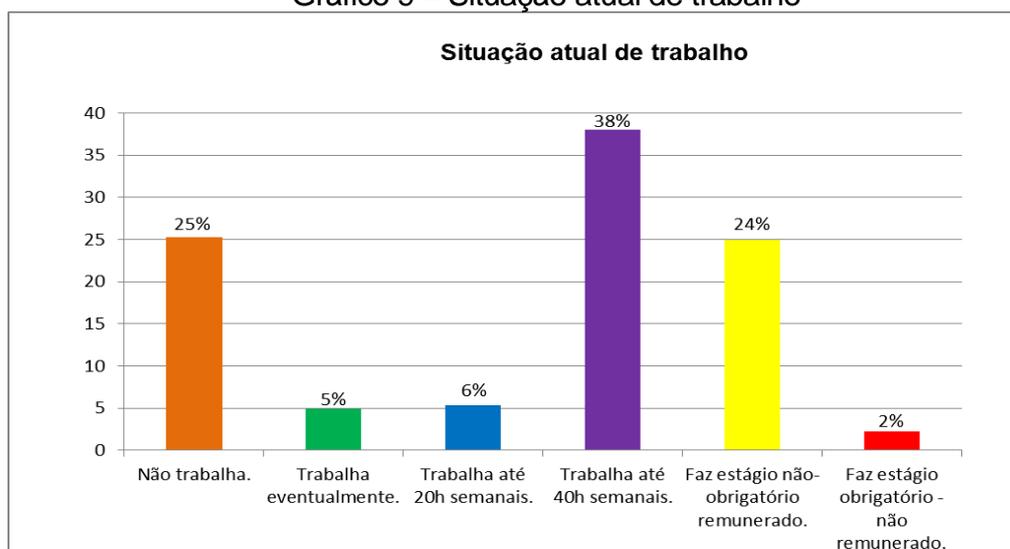
Gráfico 8 – Etapa atual do curso de graduação



Fonte: Elaborado pela autora.

Outro elemento importante sobre a caracterização do perfil de alunos que compreende a primeira geração da família a ingressar na universidade refere-se ao fato de que estes sujeitos são alunos e trabalhadores, o que ratifica a percepção dos professores entrevistados quanto a este aspecto. Esta situação é demonstrada através do Gráfico 9.

Gráfico 9 – Situação atual de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que 38% dos sujeitos da amostra trabalham em turno integral e conciliam esta atividade com o curso de graduação. Além disso, pode-se inferir que 25% da amostra que não trabalha podem estar vivenciando uma situação de desemprego, acarretadas pela crise política e econômica pela qual o país passa neste período. Conforme o relatório da Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios Contínua (PNAD), de 2015, “o desemprego geral passou, nos últimos 12 meses, de 6,5% para 9%. Mas o salto foi de 14% para 19%, no mesmo período, para os brasileiros de 18 a 24 anos”. Nesse sentido, a falta de experiência também pode ser um elemento que tenha contribuído para o aumento deste índice.

Entretanto, identifica-se que 24% dos alunos estão realizando estágios não-obrigatórios remunerados, contribuindo assim para a manutenção de suas despesas e, concomitantemente, construindo uma bagagem profissional em sua área de atuação. Além disso, verifica-se que 6% da amostra trabalham 20 horas semanais, 5% trabalham eventualmente e 2% estão na fase de realização dos estágios obrigatórios de seus cursos de graduação.

A partir da apresentação destes índices é possível ter uma dimensão das características que compreendem o perfil da primeira geração da família na universidade. Justifica-se a importância destes dados pelo ingresso de estudantes com demandas cada vez mais diversas, significa dizer que atualmente os sujeitos não se encontram apenas na condição de alunos. Assim, buscou-se trazer a

importância da reflexão acerca do perfil do discente que está matriculado nos cursos de graduação da PUCRS, uma vez que estes alunos fazem parte da comunidade acadêmica do cenário atual.

Diante deste contexto, são tecidos novos desafios para a instituição e, especialmente, para os docentes, pois são os professores que têm o compromisso ético e social de desenvolver novas habilidades e competências que contemplem uma formação significativa para este aluno, legitimando o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, cabe refletir sobre os diferentes fatores que circundam a vida dos alunos e as singularidades presentes em seus projetos de vida. E, a partir disso, o docente pode construir novas ferramentas didáticas, visando tornar a aula mais atrativa e de acordo com os interesses dos alunos, contribuindo assim para o aprofundamento dos saberes, bem como para a elevação da qualidade do aprendizado.

A partir da análise dos dados, pode-se concluir que os professores universitários da PUCRS percebem essas mudanças em sala de aula e buscam alternativas para viabilizar o processo de aprendizagem dos universitários de primeira geração, considerando as características percebidas em aula. Nesse sentido, este estudo pretende contribuir com a divulgação dos dados a partir do rigor científico que uma pesquisa acadêmica requer. Com a comprovação dos dados é possível utilizar-se destas informações para o planejamento das aulas, igualmente para o planejamento institucional.

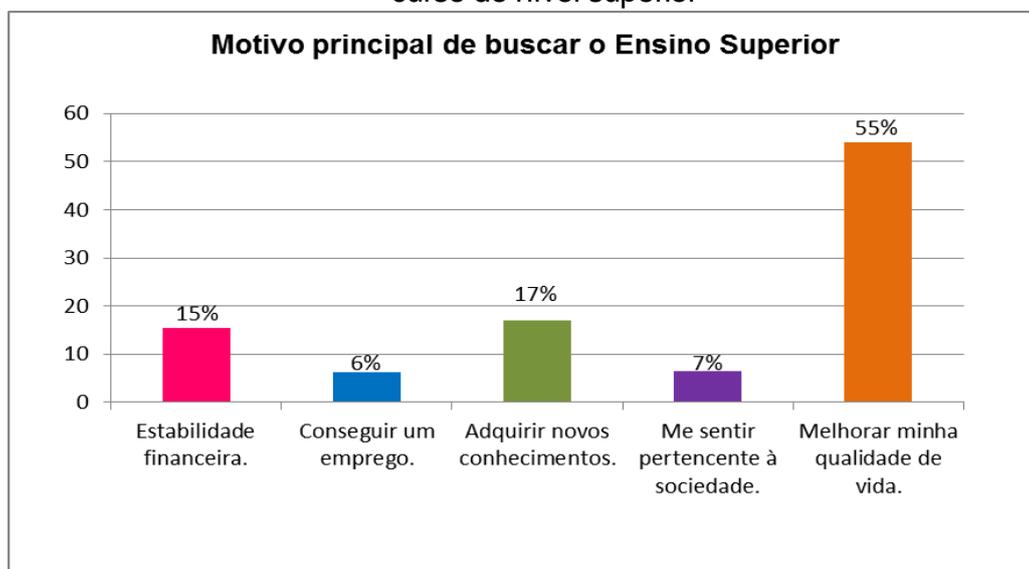
Tendo em vista a continuidade do presente estudo, serão apresentados os dados descritivos referentes às demais categorias que compõe a pesquisa.

4.2.2 Análise da Trajetória Acadêmica e seus Possíveis Desdobramentos

Tendo em vista contextualizar a trajetória acadêmica do universitário de primeira geração neste espaço de formação, apresenta-se, nesta etapa, a análise descritiva dos dados quantitativos que abarcam a educação e os desafios que perpassam a formação deste aluno. A ideia é dialogar sobre os aspectos da trajetória acadêmica, com o apoio familiar e com o espaço da universidade e, também, transitar pelas principais dimensões que influenciam no aprendizado da primeira geração a cursar uma graduação.

A partir disso, mostram-se os dados referentes às informações alusivas a trajetória acadêmica destes alunos. O Gráfico 10 evidencia o principal motivo que levou os universitários de primeira geração a buscar um curso de ensino superior.

Gráfico 10 – Principal motivo que levou os universitários de primeira geração a fazer um curso de nível superior

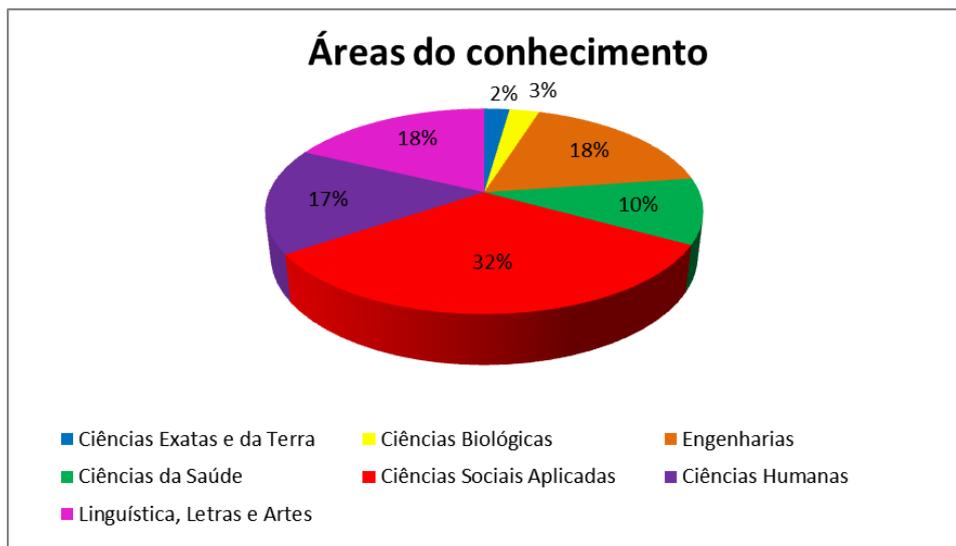


Fonte: Elaborado pela autora.

Identifica-se que 55% dos universitários de primeira geração buscou o Ensino Superior tendo em vista melhorar sua qualidade de vida, enquanto 17% buscaram para adquirir novos conhecimentos e 15% visavam à estabilidade financeira. Isso demonstra que os jovens estão preocupados com seu futuro e com o seu bem-estar social e entendem que o ensino superior é o principal meio para estas conquistas. Além do mais, infere-se que os sujeitos quando dotados de conhecimento tem mais condições de refletir criticamente e assim contribuir para uma sociedade mais democrática, bem como, tornam-se capazes de promover sua emancipação social. Percebe-se também que 7% buscou o ensino superior para sentir-se pertencente à sociedade e 6% para conseguir um emprego.

A partir do ingresso na universidade, os alunos buscaram cursos de graduação de variadas áreas do conhecimento, conforme é possível perceber no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Áreas do conhecimento em que os alunos estão inseridos



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a CAPES, os cursos de graduação dividem-se em oito áreas do conhecimento, a saber: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes; e Ciências Agrárias. A partir do preenchimento do nome do seu curso de graduação, os mesmos foram agrupados de acordo com as áreas citadas. Assim, observa-se que 32% da amostra buscaram cursos na área de Ciências Sociais Aplicadas, sendo que o curso mais citado dentro desta área foi o de Direito, seguido pelos cursos de Administração de Empresas e Economia.

Na sequência percebe-se que 18% dos alunos escolhem cursos das Engenharias, sendo o mais escolhido o curso de Engenharia de Produção. Na mesma proporção tem-se cursos da área de Linguística, Letras e Artes, em que o curso de Letras é a opção mais citada. Logo, com 17% são escolhidos cursos da área de Ciências Humanas, em que os mais presentes são os cursos de Psicologia e Pedagogia. E, 10% da amostra optaram por matricular-se nos cursos da área de Ciências da Saúde, sendo a opção mais listada o curso de Educação Física, seguido pelo curso de Fisioterapia. Ainda é possível perceber que uma pequena amostra optou por cursos da área de Ciências Exatas e da Terra, bem como cursos da área de Ciências Biológicas. Ressalta-se que não houveram respondentes matriculados em cursos da área de Ciências Agrárias, uma vez que a universidade não dispõe de graduações referentes a esta área.

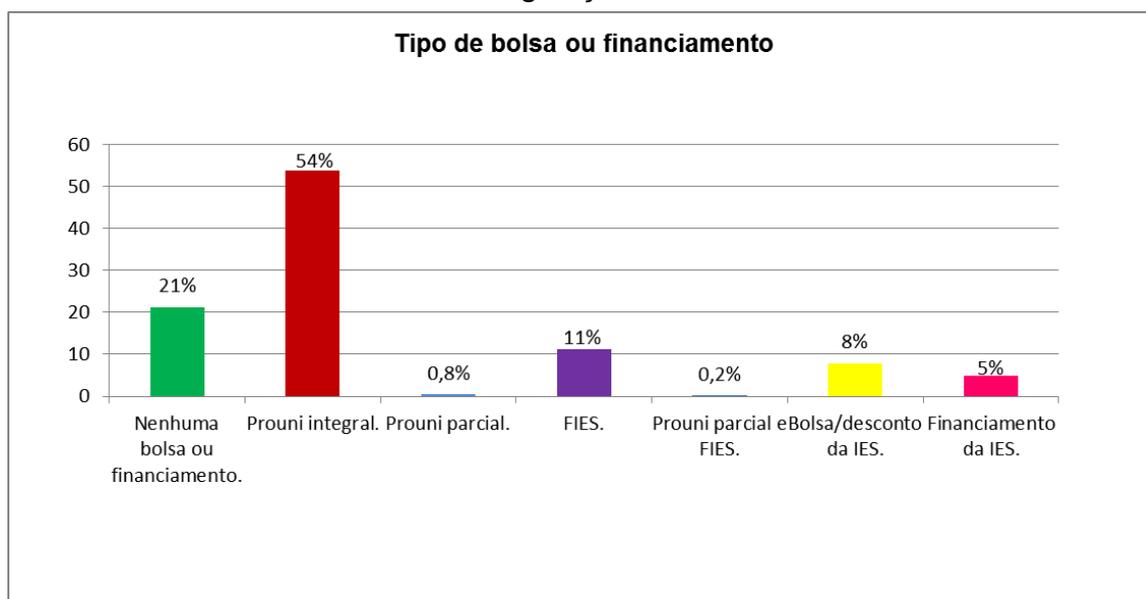
Como observado no Gráfico 7, 78% dos alunos de primeira geração frequentaram o ensino médio da rede pública e, de acordo com Ristoff (2014), os alunos com esta característica e ainda com renda familiar de até 5 salários mínimos optam por cursos da área de Ciências Humanas e da área de Ciências Sociais Aplicadas o que coaduna com as respostas da amostra, bem como retrata uma realidade presente nos campi brasileiros.

Outro dado da realidade brasileira refere-se ao ingresso dos alunos no ensino superior por meio dos programas governamentais de incentivo a este nível de ensino, como o PROUNI e FIES. No Gráfico 12 confere-se esta afirmativa, sendo que as bolsas de PROUNI são a principal fonte de subsídio para que os alunos de primeira geração possam cursar a graduação.

As propostas para os estudantes que necessitam de apoio financeiro para os estudos superiores atualmente estão vinculadas ao PROUNI e a outros tipos de bolsa ou mesmo financiamento como FIES e a outros modelos alternativos criados pela própria IES. (ROCHA, 2011, p.175).

Nesse sentido, corrobora-se com a importância de fomentar políticas públicas de acesso ao Ensino Superior, mas entende-se a necessidade de discussão sobre aspectos que propiciem também condições de permanência para os alunos em seus cursos. Nas falas dos universitários foi possível perceber que as despesas com alimentação e deslocamento geram um impacto significativo no orçamento financeiro das famílias, mesmo que todos os alunos entrevistados tivessem algum tipo de bolsa ou desconto para cursar a graduação.

Gráfico 12 – Tipos de bolsa ou financiamento utilizados pelos universitários de primeira geração



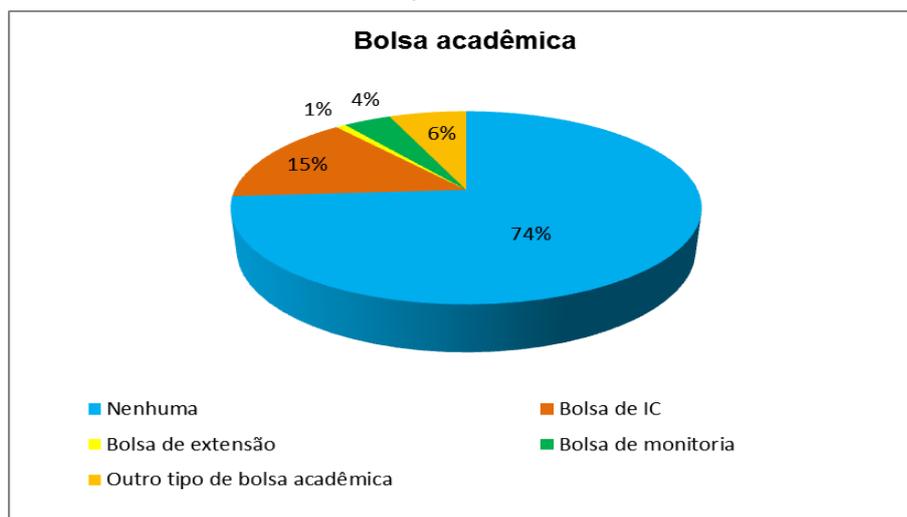
Fonte: Elaborado pela autora.

Salienta-se, também, a importância de fortalecer esses programas, especialmente em tempos de crise econômica e política, uma vez que eles são a principal via de acesso do universitário de primeira geração ao Ensino Superior.

No que tange as bolsas, tem-se ainda as bolsas acadêmicas, que são aquelas oriundas de programas ou ações da universidade. Assim, o Gráfico 13 evidencia os tipos de bolsa acadêmica, ou seja, bolsas de extensão, monitoria, iniciação científica ou outro tipo de bolsa desta natureza.

Contudo, percebe-se que 74% da amostra não possui nenhuma destas, o que pode representar que os alunos por possuírem bolsa PROUNI integral não podem concorrer a estas vagas, bem como, pode-se inferir que os alunos desconhecem auxílios dessa natureza uma vez que os dados qualitativos indicaram a falta de informação sobre as dimensões que compõe a universidade.

Gráfico 13 – Tipos de bolsa acadêmica



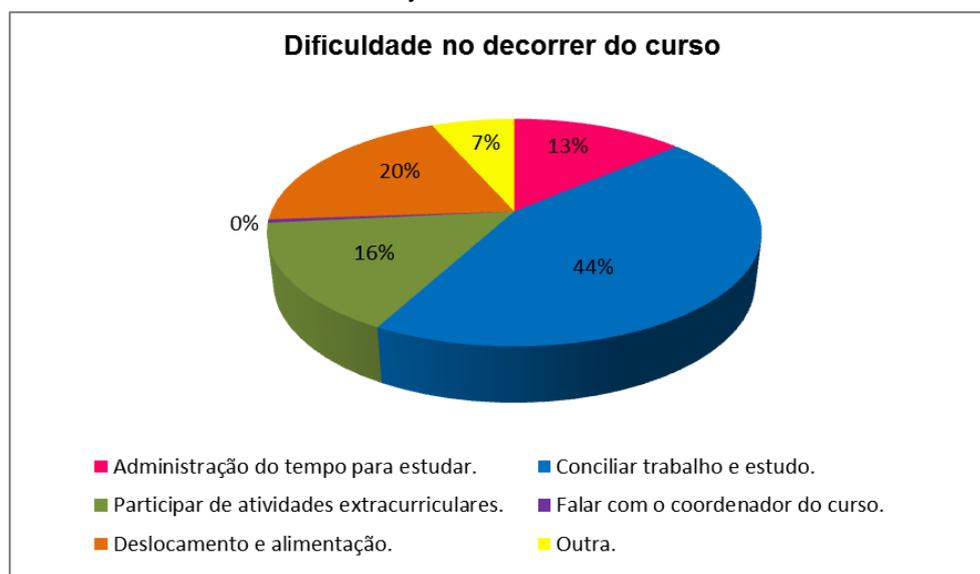
Fonte: Elaborado pela autora.

Considera-se que cabe a universidade pensar e contribuir com estratégias para que os alunos de primeira geração possam participar deste tipo de atividade, tendo em vista, a construção de um conhecimento sólido e diverso. Pois, é de conhecimento a importância da atuação dos alunos em atividades extracurriculares, sendo que a universidade é caminho que leva o aluno ao seu projeto de vida profissional e, assim, estas atividades agregam sobremaneira na formação profissional do universitário.

Apesar da importância da participação dos alunos em atividades desta natureza, os resultados da amostra indicam que a principal dificuldade dos universitários de primeira geração está em conciliar trabalho e estudo. E, 16% da amostra indicou que sua principal dificuldade está na participação em atividades extracurriculares, além de outras dificuldades (Gráfico 14), o que se constitui em um desafio tanto para a universidade quanto para o aluno.

Nesse sentido, é possível apontar que a falta de tempo por vezes impede a participação do estudante em ações deste cunho, como também foi apontado na análise qualitativa.

Gráfico 14 – Principal dificuldade encontrada pelos universitários no decorrer de sua trajetória acadêmica

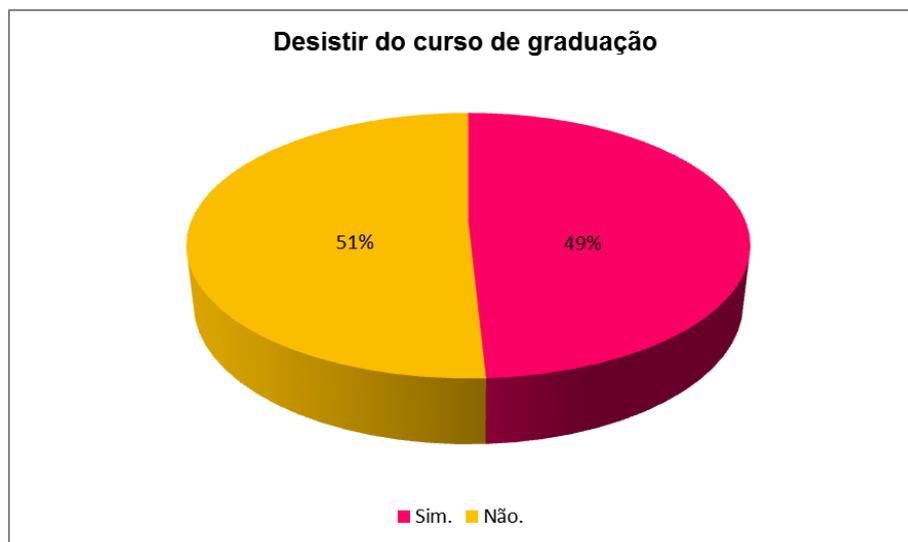


Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que 44% da amostra indicou que a sua principal dificuldade está em conciliar trabalho e estudo e 20% da amostra apontou como principal dificuldade as despesas com alimentação e deslocamento. É possível deduzir que o valor elevado dos bares e cantinas presentes na universidade, que são terceirizados, contribui para esta dificuldade, sendo o lanche trazido de casa a opção encontrada pelos alunos. Além disso, salienta-se que a falta de tempo impossibilita os alunos de, até mesmo, realizar uma refeição mais completa no restaurante universitário, que fica lotado nos horários que antecedem o início das aulas.

Como já mencionado, 16% dizem que sua principal dificuldade está relacionada com a participação em atividades extracurriculares, 13% da amostra diz que tem dificuldades em administrar o tempo para estudar, menos de 1% tem dificuldade de falar com o coordenador do curso e 7% dos alunos respondentes indicaram ter outros tipos de dificuldades. Cabe citar que é evidente a necessidade de um serviço que oriente o universitário de primeira geração em relação à administração do tempo e que também o auxilie no sentido de contribuir com a sua permanência no curso, uma vez que um número considerável destes alunos já pensou em trocar de curso ou até mesmo desistir da graduação (Gráficos 15 e 16).

Gráfico 15 – Universitários de primeira geração que considerou desistir do curso de graduação



Fonte: Elaborado pela autora.

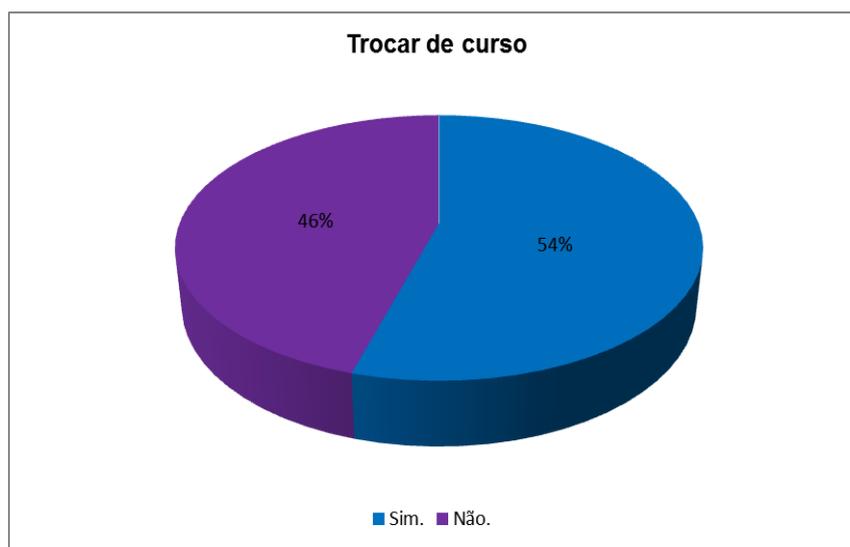
A evasão constitui-se em um dos principais desafios das universidades comunitárias no contexto atual e também se faz presente no cenário de formação dos universitários de primeira geração, sendo que 49% da amostra considerou em algum momento desistir do seu curso.

O abandono do aluno sem a conclusão da sua graduação pode representar uma grande perda social, além “de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade”. (LOBO, 2012, p. 1). Assim, pode-se considerar que esta perda influencia diretamente na vida do aluno, que não terá condições de atingir seu projeto de vida, ou pelo menos alongará este prazo. Além disso, a sociedade também perde, pois se acredita que com um número menor de sujeitos com ensino superior, o pensamento crítico e reflexivo estará prejudicado e, conseqüentemente, o desenvolvimento social também.

Para Casartelli *et al.* (2012, p. 75) a evasão estudantil é “Entendida como a perda de alunos nos diversos níveis de ensino, a evasão gera conseqüências sociais, acadêmicas e econômicas, afetando o desenvolvimento humano de todas as nações”. Nesse sentido, entende-se que a questão da evasão precisa ser fortemente discutida com todos os envolvidos na IES e este estudo contribui para que novas informações possam servir de subsídio para o enfrentamento destes

índices. Assim, cabe à articulação estratégica da universidade pensar em ações no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação. Convergindo com esta informação, tem-se no Gráfico 16 os índices de alunos que pensaram em trocar de curso.

Gráfico 16 – Universitários de primeira geração que considerou trocar de curso de graduação



Fonte: Elaborado pela autora.

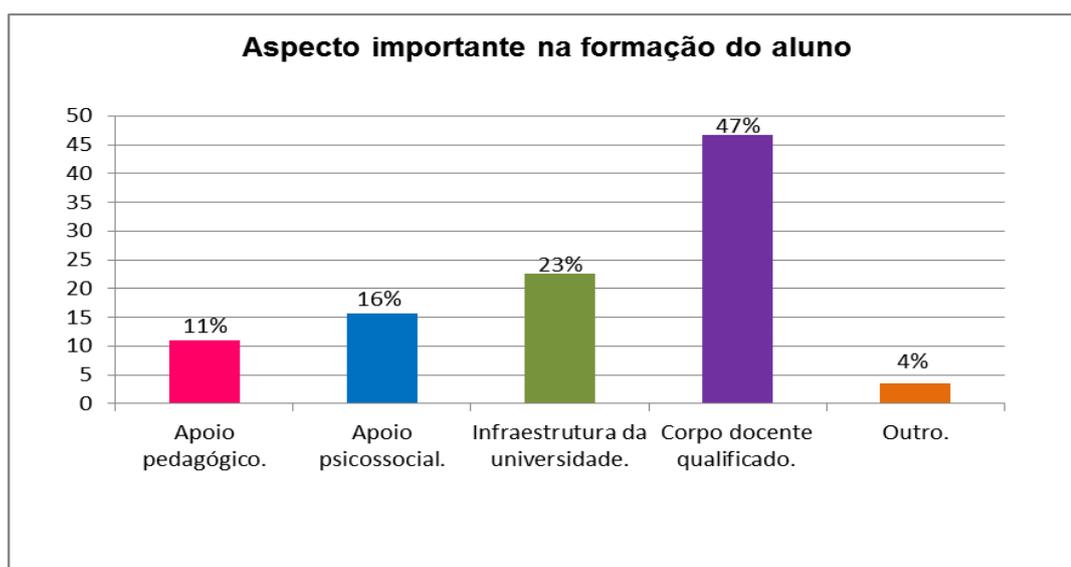
Neste gráfico percebe-se que 54% dos universitários já pensou em algum momento trocar de curso, o que demonstra a insatisfação com a graduação escolhida. Igualmente pode significar que o curso em que está matriculado tenha sido a segunda opção no processo de seleção do PROUNI, em decorrência da nota do ENEM.

Apesar de retratar outra realidade, concorda-se com Zabalza (2004, p. 184) quando o autor diz que “A seleção dos estudantes faz parte de um autêntico campo de contradições tanto para as instituições universitárias como para os próprios estudantes e suas famílias, que têm sofrido”. Muitos jovens têm o sonho de ingressar na universidade em determinado curso, porém por diversas circunstâncias, entre elas a qualidade do ensino básico, eles têm uma nota que lhes garante bolsa em outra graduação que não a desejada e, assim, apostando que o diploma de ensino superior lhes garantirá uma qualidade de vida melhor, os mesmos optam por entrar na universidade independente do curso almejado.

Considera-se que a orientação acadêmica no decorrer de suas trajetórias de estudo seja essencial para que os alunos possam concretizar seus projetos profissionais. A PUCRS dispõe do Escritório de Carreiras que tem, como um de seus objetivos, esta orientação, porém os alunos esbarram no entrave que é a garantia da bolsa, não sendo possível realizar a matrícula no curso desejado. Assim, considera-se que a gestão das políticas públicas de educação deve refletir sobre o processo de seleção que existe no Brasil atualmente, que é um processo que permite ao aluno cursar uma graduação mesmo que esta não seja a de seu interesse.

O Gráfico 17 apresenta, o que segundo os respondentes, é considerado o aspecto mais importante no decorrer de suas trajetórias acadêmicas.

Gráfico 17 – Aspecto mais importante para a formação dos universitários de primeira geração



Fonte: Elaborado pela autora.

Os alunos que responderam ao questionário consideraram que ter um corpo docente qualificado, para 47%, é o aspecto mais importante no decorrer de sua formação e 23% consideram a infraestrutura da universidade como algo importante. Além disso, 16% ponderam que o apoio psicossocial é o aspecto mais importante, seguido de 11% que entende que o apoio pedagógico seja essencial, e 4% indicaram outros aspectos como sendo os mais importantes durante a trajetória

acadêmica. Dentro destes 4% que indicaram outros aspectos, o que mais se destacou é a indicação de uma política de assistência estudantil e de estágios.

Entende-se que a política de assistência estudantil compreende ações de apoio pedagógico, psicossocial e a área de estágios. Para Rocha e Schuh (2015, p.1)

Estas políticas educacionais através de diferentes programas institucionais (ações afirmativas, apoio pedagógico, apoio psicológico e apoio socioeconômico) de natureza pública, orientadas pelo governo federal, ou privada, a partir da iniciativa das IES, conjugam ações em prol do aluno. Muitas vezes, a pouca visibilidade na estrutura institucional das políticas de assistência estudantil, faz com que sejam vistas como apenas mais um serviço [...].

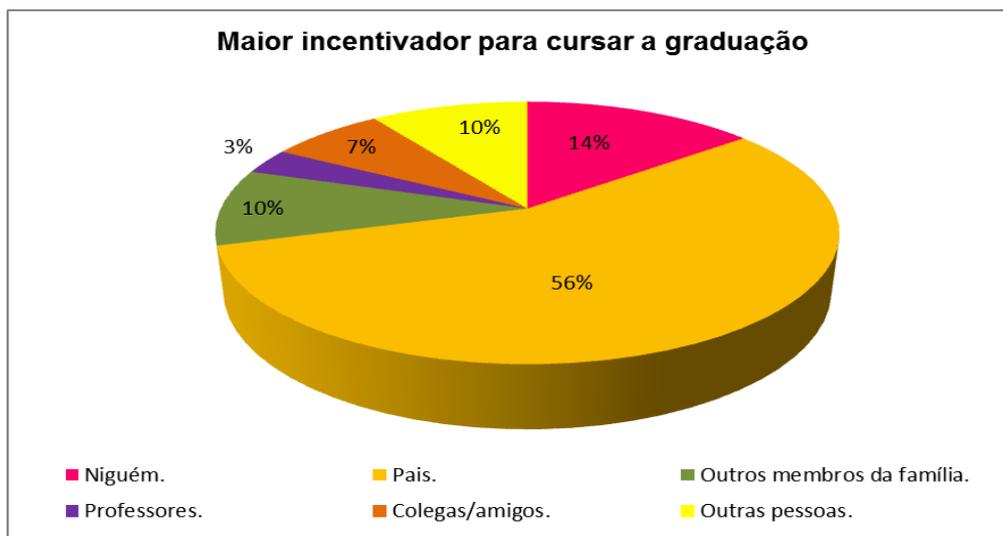
Com isso, percebe-se a necessidade de disseminar o conhecimento sobre estes serviços entre os universitários que adentraram na universidade pela primeira vez, para que os mesmos possam ter acesso a eles desde o seu ingresso na instituição. Além disso, considera-se importante fortalecer a imagem destes setores frente à comunidade acadêmica, uma vez que muitos alunos desconhecem a existência deles e a sua localização internamente.

Entende-se que os dados apresentados até o momento contribuirão para a construção de estratégias que assegurem a permanência dos universitários de primeira geração nos cursos de graduação, que colaborem para a qualidade no processo de formação desses alunos, bem como, a democratização da Educação Superior. Sabe-se que estes alunos devem atender a outras exigências, para além da condição de universitários, como prover o próprio sustento e/ou cumprir com obrigações familiares, por exemplo.

Assim, conhecer a trajetória acadêmica e as implicações desta nova realidade para os alunos e suas famílias é fundamental para que o processo de formação seja de fato significativo e para que isto aconteça é necessário considerar as dimensões pessoais da vida deste sujeito. Para tanto, é de suma importância que os dados relativos à trajetória acadêmica destes graduandos sejam um elemento constituinte da construção do planejamento da universidade.

Na sequência, mostra-se o envolvimento da família durante a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração.

Gráfico 18 – Maior incentivador do aluno para ingressar na universidade



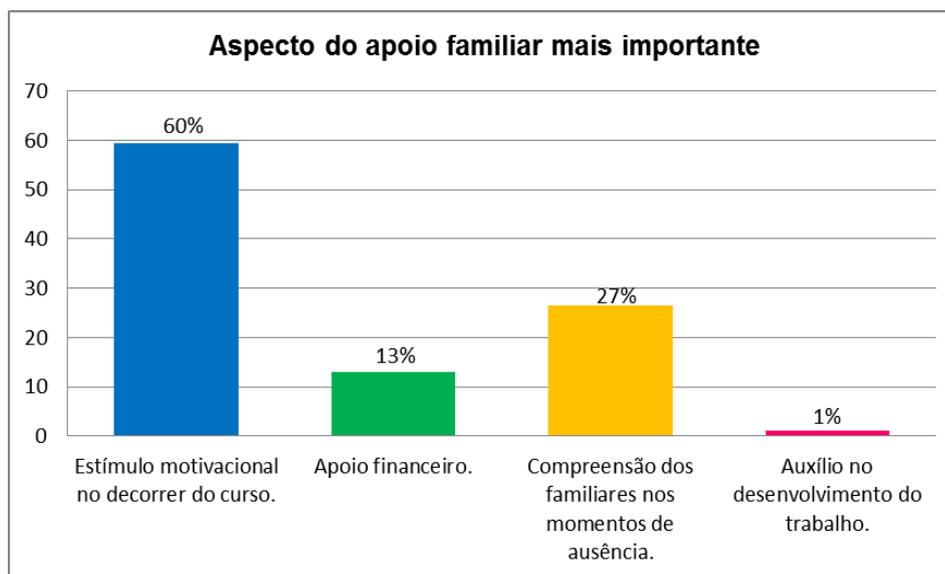
Fonte: Elaborado pela autora.

Neste gráfico é possível identificar que 56% dos pais foram os maiores incentivadores dos alunos para seu ingresso na universidade, 10% considera que outros membros da família foram os seus maiores incentivadores e 10% também indicaram que outras pessoas fizeram este papel. Dentro destes 10% que informaram ser incentivados por outras pessoas, destaca-se o papel do cônjuge neste processo. Salienta-se que 14% dos respondentes informaram que ninguém os motivou para isso, o que pode significar que a iniciativa própria em busca de uma vida melhor seja um fator determinante para o ingresso e permanência na graduação.

Assim, entende-se que a iniciativa é uma característica marcante desse grupo de sujeitos e que o apoio externo é um aspecto transversal diante de tanta vontade própria. Entretanto, o apoio dos pais é imprescindível durante todo o processo. Com isso, o trabalho com fortalecimento de vínculos tem um papel significativo na busca pela permanência e qualidade da formação dos universitários de primeira geração.

Apesar de muitos alunos e professores identificarem a importância do apoio financeiro recebido da família no decorrer da análise qualitativa, o Gráfico 19 aponta que o aspecto mais importante evidenciado pelos dados conclusivos evidencia que 60% da amostra considera o apoio motivacional como o mais importante na trajetória acadêmica, seguido de 27% que considera a compreensão nos momentos de ausência como fundamental nesse sentido.

Gráfico 19 – Aspecto do apoio familiar mais importante para o aluno durante a sua trajetória acadêmica

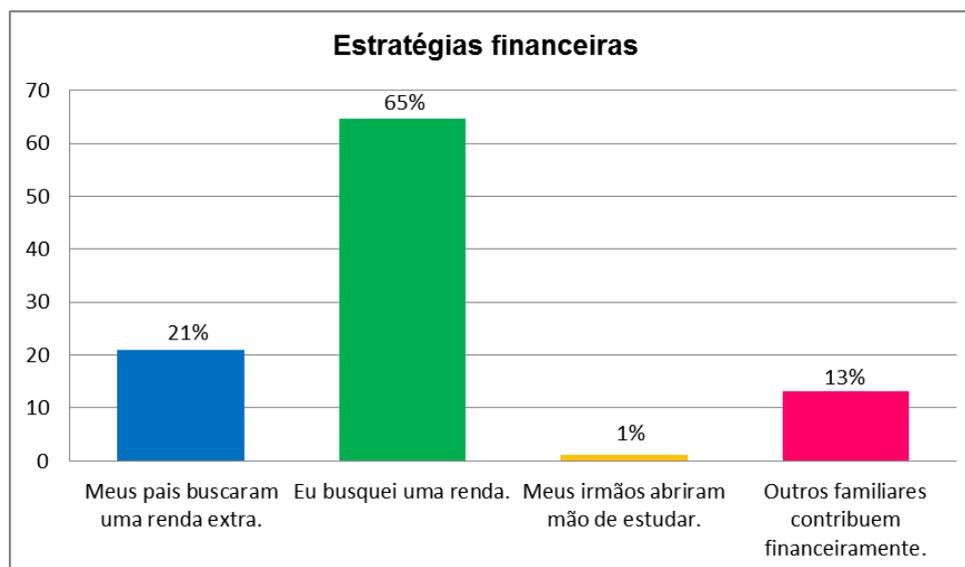


Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar este gráfico pode-se afirmar que a afetividade formalizada no interior da família assegura ao aluno, que ingressa na universidade, o apoio social necessário para o enfrentamento dos desafios surgidos neste novo contexto, que agora faz parte desta realidade familiar. Para Dessen e Polonia (2007, p.25) “os padrões de relações familiares relacionam-se intrinsecamente a uma rede de apoio que possa ser ativada, em momentos críticos, fomentando o sentimento de pertença, a busca de soluções e atividades compartilhadas”. Com isso, as relações familiares passam a constituir-se como a principal rede de apoio do universitário de primeira geração diante das dificuldades inerentes à sua trajetória de formação.

No Gráfico 20 é possível perceber as estratégias adotadas pelos alunos e suas famílias para a permanência na universidade. Assim, identifica-se que 65% dos alunos buscaram alguma fonte de renda visando concluir seu curso de graduação, o que novamente simboliza a necessidade de se pensar em ações para permanência dos universitários de primeira geração, uma vez que a maioria deles possui bolsa integral ou algum tipo de desconto no decorrer da graduação.

Gráfico 20 – Estratégias financeiras para que o aluno permaneça na universidade



Fonte: Elaborado pela autora.

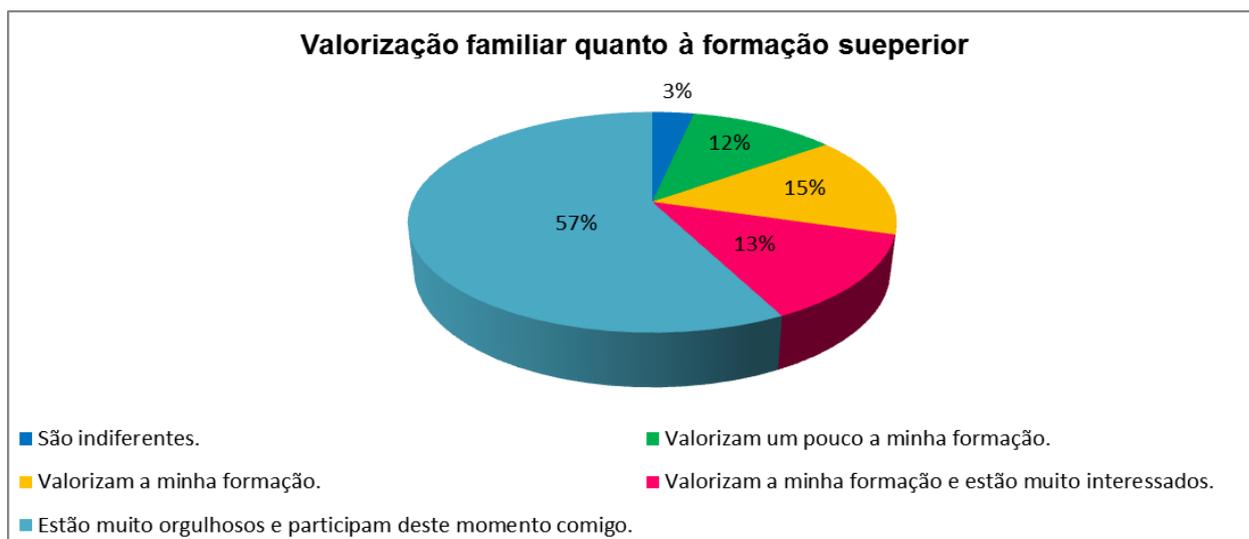
Identifica-se que 21% dos pais destes alunos buscaram uma fonte de renda extra para subsidiar a formação do filho, 13% recebem ajuda financeira de outros familiares e 1% dos irmãos dos universitários de primeira geração optou por não estudar, pelo menos neste momento.

Com isso, é possível afirmar que a família inteira passa por uma nova reformulação quanto às questões financeiras, pois para além da mensalidade é necessário arcar com custos de alimentação, deslocamento, materiais, livros e, ainda é possível que alguns tenham despesas com moradia.

Nesse sentido, Rocha (2011, p.222) salienta que “A trajetória de vida em busca da formação acadêmica está sendo trilhada por eles, com a presença de inúmeros percalços que eles vão driblando e assim vão dando conta das adversidades que apresentam no cotidiano”. Pode-se relacionar esta afirmativa com a realidade vivenciada pela nova dinâmica familiar, uma vez que os obstáculos que surgem neste cotidiano incomum, para os alunos e suas famílias, são superados na medida em que há uma reorganização para isso.

Logo, percebe-se que este esforço familiar é compensado pela felicidade de se ter um membro da família no ensino terciário. Nesse sentido, o Gráfico 21 apresenta a valorização da família com esta realização.

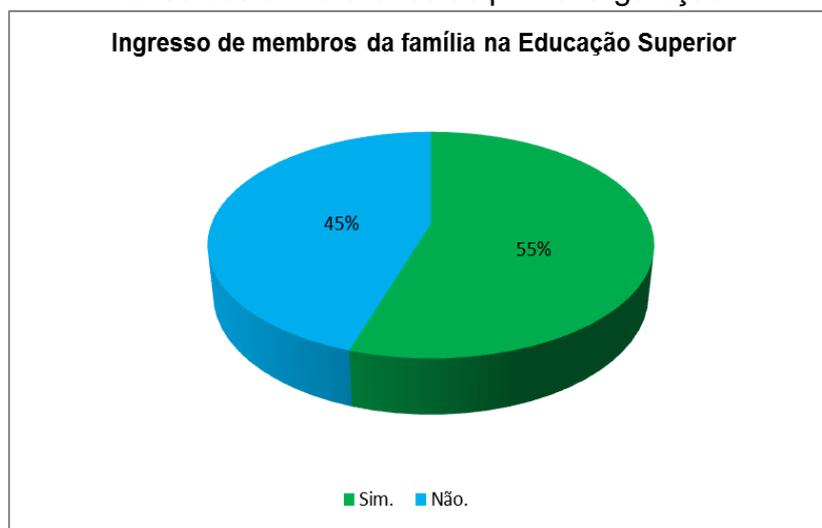
Gráfico 21 – Estratégias financeiras para que o aluno permaneça na universidade



Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que 57% dos respondentes informaram que os familiares estão muito orgulhosos e participam deste momento junto com eles. Pode-se dizer com isso que essa participação conjunta se refere ao apoio emocional e financeiro dado pelos familiares. É possível verificar que 15% percebem que sua família valoriza essa formação, 13% notam que os familiares valorizam a formação e estão muito interessados, seguidos de 12% que acreditam que os familiares valorizam um pouco a formação e apenas 3% consideram que os familiares são indiferentes a essa conquista.

Gráfico 22 – Ingresso de membros da família na Educação Superior após o início do curso dos universitários de primeira geração

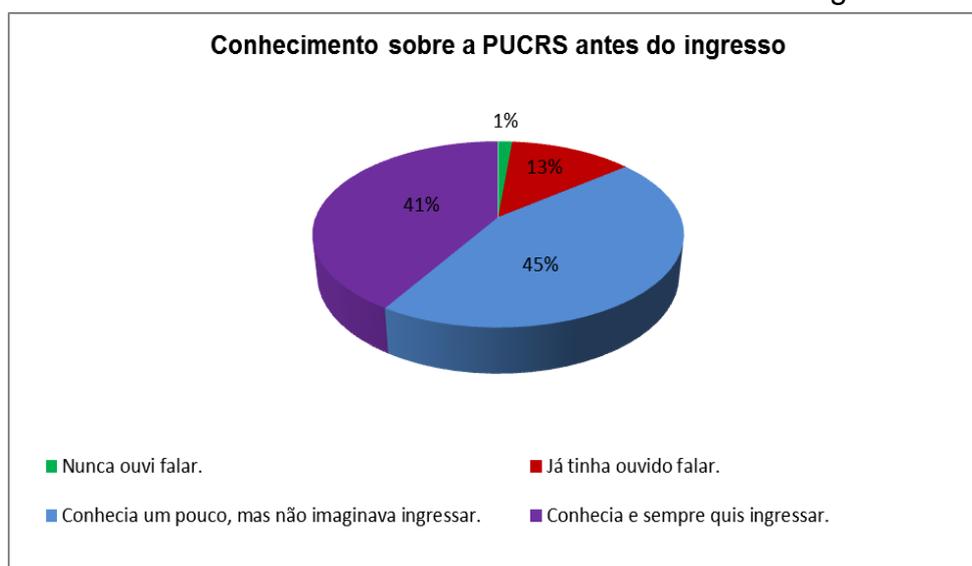


Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico 22 observa-se que muitos parentes destes universitários começaram a estudar a partir do ingresso do primeiro membro da família na universidade, o que retrata um desejo já existente, mas que por diferentes razões isso foi deixado de lado, entretanto com o estímulo de alguém próximo esse desejo está se concretizando. Outra análise que pode ser feita refere-se à atuação da universidade neste aspecto, aonde se sugere que a mesma possa investir em descontos para membros da família que queiram ingressar na instituição. Assim, pode-se contribuir com a formação de uma sociedade mais emancipada, bem como com o preenchimento de vagas da instituição em tempos de crise.

A partir desta etapa da dissertação serão apresentados os dados relativos aos eixos que compõe o entendimento dos universitários de primeira geração quanto aos espaços da universidade. Inicialmente, no Gráfico 23, evidencia-se o desejo dos universitários em ingressar na PUCRS bem como seu grau de conhecimento da instituição antes do ingresso.

Gráfico 23 – Conhecimento sobre a PUCRS antes do ingresso



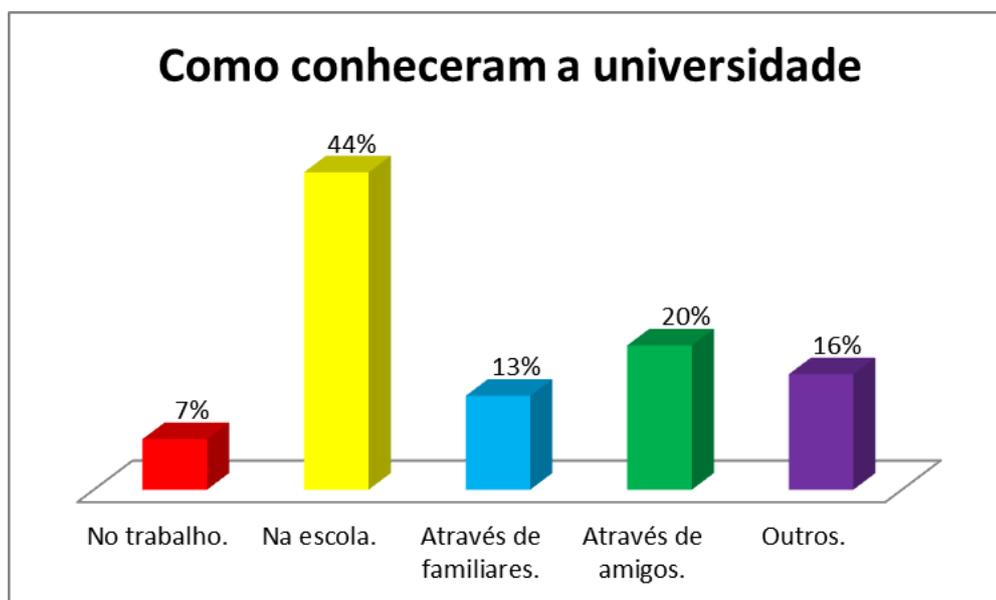
Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 23 evidencia que 45% da amostra conheciam um pouco a PUCRS, entretanto não imaginavam que seu ingresso nesta instituição seria viável. O que retrata a realidade dos jovens brasileiros que, majoritariamente, estudam em instituições públicas de Ensino Médio, mas que em sua minoria ingressam no Ensino Superior de instituições privadas. Outros 41% da amostra conheciam a universidade

e tinham o desejo de ingressar, o que de fato ocorreu, simbolizando que a força de vontade abre caminhos para o acesso ao ensino terciário. Além disso, percebe-se que 13% já tinham ouvido falar e apenas 1% não conhecia a instituição.

Um aspecto muito importante para as futuras ações de divulgação da imagem da universidade referem-se ao local onde os universitários conheceram a instituição (Gráfico 24).

Gráfico 24 – Como os universitários de primeira geração conheceram a PUCRS



Fonte: Elaborado pela autora.

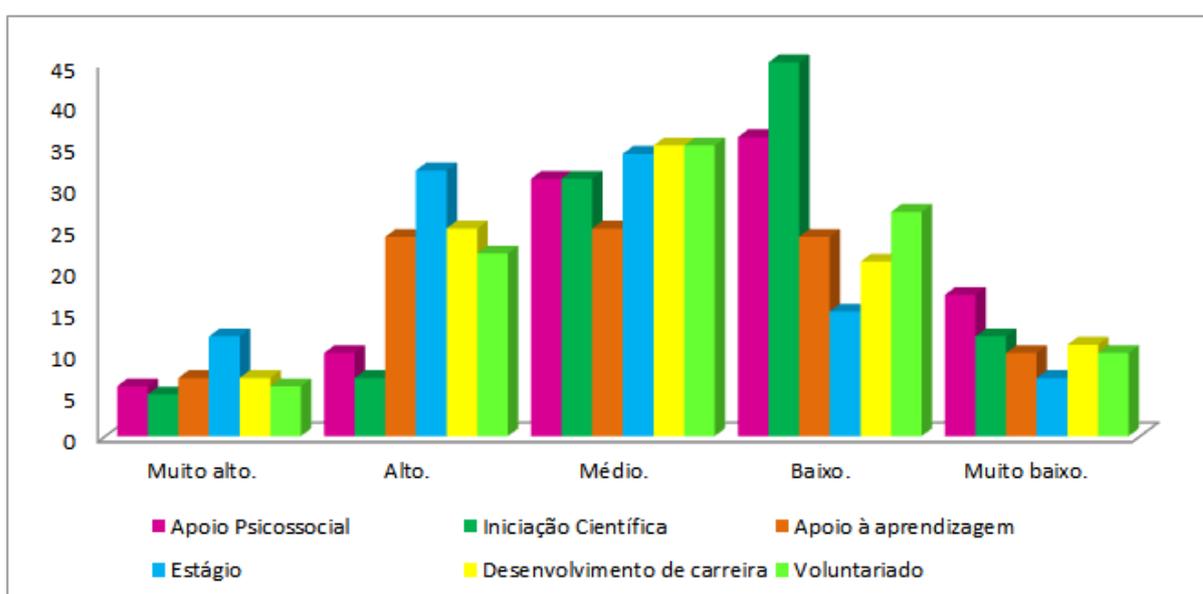
Identifica-se que 44% dos universitários de primeira geração conheceram a PUCRS por meio de ações realizadas na escola em que cursaram o Ensino Médio, 20% destes alunos conheceu a instituição por meio de amigos, 13% ficaram sabendo da universidade através de familiares, 7% conheceu a PUCRS no ambiente de trabalho e um número considerável de 16% conheceu a instituições por outros meios. Dentre este último, a forma mais lembrada é a realização de procedimentos no Hospital São Lucas. E, por serem moradores do bairro Partenon, estes sujeitos tinham o sonho de ingressar na PUCRS uma vez que passavam na frente do campus com frequência, salienta-se ainda que a internet também é uma forma citada.

Como um número significativo de alunos conheceu a universidade por meio do acesso ao Hospital São Lucas, entende-se que ações de divulgação neste

espaço são fundamentais para que os futuros universitários de primeira geração possam conhecer a instituição, os cursos e os meios de financiamento que possibilitem o seu acesso.

Relativo ao espaço da universidade foi questionado as possibilidades que o campus propicia para estes universitários. De acordo com o Gráfico 25 é possível perceber a importância que é dada aos serviços do campus.

Gráfico 25 – Nível de conhecimento dos universitários de primeira geração com relação aos serviços ofertados pela PUCRS



Fonte: Elaborado pela autora.

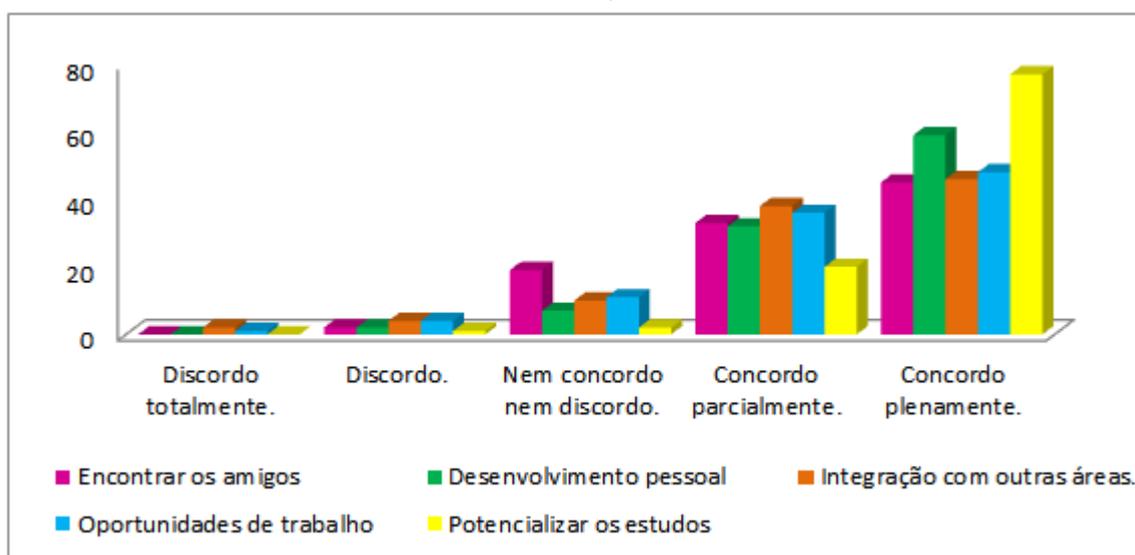
A análise deste gráfico possibilita compreender que o nível do conhecimento dos universitários de primeira geração sobre o apoio psicossocial, de acordo com os respondentes, é de médio a baixo. Quanto à possibilidade de iniciação científica evidentemente os universitários consideram que seu grau de conhecimento é baixo. O nível de conhecimento sobre os serviços de apoio à aprendizagem varia entre alto, médio e baixo; questões relativas ao estágio variam entre um nível de conhecimento alto e médio, assim como os serviços sobre desenvolvimento de carreira. E, por fim, as questões que envolvem as ações de voluntariado tem um grau de conhecimento dos alunos que compreende os níveis médio, alto e baixo.

Pode-se inferir que a média destes graus de conhecimento varia entre os níveis médio e baixo, o que justifica a necessidade de construção de um serviço de

atendimento ao aluno fortalecido e centralizado, facilitando assim o acesso e informação dos universitários de primeira geração às diversas facetas que compreendem a formação acadêmica dos alunos, e que contribuem com a qualidade do objetivo principal da universidade e do aluno, que é a apreensão do conhecimento.

Discorrendo sobre os aspectos que envolvem o campus único da instituição, os alunos foram questionados quanto às possibilidades de integração propiciadas por este tipo de campus.

Gráfico 26 – Possibilidades de integração dentro do campus da PUCRS



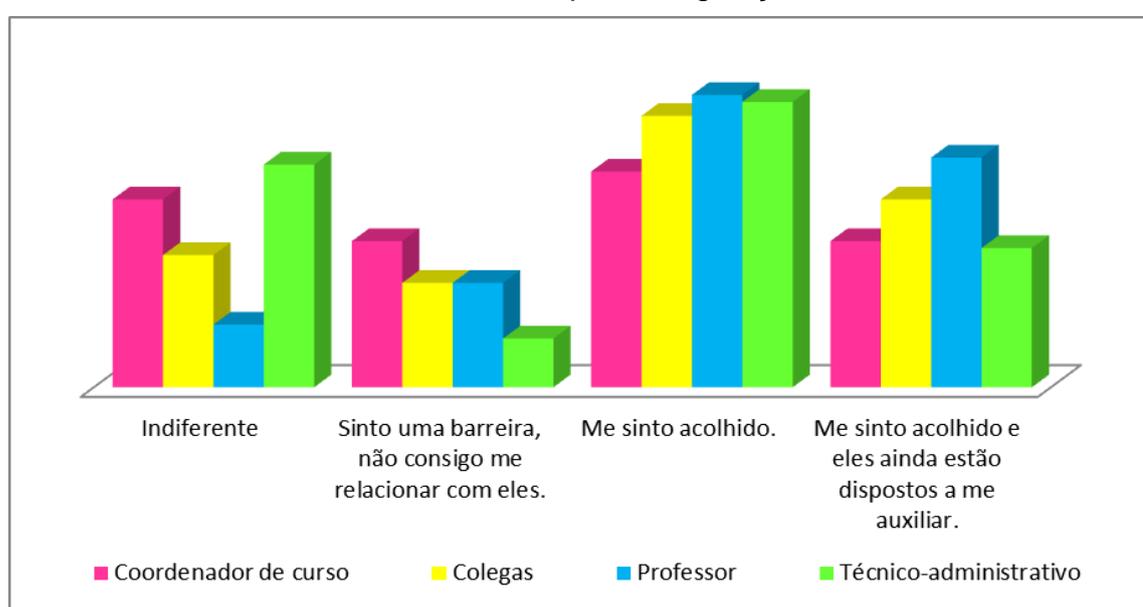
Fonte: Elaborado pela autora.

Identifica-se que a maioria dos respondentes considera que o campus possibilita encontrar os amigos, o desenvolvimento pessoal, a integração com outras áreas, oportunidades de trabalho e potencializar os estudos. Cerca de 20% da amostra não concorda nem discorda que o campus é um local para encontrar os amigos. Em média 32% concordam parcialmente que os aspectos sugeridos são possibilitados pelo campus. E, 77% da amostra concorda plenamente que o campus possibilita potencializar os estudos, seguidos de 59% que concordam plenamente que o campus possibilita o seu desenvolvimento pessoal, os demais aspectos compõem uma média de 46% da amostra.

Com isso, pode-se inferir que a universidade atinge o seu objetivo de potencializar os estudos dos seus discentes e o desenvolvimento pessoal dos mesmos.

Para finalizar a análise descritiva dos dados quantitativos apresenta-se o Gráfico 27, que expressa o sentimento dos universitários de primeira geração em relação aos profissionais do meio acadêmico que fazem parte do seu cotidiano.

Gráfico 27 – Sentimento com relação aos profissionais que fazem parte do cotidiano dos universitários de primeira geração



Fonte: Elaborado pela autora.

Neste gráfico é possível notar que 9% da amostra são indiferentes com relação aos professores de seus cursos e 32% são indiferentes com relação ao sentimento para com os técnicos-administrativos, o que representa os índices mais baixos e mais altos consecutivamente. Nesta mesma lógica, percebe-se que um percentual de apenas 7% da amostra sente uma barreira em relação aos técnicos-administrativos, em contrapartida 21% da amostra sente dificuldades de relacionamento com o coordenador de curso. Os alunos de forma geral sentem-se acolhidos por todos os profissionais que constituem a comunidade acadêmica, sendo que os índices mais baixos representam em 31% os sentimentos com relação aos coordenadores de cursos e o índice mais alto representa que 42% da amostra

sentem-se acolhidos pelos professores. Os universitários de primeira geração em 20% sentem que os técnicos-administrativos os acolhem e ainda estão dispostos a lhes auxiliar e 33% tem esse sentimento com relação ao professor. Quanto ao sentimento com relação aos colegas de curso houve uma variação linear da amostra, entretanto os alunos consideram que se sentem acolhidos pelos colegas de curso.

Neste sentido, pode-se considerar que os professores, colegas de curso e técnicos-administrativos representam as principais relações dos universitários em âmbito acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre as ideias que fundamentaram a conclusão desta dissertação, compreende-se o quão importante foi o processo de formação no Programa de Pós-Graduação em Educação que, voltado à Formação, Políticas e Práticas em Educação, estruturado nos preceitos do pensamento crítico, permitiu a elaboração e a execução de um projeto de pesquisa e, posteriormente, a construção deste estudo que propiciou a tessitura da realidade com a trajetória acadêmica.

Ao longo deste percurso, vivenciaram-se ricas e valiosas experiências de aprendizado que foram de grande importância para a culminância desta dissertação, principalmente aquelas atreladas à Educação Superior. A partir do ingresso no programa *Stricto Sensu*, um horizonte de possibilidades se abriu e, em decorrência disso surgiu o tema. O programa possibilitou o contato com diferentes docentes e profissionais, que contribuíram imensamente com seus conhecimentos na elaboração deste estudo.

Portanto, percebe-se, através de tais aproximações, que as legislações que visam garantir o acesso à Educação Superior, em especial, as que regulamentam os programas federais, apresentam lacunas que devem ser repensadas para assegurar a permanência e a inclusão dos universitários de primeira geração nas instituições. Para tanto, fica latente a necessidade de acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem destes alunos na universidade.

Cabe ressaltar que a importância dada à trajetória acadêmica precisa ser construída com a comunidade acadêmica, visando à compreensão dos sujeitos envolvidos, para que o aprendizado dos universitários de primeira geração possa ser efetivo, considerando as suas singularidades. Com isso, busca-se um processo de democratização real – e não ilusório - na universidade.

Com a construção desta pesquisa, conjeturam-se algumas considerações relevantes que contemplam o objetivo a que se propôs investigar. Tendo em vista contemplar ao objetivo geral - analisar a trajetória acadêmica dos universitários de primeira geração da família nos cursos de graduação da PUCRS, visando contribuir para uma formação com qualidade – chegou-se às seguintes ponderações, que são essenciais à construção da qualidade do processo de formação deste perfil de alunos:

- a) compreende-se que o acesso à informação é imprescindível para que os universitários de primeira geração possam participar das dimensões que compõem a universidade, uma vez que escolheram esta instituição para realizar seu sonho de concluir o Ensino Superior. A falta de informação torna-se um obstáculo no processo de democratização neste nível de ensino, pois se entende que todos os alunos devem ter as mesmas condições de participação, já que, estão matriculados na graduação da PUCRS. O conhecimento é um elemento essencial para a garantia de acesso aos serviços ofertados pela universidade. Sendo assim, faz-se necessária a construção efetiva de programas e projetos que tenham como foco os universitários de primeira geração nas universidades, pois os mesmos desconhecem inúmeras possibilidades de qualificar a sua formação;
- b) para o universitário de primeira geração ter possibilidade de transformar a sua realidade, a universidade comunitária cumpre um papel essencial, enquanto formadora de sujeitos críticos e como espaço em que o movimento de transformação deve começar a acontecer. Assim, esse espaço dispõe de todos os instrumentos e os mecanismos para fomentar a mudança na comunidade em que está inserida. Entretanto, identifica-se que, por muitas vezes, é necessário que a universidade comece a ruptura pelas pessoas que impulsionarão o movimento. De nada adianta ter os instrumentais vitais se as pessoas não estiverem sensibilizadas para iniciar esse processo. Importa que a comunidade acadêmica compreenda as especificidades dos atuais alunos presentes em seu interior. Para isso, são indispensáveis ações nesse sentido, além de profissionais qualificados para contemplar as questões inerentes ao processo e, conseqüentemente, à consolidação da cidadania;
- c) na universidade estão depositadas todas as expectativas dos universitários de primeira geração em um futuro melhor para si próprio e para os seus familiares. Salienta-se que é para este espaço que estão direcionados grande parte dos esforços financeiros e emocionais dos envolvidos neste processo de formação. Para que alunos com este perfil alcancem o curso de graduação de uma universidade, uma série de obstáculos foram

vencidos. Portanto, pode-se considerar o espaço universitário como um ambiente de vitória, no qual a formação precisa ser constituída conforme a pluralidade presente na universidade. E, para isso, é essencial a construção institucional de uma política que contemple a formação de sujeitos com características distintas;

- d) ficou evidente na construção deste estudo que há poucas produções sobre este tema no cenário nacional. Grande parte da produção que abarca o assunto é desenvolvida nos Estados Unidos, o que representa que a preocupação com este perfil de alunos já ocorre há algum tempo. Além disso, a produção e a publicação sobre universitários de primeira geração são incipientes nos países europeus. Portanto, acredita-se na importância e necessidade de publicações sobre o tema vigente.

Dessa forma, acredita-se que conhecer a realidade vivenciada por estes alunos pode auxiliar os gestores das universidades na identificação de aspectos relacionados aos índices de evasão, aproveitamento acadêmico e utilização do espaço da universidade, tanto pela comunidade como pelos alunos, uma vez que se trata de uma instituição comunitária que tem preocupação com o seu papel social e com o desenvolvimento político e cidadão da comunidade em que está inserida.

Tem-se dimensão que o atual contexto econômico e político do país se configuram em um desafio. Tal desafio incide sobre o contexto universitário e, assim, muitas recessões e cortes precisam ser feitos. Entretanto, a universidade precisa se posicionar em um espaço de luta para garantia do direito à educação superior dos cidadãos brasileiros e isso é conquistado na medida em que os alunos constroem pensamentos críticos e reflexivos sobre a realidade que se apresenta.

Enfatiza-se a busca pela emancipação e a autonomia dos sujeitos neste espaço de formação. Compreende-se que se os alunos forem empoderados pelo conhecimento, terão a possibilidade de construir processos de aprendizado significativos para sua trajetória acadêmica e de assegurar a efetivação do seu direito à educação de qualidade. Ademais, receberão a oportunidade de construir projetos de vida sólidos e autônomos.

Com isso, poderemos continuar construindo o caminho para a concretização do sonho de uma sociedade justa e igualitária para todos, em que todas as pessoas terão o mesmo espaço.

Para finalizar deixamos um legado de reflexão sobre um dos processos que possibilitaram a democratização do ensino superior, pois entende-se que esse passo é constituído por mais de uma faceta que envolve tanto o ensino público como o privado. Objetivamos com isso, que o aluno encontre espaço nas IES para participar ativamente das questões inerentes ao seu aprendizado.

Diante disso, compreende-se que esse estudo deve ser utilizado como uma importante fonte de conhecimento e, por que não, de referência para a implementação de futuros programas institucionais que visem à identificação do perfil dos acadêmicos, a facilitação do acesso a informação, a utilização dos serviços e ações no interior da universidade, a qualificação do processo de aprendizado, as estratégias de permanência e, especialmente, à democratização da Educação Superior brasileira.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS (ABRUC). **Quem somos**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://www.abruc.org.br/>>. Acesso em: 25 out. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 13 jun. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.364, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 maio 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001**. Dispõe sobre o fundo de financiamento do ensino superior e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10260.htm>. Acesso em: 25 jun. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm>. Acesso em: 25 jun. 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 22 de maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Tabelas de áreas de conhecimento/avaliação**. Brasília, DF, outubro, 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_072012.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2015.

BRASIL. **Portal Brasil**. Em 2014, 58,5% dos estudantes de 18 e 24 anos estavam na faculdade. Brasília, DF, abril, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/12/numero-de-estudantes-universitarios-cresce-25-em-10-anos>>. Acesso em: 16 out. 2015.

CASARTELLI, Alam de Oliveira. et al. A evasão na educação superior: uma análise da produção de conhecimento no Brasil. In: LEITE, Denise; FERNANDES, Cleoni Barboza (Org.). **Qualidade da Educação Superior: avaliação e implicações para o futuro da universidade**. Volume VI - Observatório de Educação CAPES/INEP. Porto Alegre: EdiPUCRS, p. 75-86, 2012.

Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0206-0.pdf>>
Acesso em: 23 nov. 2016.

CAVALCANTE, Maria Cleide Lima Pereira. Políticas Públicas da Educação Superior: acesso e permanência de estudantes trabalhadores dos cursos noturnos. **ANPED – GT 11**. 2012. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt11-3185-int.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016.

CHIOIA, Pedro Félix. **O jovem e a universidade em Angola**: a trajetória dos jovens angolanos do interior do país no curso de Psicologia na Universidade Agostinho Neto. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS), Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia_ChioiaPF_1.pdf>. Acesso em: 13 out. 2016.

CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS (COMUNG). **Sobre o COMUNG**. Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <<http://www.comung.org.br/sobre/exibir/comung>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Subsídios para atuação dos assistentes sociais na política de educação**. Brasília, DF, 2012. (Série Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais, 3). Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2015.

COVARRUBIAS, Rebecca; FRYBERG, Stephanie A. **A primeira geração de estudantes universitários: experiências realizadas com a “família culpa”**. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25198416>>. Acesso em: 15 set. 2016.

CUNHA, Maria Isabel. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: a qualidade da graduação em tempos de democratização. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, n. 2, 443-462, jul./dez, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2011v29n2p443/22211>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

DAVIS, Jeff. **The first-generation student experience**: implications for campus practice, and strategies for improving persistence and success. Sterling, Va: Stylus, 2010.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a educação como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, Aluizio. **Direito à informação, direito à comunicação**: direitos fundamentais na constituição brasileira. 1. ed. São Paulo: Ibdc, 1997.

HARPER, Shaun R.; QUAYE, Stephen John. **Student Engagement in Higher Education**: theoretical perspectives and practical approaches for diverse populations. New York: Routledge, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2015/default.shtm>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=149>. Acesso em: 19 nov. 2016.

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. **Jovens de classe média e baixa avançam nas universidades**. União nacional dos estudantes. São Paulo, SP, 2015. Disponível em: <<http://www.une.org.br/2015/01/jovens-de-classe-medica-e-baixa-avancam-nas-universidades/>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Porto Alegre, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções. Mogi das Cruzes, SP, p. 1-23, 2012. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2016.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANCIBO, Deise. Diversificação do ensino superior no Brasil e qualidade acadêmico-crítica. In: CATANI, Afrânio Mendes; SILVA JÚNIOR, João dos Reis;

OLIVEIRA, João Ferreira de (Org.). **Educação superior no Brasil**: tempos de internacionalização. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2010. p. 37-54.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2ª ed. Ijuí: Editora Ijuí, 2011.

MOROSINI, Marília Costa. (Org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2006.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação** (UFSM), Santa Maria, RS, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2014.

OLIVEIRA, M. L.S.; BASTOS, A. C. S. Práticas de atenção à saúde no contexto familiar: Um estudo comparativo de casos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n.1, p. 97-107. 200.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). **Plano estratégico: 2016-2022**. Porto Alegre, RS. 2016.

RISTOFF, Dilvo. Políticas para a educação superior no Brasil: deselitização e desprivatização. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.9, p.29-42, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1891/189118067003.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

RISTOFF, Dilvo. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis, Insular: 2009.

RISTOFF, Dilvo. **Novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação**. Rev. Avaliação. Sorocaba, SP, v. 19, n.3, p. 723-747, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=2058&path%5B%5D=1796>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

ROCHA, Maria Aparecida Marques da. **Processo de inclusão ilusória: o jovem bolsista universitário**. Jundiaí: Paco, 2011.

ROCHA, Maria Aparecida Marques da; SCHUH, Malu Santarem. **A Política de Assistência Estudantil segundo a visão dos Coordenadores de Cursos de Bacharelado da área da Saúde**. VIII Seminário Internacional de Educação Superior – RIES – Rede GEU. Porto Alegre, RS, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Questões da nossa época, v. 11).

SCHUH, Malu Santarem. **O serviço social dialogando coma realidade brasileira sobre a formação acadêmica do aluno com deficiência**. 2014. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Serviço Social, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2014.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; CASTRO, Graciele Dotto; PICOLLO, Luciane da Rosa. Adaptação à Universidade em Estudantes Universitários: Um Estudo Correlacional. **Interação em Psicologia**. Curitiba, PR, v. 11, n.2, p. 211-220, 2007.

Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/7466>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, SP, v.12, n.1, jun, p. 185-201, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

WINTRE, M. G.; YAFFE, M. First-year students' adjustment to university life as a function of relationships with parents. **Journal of Adolescent Research**, n. 15, p. 9-37. 2000

VIRGILLITO, Salvatore Benito (org.). **Pesquisa de marketing**: uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2010.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Biblioteca Artmed).

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA - PROFESSORES

Entrevista para pesquisa de Mestrado em Educação



Malu Santarem <malusantarems@gmail.com>



para

Prezada

meu nome é Malu Santarem Schuh, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS e orientanda do professor Dr. Alam Casartelli.

Estou desenvolvendo a pesquisa intitulada "A trajetória acadêmica da 1ª geração da família na universidade: contribuições acerca da formação na PUCRS", cujo objetivo principal é analisar a trajetória acadêmica dos universitários que ingressaram pela 1ª vez, entre seus familiares, em algum curso de graduação.

Assim, conforme indicação do professor Dr. Alam, pelo importante trabalho que desenvolve no curso de Psicologia e junto aos alunos, gostaria de agendar uma entrevista para dar continuidade à pesquisa.

Desde já, agradeço a sua atenção e disponibilidade.

Malu Santarem Schuh

Assistente Social

Mestranda em Educação-PUCRS

Bolsista CNPq

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4868901226360678>

APÊNDICE B – CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA - ALUNOS

Indicação para entrevista de Mestrado

Entrada x



Malu Santarem <malusantarems@gmail.com>

para

Prezado

meu nome Malu Santarem Schuh, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS.

Estou desenvolvendo a pesquisa intitulada "A trajetória acadêmica da 1ª geração da família na universidade: contribuições acerca da formação na PUCRS", cujo objetivo principal é analisar a trajetória acadêmica dos universitários que ingressaram pela 1ª vez, entre seus familiares, em algum curso de graduação.

Assim, conforme indicação da professora , gostaria de agendar uma entrevista contigo para dar continuidade à pesquisa.

Desde já, agradeço a sua atenção e disponibilidade.

Malu Santarem Schuh

Assistente Social

Mestranda em Educação-PUCRS

Bolsista CNPq

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4968901226360678>

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Sou Malu Santarem Schuh, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, integrante da linha de pesquisa Formação, Políticas e Práticas em Educação e orientado do professor Dr. Alam de Oliveira Casartelli. Estou realizando a pesquisa intitulada "A TRAJETÓRIA DA 1ª GERAÇÃO DA FAMÍLIA NA UNIVERSIDADE: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA PUCRS", cuja proposta é analisar a trajetória acadêmica dos universitários de 1ª geração da família nos cursos de graduação da PUCRS, visando contribuir para uma formação com qualidade.

A participação na pesquisa assume a forma voluntária, os dados serão solicitados por meio de entrevista semiestruturada com perguntas abertas. Você está sendo informado (a) de que os resultados desta pesquisa poderão ser publicados em artigos, livros e revistas nacionais e/ou internacionais.

A utilização desta entrevista será explicitamente para fins de estudo. A identidade dos respondentes está sendo preservada, não serão divulgados nomes ou informações que possam identificar os sujeitos da pesquisa. Solicitamos que a instituição possa ser mencionada nos resultados ao término da pesquisa, dado que o estudo lança um olhar histórico e contextualizado sobre a mesma. Assumimos a responsabilidade ética no trato dos dados. Solicitamos que este termo seja assinado em duas vias, ficando uma com você e outra com a pesquisadora.

A sua recusa em participar da pesquisa será respeitada e a qualquer momento você poderá requisitar informações esclarecedoras sobre o estudo, pelo fone (51) 9374-9758 ou pelo e-mail malu.schuh@acad.pucrs.br.

Data: ____/____/____

Assinatura do participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES



Faculdade de Educação
Mestrado Acadêmico em Educação
Linha de Pesquisa – Formação, Políticas e Práticas em Educação

Curso:

Idade:

Sexo: () Masculino () Feminino

Formação e última titulação:

Tempo que trabalha na instituição:

Tempo que coordena o curso:

- Para você o que significa o termo “*universitários de primeira geração*”?
- Nos últimos 15 anos houve uma mudança no perfil de alunos que frequentam a universidade. De que forma esta mudança de perfil reflete nas aulas e no processo de aprendizagem dos alunos?
- Em sua opinião, qual o perfil de alunos que compreende a primeira geração de membros da família na graduação?
- Qual a importância do coordenador de curso em conhecer a trajetória acadêmica dos alunos?
- Como você percebe o processo de formação dos universitários de primeira geração?
- De que forma a coordenação de curso influencia na formação dos universitários de primeira geração?
- Em sua opinião, qual o desafio do curso que você coordena diante da formação dos universitários de primeira geração?
- Que contribuições o coordenador pode oferecer para a melhoria do processo de formação dos universitários de primeira geração na graduação?
- Você considera importante a criação de uma política institucional que contemple a formação destes alunos? Por quê?

APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS DE PRIMEIRA

GERAÇÃO

PUCRS

PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO

Faculdade de Educação

Mestrado Acadêmico em Educação

Linha de Pesquisa – Formação, Políticas e Práticas em Educação

Curso:

Idade:

Sexo: () Masculino () Feminino

Semestre atual:

Tempo que estuda na instituição:

- Comente a sua trajetória de formação. (EM e Graduação)
- De que forma a sua trajetória influenciou na definição do seu curso de graduação?
- Você considera necessário a universidade ou o coordenador de curso conhecer a sua trajetória? Por quê?
- Quais os desafios encontrados durante a sua trajetória de formação na graduação?
- Quais as estratégias adotadas por você frente aos desafios?
- De que forma a coordenação de curso influencia na formação dos universitários de primeira geração?
- Em sua opinião, a universidade dispõe de ações que auxiliem no seu processo de formação?
- Quais aspectos você considera importante para ter uma formação de qualidade? Até este momento, você considera que a sua formação é de qualidade?
- Que contribuições você pode oferecer para a melhoria do processo de formação dos universitários de primeira geração na graduação?
- Você considera importante a criação de uma política institucional que contemple a formação destes alunos? Por quê?

APÊNDICE F – CONVITE PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO



Olá!

Você é a **primeira pessoa da sua família a ingressar na Educação Superior?**

Se a sua resposta a essa pergunta for **SIM**,
você é nosso/a convidado/a para participar de um estudo que está sendo realizado no contexto da Avaliação Institucional da PUCRS.

Queremos ouvir a respeito de sua experiência e trajetória como estudante na Universidade, por meio da sua resposta a um questionário. Com suas respostas, você estará contribuindo para a qualificação permanente dos processos de ensino da Universidade.

O tempo estimado para responder é de 10 minutos.

Esse questionário estará disponível até 14 de novembro.

Clique [AQUI](#) para participar.

Muito obrigada!
Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Avaliação da Educação Superior

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO



Qual seu curso?

Que ano que está cursando atualmente?

- 1º ano.
- Entre 2º e 3º ano.
- Entre 4º e 5º ano.
- Acima do 5º ano.

Qual seu sexo?

- Masculino
- Feminino

Qual sua idade?

- Menos de 18 anos.
- De 18 anos a 24 anos.
- De 25 anos a 30 anos.
- Mais de 30 anos.

Qual o seu estado civil?

- Solteiro(a).
- Casado(a).
- Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
- Viúvo(a).
- Outro.

Como você se considera?

- Branco(a).
- Negro(a).
- Pardo(a)/mulato(a).
- Amarelo(a) (de origem oriental).
- Indígena ou de origem indígena.

Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?

- Nenhuma.
- Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
- Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
- Ensino Médio.

Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?

- Nenhuma
- Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
- Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
- Ensino médio.

Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

- Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).
- De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
- De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).
- De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).
- De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).
- Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 7.240,00).

Qual alternativa a seguir **melhor** descreve sua situação de trabalho? (resposta única)

- Não estou trabalhando.
- Trabalho eventualmente.
- Trabalho até 20 horas semanais.
- Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
- Trabalho 40 horas semanais ou mais.
- Faço estágio não-obrigatório remunerado.
- Faço estágio curricular – não remunerado.

Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- Todo em escola pública.
- Todo em escola privada (particular).
- A maior parte em escola pública.
- A maior parte em escola privada (particular).

Qual modalidade de ensino médio você concluiu?

- Ensino médio tradicional.
- Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
- Profissionalizante magistério (Curso Normal).
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.



Antes de ingressar na universidade, qual era o seu conhecimento sobre a PUCRS?

- Nunca ouvi falar.
- Já tinha ouvido falar.
- Conhecia um pouco, mas não imaginava ingressar.
- Conhecia e sempre quis ingressar.

Quantos anos você tinha quando ingressou na universidade?

- Menos de 18 anos.
- De 18 anos a 24 anos.
- De 25 anos a 30 anos.
- Mais de 30 anos.

Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?(resposta única)

- Nenhuma bolsa ou financiamento.
- ProUni integral.
- ProUni parcial.
- FIES.
- ProUni Parcial e FIES.
- Bolsa/desconto oferecido pela própria instituição.
- Financiamento oferecido pela própria instituição.
- Financiamento bancário.

Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?

- Nenhum.
- Bolsa de iniciação científica.
- Bolsa de extensão.
- Bolsa de monitoria/tutoria.
- Outro tipo de bolsa acadêmica.

Se você respondeu "outro tipo de bolsa acadêmica". Qual?

Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

- Não.
- Sim, por critério étnico-racial.
- Sim, por critério de renda.
- Sim, por ter estudado em escola pública .
- Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- Sim, por sistema diferente dos anteriores.
- Sim, por ter estudado em escola particular com bolsa de estudos.

Qual a sua **maior** dificuldade no decorrer do curso de graduação?(resposta única)

- Administração do tempo para estudar.
- Conciliar trabalho e estudo.
- Participar de atividades extracurriculares oferecidas pela Universidade.
- Falar com o coordenador do curso.
- Deslocamento e alimentação.
- Outra.

Como você se considera em relação ao seu comprometimento com o curso?

- Sou muito comprometido.
- Sou comprometido.
- Sou pouco comprometido.
- Não sou comprometido.

Qual aspecto você considera **mais** importante para sua formação? (resposta única)

- Apoio pedagógico.
- Apoio psicossocial.
- Infraestrutura da universidade.
- Corpo docente qualificado.
- Outro.

Se você respondeu "outro" na questão anterior, qual?

Qual a razão principal que levou você a fazer o curso de graduação? (resposta única)

- Estabilidade financeira.
- Conseguir um emprego.
- Adquirir novos conhecimentos.
- Me sentir pertencente à sociedade.
- Melhorar minha qualidade de vida.
- Outra.

Ao longo de sua trajetória acadêmica, você já pensou em trocar de curso?

- Sim.
- Não.

Ao longo de sua trajetória acadêmica, você já pensou em desistir de fazer seu curso de graduação?

- Sim.
- Não.



Quem lhe deu **maior** incentivo para cursar a graduação? (resposta única)

- Ninguém.
- Pais.
- Outros membros da família que não os pais.
- Professores.
- Colegas/Amigos.
- Outras pessoas.

Se você respondeu "outras pessoas" na questão anterior, quais?

Quanto ao estímulo da sua família:

- Não me estimularam a estudar.
- Me estimularam a estudar no Ensino Fundamental e Médio.
- Me estimularam a cursar graduação, mas não tinham condições de arcar com os custos.
- Me estimularam a cursar graduação e buscavam meios para isso.

Que tipo de investimento familiar você considera **mais** importante? (resposta única)

- Estímulo motivacional no decorrer do curso.
- Investimento financeiro.
- Compreensão dos familiares nos momentos de ausência.
- Auxílio no desenvolvimento dos trabalhos.

Para que você possa estudar: (resposta única)

- Meus pais buscaram uma renda extra.
- Eu busquei uma renda.
- Meus irmãos abriram mão de estudar.
- Outros familiares contribuem financeiramente.

Qual das afirmativas abaixo reflete **mais** a visão da sua família em relação a sua formação de Ensino Superior? (resposta única)

- São indiferentes.
- Valorizam um pouco a minha formação.
- Valorizam a minha formação frente aos demais familiares.
- Valorizam a minha formação e estão muito interessados.
- Estão muito orgulhosos da minha conquista e participam desse processo comigo.

A partir do seu ingresso na universidade outras pessoas da sua família começaram a estudar?

- Sim.
- Não.

Se você respondeu "sim" na questão anterior, quem (grau de parentesco)?



Qual o nível de conhecimento da sua família com relação a atuação da PUCRS:
Nas atividades de ensino?

- Muito alto.
- Alto.
- Médio.
- Baixo.
- Muito baixo.

Qual o nível de conhecimento da sua família com relação a atuação da PUCRS:
Nas atividades de pesquisa?

- Muito alto.
- Alto.
- Médio.
- Baixo.
- Muito baixo.

Qual o nível de conhecimento da sua família com relação a atuação da PUCRS:
Nas atividades de inovação?

- Muito alto.
- Alto.
- Médio.
- Baixo.
- Muito baixo.

Qual o nível de conhecimento da sua família com relação a atuação da PUCRS:
Nas atividades de extensão/compromisso social?

- Muito alto.
- Alto.
- Médio.
- Baixo.
- Muito baixo.

Onde você conheceu a universidade?

- No trabalho.
- Na escola.
- Através de familiares.
- Através de amigos.
- Outros.

Se você respondeu "outros" na questão anterior, quais?

Para você, uma universidade que tem o campus como o da PUCRS possibilita:
Encontrar os amigos

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Nem concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo plenamente.

Para você, uma universidade que tem o campus como o da PUCRS possibilita:
Potencializar meus estudos

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Nem concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo plenamente.

Para você, uma universidade que tem o campus como o da PUCRS possibilita:
Desenvolver-me pessoalmente

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Nem concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo plenamente.

Para você, uma universidade que tem o campus como o da PUCRS possibilita:
Potencializar oportunidades de trabalho.

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Nem concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo plenamente.

Para você, uma universidade que tem o campus como o da PUCRS possibilita:
Potencializar a integração com outras áreas de conhecimento.

- Discordo totalmente.
- Discordo.
- Nem concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo plenamente.

Qual seu nível de conhecimento com relação aos serviços oferecidos pela PUCRS relacionados a:
Oportunidade de iniciação científica

- Muito alto.
- Alto.
- Médio.
- Baixo.
- Muito baixo.

Qual seu nível de conhecimento com relação aos serviços oferecidos pela PUCRS relacionados a:
Apoio psicossocial

- Muito alto.
- Alto.
- Médio.
- Baixo.
- Muito baixo.

Qual seu nível de conhecimento com relação aos serviços oferecidos pela PUCRS relacionados a:
Apoio à aprendizagem

- Muito alto.
- Alto.
- Médio.
- Baixo.
- Muito baixo.

Qual seu nível de conhecimento com relação aos serviços oferecidos pela PUCRS relacionados a:
Orientação para desenvolvimento de carreira

- Muito alto.
- Alto.
- Médio.
- Baixo.
- Muito baixo.

Qual seu nível de conhecimento com relação aos serviços oferecidos pela PUCRS relacionados a:
Oportunidades de estágios

- Muito alto.
- Alto.
- Médio.
- Baixo.
- Muito baixo.

Qual seu nível de conhecimento com relação aos serviços oferecidos pela PUCRS relacionados a:
Participação de voluntariado

- Muito alto.
- Alto.
- Médio.
- Baixo.
- Muito baixo.

Como você se sente em relação à comunidade acadêmica:
Coordenadores de curso

- Indiferente.
- Sinto uma barreira, não consigo me relacionar com eles.
- Me sinto acolhido.
- Me sinto acolhido e eles ainda estão sempre dispostos a me auxiliar.

Como você se sente em relação à comunidade acadêmica:
Colegas de curso

- Indiferente.
- Sinto uma barreira, não consigo me relacionar com eles.
- Me sinto acolhido.
- Me sinto acolhido e eles ainda estão sempre dispostos a me auxiliar.

Como você se sente em relação à comunidade acadêmica:
Técnicos-administrativos

- Indiferente.
- Sinto uma barreira, não consigo me relacionar com eles.
- Me sinto acolhido.
- Me sinto acolhido e eles ainda estão sempre dispostos a me auxiliar.

Como você se sente em relação à comunidade acadêmica:
Professores

- Indiferente.
- Sinto uma barreira, não consigo me relacionar com eles.
- Me sinto acolhido.
- Me sinto acolhido e eles ainda estão sempre dispostos a me auxiliar.

Quando você encontra alguma dificuldade, busca orientação **principalmente** com quem?(resposta única)

- Com ninguém, procuro resolver sozinho.
- Com os colegas, pois entendo melhor a linguagem deles.
- Com algum professor que eu tenha maior confiança.
- Com o coordenador do curso.
- Com outros profissionais da universidade.

OBRIGADA!